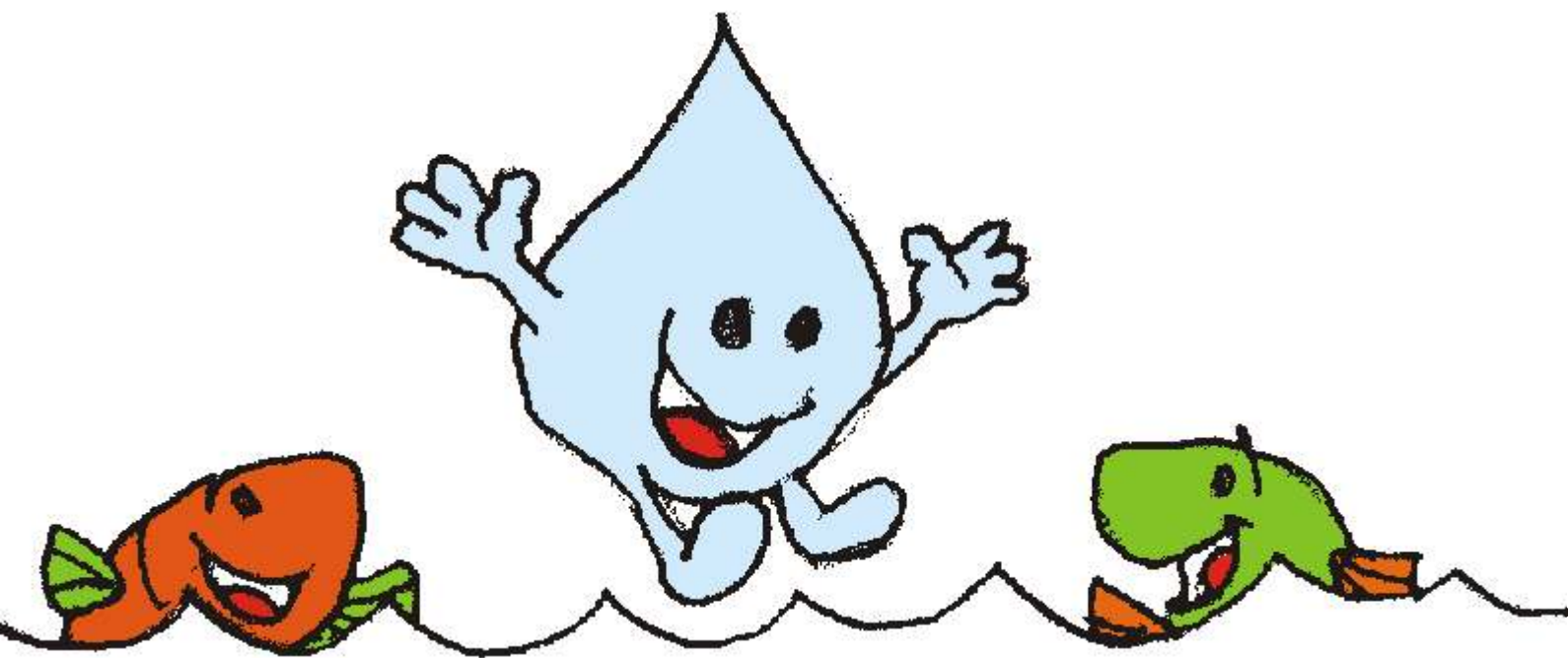


Histórias Coletivas sobre a Água



CONCURSO DE CRIANÇAS 1.º e 2.º CICLOS DO ENSINO BÁSICO

Design Gráfico: **Susana Santos**

Impressão e Acabamento:

Gráfica Campo

Caldas da Rainha

Depósito Legal: ????

ISBN: ????

Tiragem: 2000 exemplares

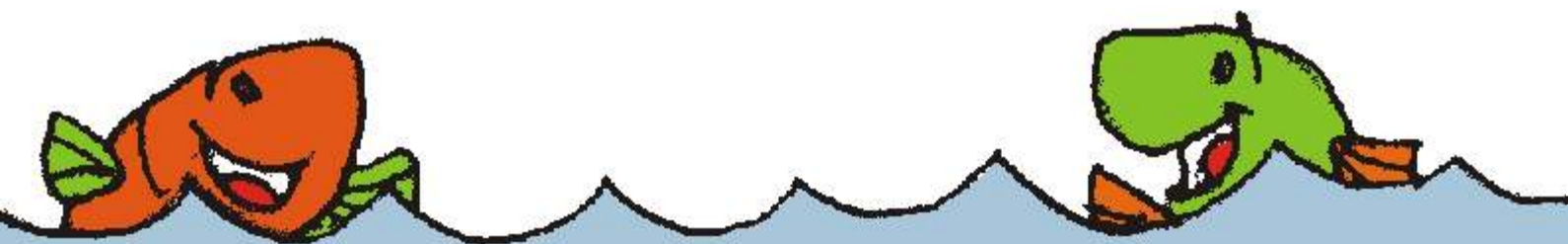


1.º Ciclo do Ensino Básico

Páginas 5 - 70

2.º Ciclo do Ensino Básico

Páginas 71 - 111



Coordenação do concurso:

Eng.ª Sandra Carvalho e Dra. Sara Duarte *Águas do Oeste, S. A.*

Júri para atribuição de prémios:

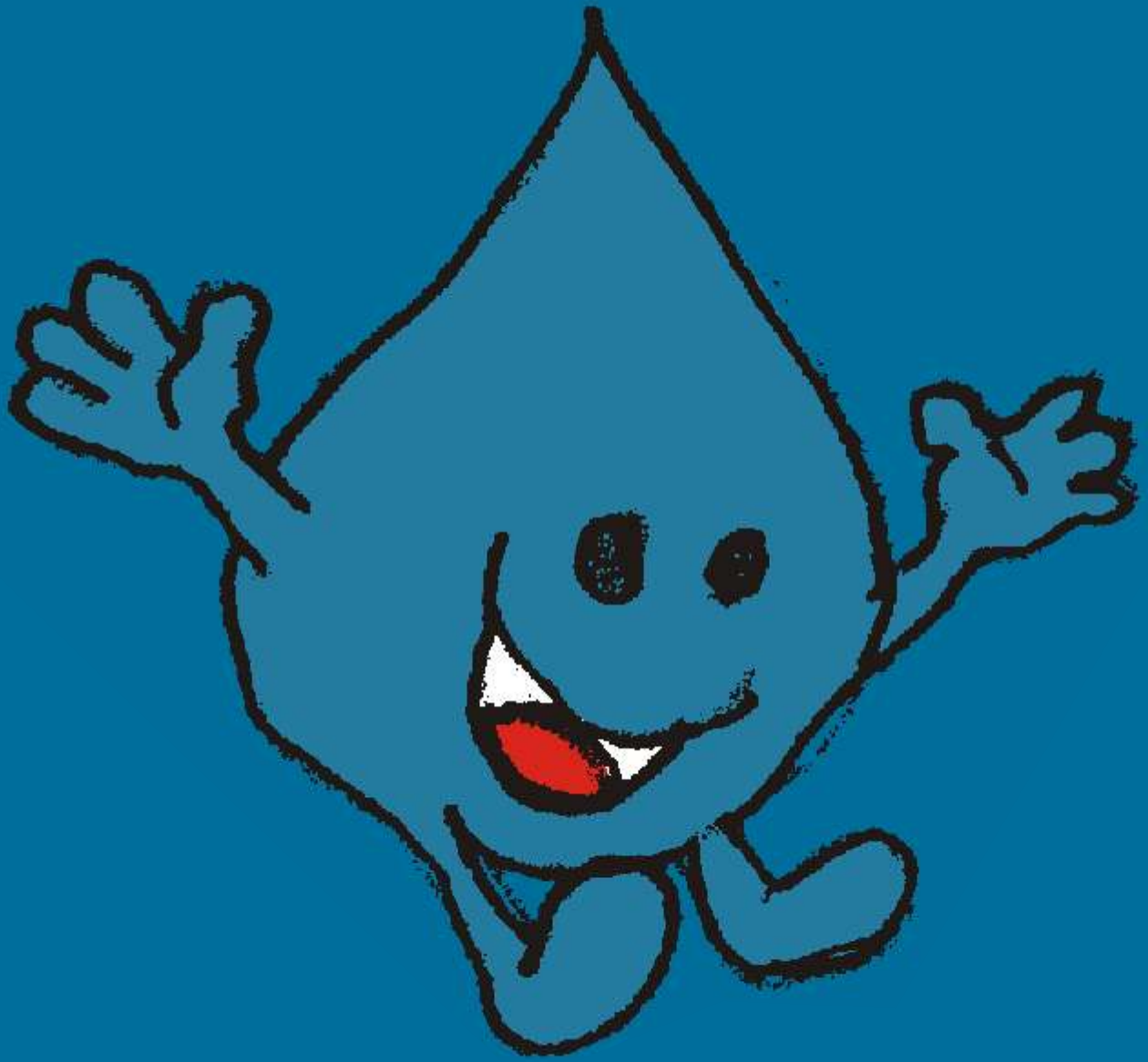
Eng.ª Marta Marques *Câmara Municipal de Alcobaça*

Eng.ª Rute Henriques *Câmara Municipal das Caldas da Rainha*

Eng.ª Sandra Filipe *Câmara Municipal da Lourinhã*

Dr. Emanuel Vilaça *Associação Defesa do Rio Real - Real XXI*

Elementos da coordenação do concurso



1. [©] *Ciclo* [©]



A torneira mágica

Um dia o João chegou da escola e não havia ninguém em casa.

Como sabia que o pai costumava pastar as cabras, na Serra do Montejunto, foi à procura dele, porque morava ali perto.

Quando subia por um carreiro, no meio dos pinheiros, ouviu piar um passarinho pequeno. Olhou à volta e viu o passarito tentando esvoaçar. Agarrou-o e sentiu que ele estava cheio de frio. Então bafejou-o para o aquecer. Depois, tirou alguns fios de lã da franja do seu cachecol, colocou-os no ninho e meteu lá o passarinho, com muito cuidado.

O João preparava-se para seguir o seu caminho quando viu aparecer a fada da floresta, no meio de um clarão luminoso.

Ela disse-lhe:

– Vi o que fizeste pelo meu amiguinho pardal. Muito obrigado! Tens alguma coisa que precisas?

O João respondeu:

– Como já andei bastante, estou com sede. Apetecia-me um pouco de água.

Então a fada meteu a mão no bolso da sua capa e tirou de lá uma torneira mágica e disse ao menino:

– Podes abrir esta torneira e beber até queres. Depois guarda-a e usa-a quando precisares. Ela dará água a todas as pessoas boas.

O João agradeceu o presente e correu à procura do pai. Quando o encontrou, contou-lhe o que tinha acontecido e o pai ficou muito contente com ele.

Voltaram os dois para casa com o rebanho e o João guardou numa caixa, a sua torneira mágica.

O tempo foi passando, passando... até que chegou o Verão.

Foi um Verão muito quente e seco.

Muitas nascentes secaram e a água começou a faltar na casa das pessoas.

No fim do Verão, não havia nenhuma água na aldeia do João.

Ele e a família começaram a usar a torneira mágica que o menino tinha ganho da fada da floresta e nunca passaram sede.

Os vizinhos souberam da torneira que deitava água e começaram a bater à porta do João a pedir água para beber.

O João trazia a torneira mágica.

Cada um abria-a e se era bom, a torneira dava-lhe água. Se não era, a torneira nem uma gota deitava.

Então, todos os que eram bons puderam ficar na terra do João.

Os maus, tiveram que se ir embora para outros lugares, à procura de água, para não morrerem de sede.

Esta história aconteceu á muito tempo. Hoje são os descendentes dessas boas pessoas que vivem na zona de Montejunto. Têm amor à Natureza e sabem que a ÁGUA é o bem mais valioso do Mundo.

No sopé da Serra do Montejunto há uma fontinha que nunca seca. Dizem que era aí que há muitos, muitos anos estava construída a casa do João.

E foi mesmo assim!

Se não foi assim, gostava que tivesse sido...



sonho da gotinha

Era uma vez, uma gotinha de água que vivia dentro de uma nuvem, mas o seu sonho era viver no mar.

Certo dia, a temperatura arrefeceu muito e deu-se uma <grande tempestade. A nuvem deixou cair a gotinha de água e muitas outras caíram, também. Ao chegar ao solo, as gotinhas de água infiltraram-se nele, formaram um grande lençol de água, que corria, corria, debaixo da serra da Estrela. Assim nasceu o rio Mondego.

A gotinha de água fazia parte do leito do rio, que ajudava os moleiros, nos moinhos, a moer os cereais, para fabricar a farinha.

A gotinha de água vivia muito contente, porque de vez em quando, ajudava as pessoas, o que a fazia sentir útil.

A certa altura, houve um grande incêndio, numa floresta, ali perto. Os bombeiros tiveram de ir buscar água ao rio Mondego, para apagar o fogo. Felizmente, não a levaram a ela, levaram algumas das suas irmãs.

A gotinha teve a sorte de continuar a correr livremente, no leito do rio, até ao dia em que ficou presa numa barragem. Aí permaneceu, durante muito tempo juntamente com muitas outras gotinhas. De vez em quando e principalmente no Verão, ela via muitos turistas, a passear e a visitar aquela zona; outras vezes, assistia a vários desportos aquáticos, praticados naquelas águas.

Num Inverno muito rigoroso, choveu de tal maneira que a barragem transbordou. A gotinha foi uma das muitas que saiu dali e continuou a deslizar pelo rio abaixo, até que finalmente chegou ao mar, sentindo-se livre de novo.

Quando lá chegou ficou um bocadinho triste, porque o mar estava poluído. Ela chamou os peixes e disse-lhes:

– Peixes, podem ajudar-me a tirar todo este lixo daqui?

Eles ajudaram-na, mas demorou algum tempo.

A gotinha andava a brincar com os seus amigos peixes, como de costume e no meio dessa brincadeira, saltou e caiu em cima de umas rochas. Aí viu uma estrela do mar estendida ao sol e perguntou-lhe:

– Olá, como te chamas?

– Chamo-me Pérola. E tu que fazes por aqui?

– Sabes, eu vim de um rio muito bonito e quando aqui cheguei estas águas estavam sujas, muito negras...

– Que fizeste, então?

– Limpei tudo com a ajuda dos peixes. Eu e as minhas irmãs gotinhas não gostamos de nos sentir sujas.

A água deve ser límpida para poder ser utilizada pelas pessoas, na sua higiene, na sua alimentação, na agricultura... e até para tu e os teus amigos viverem nela.

– Sim é verdade.

– Vou-me embora, Pérola, preciso voltar para o imenso mar. Adeus.



A força da Água do Oeste

Era uma vez uma menina-flor.

Flor, que nome tão bonito! Gostava de ter um nome assim, tão bonito como o dela. Mas notava-se que ela estava muito triste, estava muito murcha.

O jardineiro chegou ao jardim, viu-a murcha e deu-lhe água. Uma água especial. Seria uma água mágica?

Claro, era água do Oeste.

Ela voltou a ficar linda. Também um passarinho que bebeu dessa água mágica começou a cantar. Cantava tão bem que até apareceram uns meninos.

O jardineiro disse-lhes:

- Calma, calma acabou de nascer uma planta que estava murcha.
- A sério, senhor jardineiro?
- E sabem como é que ela voltou à vida?
- Não. Ainda não nos disse. Como foi?
- Foi com as Águas do Oeste.

O passarinho continuava a cantar.

- Querem beber desta água que também vos vai fazer bem?

Eles beberam daquela água e sentiram que ainda ficaram mais felizes.

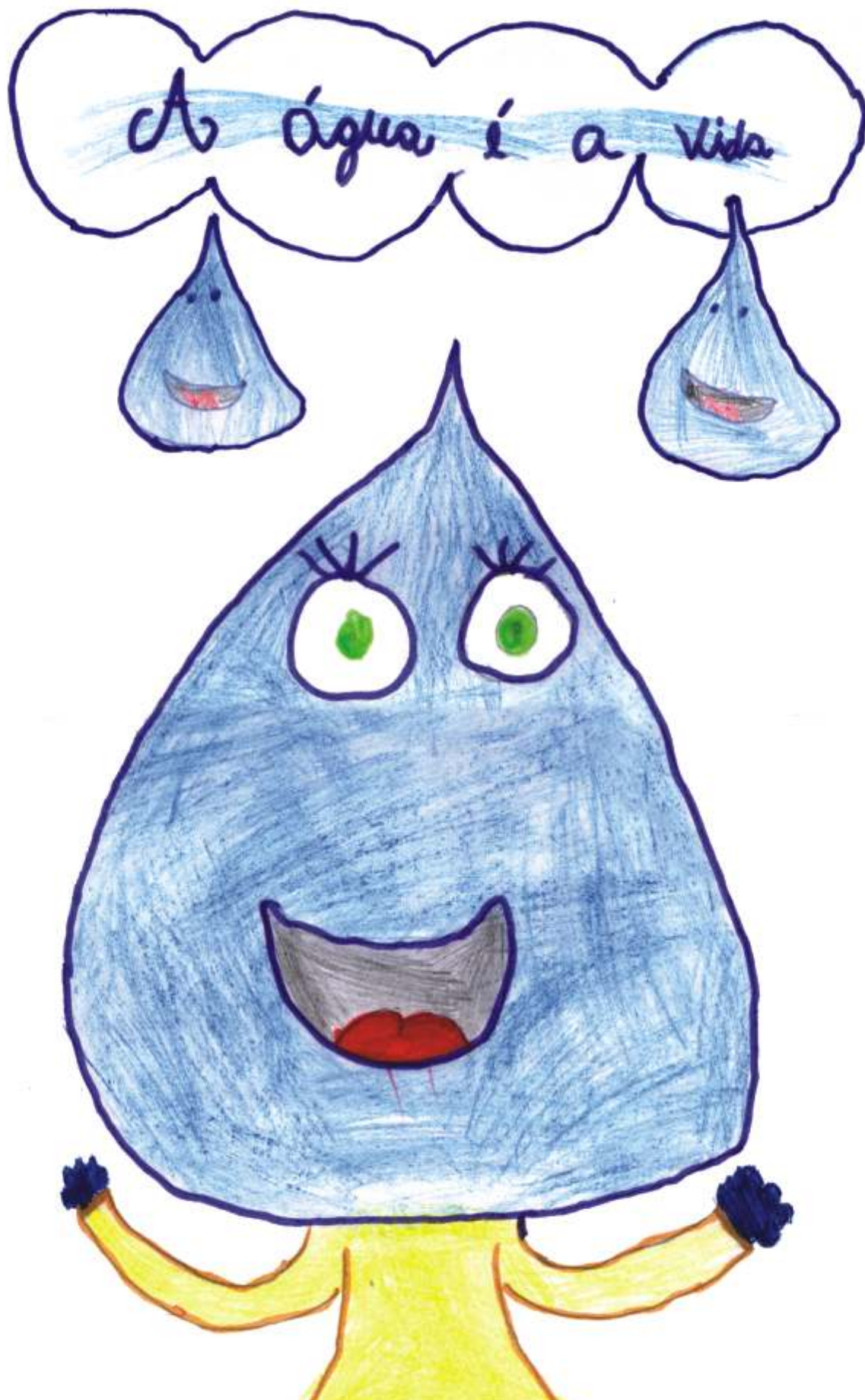
Aquela água é tão boa que todos os dias, antes de irem para a escola, passam por lá para beberem um pouco e ficarem mais frescos.

Eles contaram ao jardineiro que aquela água os tornava mais fortes para ir para a escola aprender muitas coisas.

O jardineiro contou-lhes o segredo desta água. Disse-lhes que era uma água que não tinha poluição, tratada com muito cuidado e que eles não se tinham lembrado que viviam no Oeste.

Os meninos ficaram atrapalhados por se terem esquecido duma coisa tão importante e disseram:

- Que bom, esta água sai todos os dias da torneira da nossa casa.
- Vamos cuidar dela para ser sempre boa?



A Gotinha e o Gotão

Era uma vez uma Gotinha de Água pequenina e simpática, que vivia num grande mar. Tinha um amigo chamado Gotão, que era gordo e muito esperto.

Num belo dia de Verão, a Gotinha viu o Gotão e chamou-o para lhe contar o que estava a acontecer no mar.

- Olá Gotão! Vem cá, que eu quero falar contigo,
- Olá Gotinha! O que é que me queres contar?
- Sabias que o nosso mar está poluído?
- Eu não sabia, tenho andado a viajar. Mas o que estás a tentar dizer?
- Os homens têm lançado para aqui petróleo, lixo e aquela fábrica está também a atirar-nos resíduos tóxicos.

O Gotão ficou muito triste e preocupado e perguntou:

- Então, como estão os nossos amigos peixes?
- Que tristeza! Os peixes estão doentes e alguns até já morreram.
- Eu já vou tratar disso.

O Gotão viu um rapaz que estava na praia a deitar uma garrafa vazia para o mar. Chamou as suas amigas gotas e foram ter com ele.

Quando lá chegaram, molharam o rapaz todo. E o rapaz disse:

- Não me molhem! Porque é que fizeram isto?

E o Gotão respondeu:

- Porque estavas a sujar a água com a garrafa. Os homens andam a poluir o nosso mar e alguns peixes morreram.
- Então, vou ficar sem peixe para comer?

Sim. E não só. Se continuarem a poluir a água, não a podem beber, não podem tomar banho, cozinhar, lavar a roupa, etc.

O rapaz ficou triste e muito arrependido por ter feito aquilo e disse ao Gotão:

- Não sabia que a água era tão importante! Não volto a fazer isto e prometo que vou dizer aos homens para não poluírem mais a água, porque ela é precisa.

O Gotão desculpou o rapaz. Depois foi ter com a Gotinha e disse-lhe:

- Já está tudo resolvido.



Água em perigo

A água é muito importante para nós. Há muita gente que não a respeita e até a polui.

Já aconteceram muitos desastres ambientais na água e, por isso é que ela está poluída.

O Prestige era um petroleiro que naufragou e como não tinha reforços no casco começou a derramar crude (petróleo bruto).

Os primeiros animais marinhos que começaram a vir ter à praia morreram. As aves e outros animais foram muito afectados. Viu-se na televisão um senhor a limpar uma ave coberta de crude.

Viram-se os cachalotes, que são mamíferos e vivem no fundo do mar, a virem à superfície porque não conseguiam respirar dentro de água porque estava cheia de petróleo.

O Senhor Cachalote dizia à Senhora Lontra:

- Senhora Lontra não sei o que vai ser de mim, sem a protecção do fundo do mar!

- Já sei pode viver com as vizinhas Orcas que vivem no outro Oceano.

- Não, é muito frio e elas são baleias assim-assim.

- Então vá viver com o Narval.

- Não, ele tem um corno e eu tenho medo dele.

- Vá viver com as baleias Piloto.

- Não, elas andam depressa de mais e não as consigo seguir.

- Então com as Azuis.

- Não, elas nunca estão no mesmo lugar e são muito gordas.

Eu gosto é do meu canto, lá no fundo!

Os homens ouviram a conversa do Cachalote e da Senhora Lontra e tentaram limpar o mar. Foi difícil limpar tudo.

Quando foi possível o Cachalote foi outra vez viver para o seu aconchegado canto, lá no fundo do mar e disse à sua amiga Senhora Lontra:

- Só espero que nunca mais tenha de vir à superfície para não morrer.

- Espero que os homens tenham o cuidado de não poluírem água.

Uma história verdadeira

Eu tenho um amigo chamado Francisco que uma vez foi à serra da Estrela e num café pediu uma garrafa de água. Ele bebeu a água e começou a deitar sangue pela boca. Depois ele foi para o hospital da serra da Estrela. Passou por mais dois hospitais que não foram capazes de tratar dele. Depois ele foi para Coimbra. Aí sim, ele foi tratado.

Esse amigo é meu colega e está presente na sala de aula e eu vou fazer-lhe uma entrevista.

P - Francisco é verdade que tiveste uma doença na serra da Estrela?

R - Sim, tive um problema.

P - Que problema foi?

R - Bebi uma garrafa de água que tinha um produto chamado soda cáustica.

P - Quem é que te abriu a garrafa?

R - Eu estava com uma menina e ela pediu uma garrafa de água e eu também. Quando recebi a água pus a garrafa na boca mas foi a minha mãe que abriu. Quando comecei a beber senti a boca a arder e fui para a casa de banho com o meu pai.

P - Como te sentiste quando bebeste a água?

R - Senti-me muito mal.

P - Em que hospital te curaste?

R - Curei-me no de Coimbra.

P - Como passaste os dias?

R - Num hotel e quando era preciso ia para o hospital com os meus pais.

P - O que ias fazer ao hospital?

R - Ia observar o meu esófago.

P - Quantos dias precisaste para te tratares?

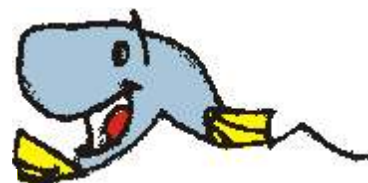
R - Precisei de 62 dias para me curar.

P - Já te sentes melhor?

R - Sim, estou melhor.

Como vêem o Francisco sofreu muito pela falta de atenção das pessoas que são responsáveis pelo tratamento das águas.

A água é Vida e as pessoas têm de ter cuidado.



Tiago 2º ano EB1 de Chão do Sapo nº 1 Cadaval

burro é a água

Era uma vez um homem muito pobre que chorava porque não tinha água para dar de beber ao seu burro.

De repente apareceu-lhe uma nuvem que lhe disse:

- Porque choras?
- Porque não tenho água para o meu burro.
- Sabes que a água é muito importante para a vida – disse a nuvem.

E diz o homem:

- mas o meu burro também é muito importante, porque é o meu sustento.

E a nuvem zangada disse:

- Fica sabendo que sem água nada nem ninguém vive.

A nuvem teve pena e chorou. O homem ficou com muita água , para ele e para o burro.

Gonçalo 3º ano EB1 de Chão do Sapo nº 1 Cadaval

os meninos a brincar no riacho

Estava um dia maravilhoso, muito calor, o Sol estava muito brilhante.

O tempo assim é muito bom, estamos muito felizes, andamos à vontade, de manga curta e calção.

Mas já há algum tempo que não chove.

As plantas estão muito tristes, muito murchas.

É pena vermos assim a Natureza.

De repente o Sol desapareceu.

O dia ficou escuro e lá de cima caem umas gotas de água.

Que pena! Por um lado é mau, mas por outro até foi bom, pois as plantas ficaram mais bonitas e alegres.

As gotinhas de água também ficaram mais contentes e lá foram passeando no riacho abaixo. Foram andando até ao rio brincando com os peixinhos até que chegaram ao mar.

Um pouco atormentadas com a ondulação lá adormeceram.

Foram novamente para o céu e entretanto virá outro dia em que voltarão a cair.

Pedro Miguel: o descuidado que aprende uma lição

Olá, chamo-me Pedro Miguel e tenho 10 anos e uma história (muito interessante) para vos contar. Esta passagem da minha vida ocorreu há 2 anos. Tudo começou assim ...

Num belo dia de Verão, depois de ter ido dar uns mergulhos à praia do Rosmaninho, que é a única praia de Vila Rica (esqueci-me de lhes contar), onde eu moro com os meus pais, o meu irmão, Álvaro e a minha irmã, Cristina.

Em Vila Rica temos três discotecas, dois clubes de vídeo e uma biblioteca, cujo director é o pai do meu melhor amigo, o Frederico.

Ele anda na minha turma desde que entrei para a escola.

Foi exactamente com ele que eu tinha ido dar uns mergulhos.

Ora, quando cheguei a casa, tomei um banho, como sempre faço. Fiquei por lá cerca de uma hora, até que a minha mãe me chamou. Quando ela entrou e viu a banheira cheia de água deu-me um raspanete.

Disse que a água era muito importante e um dia podíamos não a ter. Eu não liguei e continuei a gastar água.

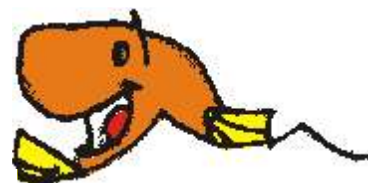
Um dia, eu fui com os meus pais e irmãos visitar a minha avó Lurdes que reside em Vila da Fonte. Ela estava a fazer comida mas não tinha água nem luz. Eu perguntei porquê e ela respondeu que não havia água em Vila da Fonte.

Quando cheguei a casa convidei o meu amigo Frederico para ir à praia, mas ele não podia. Então eu fui meter água na banheira para brincar com os barcos.

Quando abri a torneira não corria água. Fui dizer à minha mãe. Ela disse que alguém da Vila anda a gastar muita água e por isso não chegava a todo o lado. Então, desde aí, poupo a maior quantidade de água possível.

Não há vida sem água. Esta é um bem precioso, indispensável a todas as actividades humanas.

Proteger hoje a água, é preparar o futuro.



A Fonte da Vida

Era uma vez numa terra que ficava no sopé de uma montanha, uma fonte de água cristalina que brotava por entre rochas. Essa água corria pelas rochas percorrendo um longo caminho até chegar a uma planície verdejante e florida, aí poder-se-ia ver borboletas, pássaros, veados e outros animais.

- Bom-dia! – dizia o rio a todos.

- Bons-dias! – respondiam as plantas balançando ao sabor da brisa. Os animais corriam pelo campo e quando sentiam sede, bebericavam a água pura e transparente do rio. Era a água daquele rio que dava vida àquela planície maravilhosa. E todos agradeciam.

Durante um largo período viveram todos em harmonia.

Até que um certo dia, começou a haver perto do rio grandes construções, prédios, casas e fábricas. As pessoas que agora aí habitavam não se importaram com o rio.

Os esgotos daquela localidade iam todos para o rio, os animais que outrora aí viveram, eram agora muito inferior, as plantas começaram a morrer e os peixes encontraram-se doentes. Mas, um dia veio alguém àquela localidade e disse:

- Como é possível, deixarem morrer este rio! Temos de fazer algo!

E pôs mãos à obra. Era ver máquinas e pessoas a trabalhar. Algum tempo depois estava construída a Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR). Agora assim sim, o rio voltava ao normal a pouco e pouco. A água tornava-se mais clara e voltava a ferver de vida, os peixes e outros animais davam cor ao rio, tal como as plantas.

Como se pode concluir, a água é fonte de vida!

A gota de água

Vi lagos e lagoas, no rio passaram por mim muitas canoas, fui tristezas e alegrias, passei no mar muitas noites e muitos dias. Nessas noites aprendi o que era a calma e num desses dias encontrei-me com uma enguia. Agora ando a fugir da poluição, ela corre muito depressa mas a mim não me apanha não, porque agora estou cá em cima bem agarradinha e não caio para o chão, com fé no bom tempo e a pedir que não tenha de ir acompanhar o próximo trovão.

A História de uma Gotinha de Água

Era uma gotinha que andava perdida no céu e disse:

- O que é que eu vou fazer, perdi - me das minhas companheiras! Porque é que só me acontecem a mim estas coisas?!

E desatou a chorar. E desse choro novas gotinhas se formaram e deu-se uma grande tempestade.

- De onde é que apareceram estas gotinhas todas? - perguntou a Gotinha.

- Aparecemos do mesmo sítio que tu! - responderam as outras em coro.

- Ah ! Então eu era só o começo desta tempestade!

- Sim, digamos que eras!

- E agora, para onde vamos?

- Agora, vamos para o mar.

- Sentia-me tão só antes de vocês chegarem...

- Agora vamos ter de dizer às nossas companheiras para pararem se não a terra ficará inundada!

- Sim, tens razão!

E parou a chuva.

Quando chegaram ao mar para se evaporarem a gotinha quis seguir outro caminho. Viajou pêlos ares e foi parar a uma estrela.

A estrela, muito intrigada, perguntou:

- O que fazes aqui? Quem és tu?

- Eu sou uma gotinha que não quis seguir o caminho das outras gotinhas!

- Mas, porque é que não quiseste? Quem me dera a mim poder-me mexer!

- Não basta podermo-nos mexer, se mesmo assim não somos felizes! Mas se tu o serias, tens razão!

- Sim, gostava de me poder mexer, estou farta deste sítio escuro!

- Bem, eu não posso fazer nada para melhorar a tua situação, mas não me importava nada de ser como tu, assim tão brilhante!

- Trocar de corpo não podemos!

- Mas eu posso pedir às minhas amigas para te puxarem!

- Sim, é uma ideia.

- Então eu já volto.

- Meninas gotinhas de água vinha-vos pedir que fôssemos todas ao céu para ajudar a minha amiga estrela a mexer-se!

- Sim! - disseram todas ao mesmo tempo. E lá foram elas.

- É esta a estrela!

Então todas começaram a puxá-la com muita força e desceram até à Terra. Como todas as estrelas quiseram fazer esta experiência formaram-se as estrelas cadentes graças à Gotinha de Água.

A aventura de uma gota

Era uma vez uma gota que se chamava Gotinha de Água.

Ela tinha muitas amigas.

Quando chovia ela e as suas amigas voavam e desciam até à terra.

Algumas iam logo para dentro das casas, outras não.

A Gotinha de Água foi para uma casa, onde foi utilizada por uma menina para lavar a cara. Depois foi pelo cano de esgoto até uma Estação de Tratamento de Águas. Já limpa, foi até ao rio da cidade e encontrou algumas das suas antigas amigas.

Mas como era Janeiro houve uma tempestade muito grande e o rio ficou furioso com elas.

A Gotinha de Água e as suas amigas fugiram do rio para o mar, até que foram para uma praia.

Ela não conhecia aquele sítio, então decidiu dar um passeio pela praia.

Descobriu que aquela praia estava muito suja, então ficou triste e só.

Mas um dia as outras gotas voltaram e perguntaram-lhe:

- Queres brincar connosco?

Como já estavam em Maio, foram brincar de mãos dadas e finalmente foram juntas para as nuvens.

A aventura da gota de água

Era uma vez uma gota de água que não sabia onde ficava o mar, então foi perguntar ao vento.

E o vento disse:

- Desces a nascente, vais pelo rio e chegas ao mar .

A gota respondeu:

- Está bem, eu vou pelo caminho que me disseste.

Então pôs-se a caminho e disse para ela própria:

- Onde está o mar? Ah ! Já sei é ali. Vou descer por este rio.

Começou a descer, encontrou um sapo e perguntou-lhe:

- Este é o caminho para o mar?

- E sim! - respondeu o sapo.

- Então vou depressa ter com a minha família.

Rolou, rolou até chegar à foz do rio, onde encontrou o mar com toda a sua família.

Agora a gota já sabe o caminho da nascente até ao mar.

A gota Serifa

Era uma vez uma gota que vivia num lago.

No Verão as amigas evaporavam e ela ficava sempre lá, com mais umas quantas.

Mas um dia o sol bateu com tanta força que a gota evaporou e foi assim que começou história da gota Serifa.

Ela evaporou para a maior nuvem que existia no céu.

No Inverno seguinte, todas as gotas que lá existiam caíram no lago de Santa Luzia.

Conheceu muitas outras gotas, umas ainda eram gotinhas, outras já eram um pouco mais crescidas mas nenhuma era igual, umas eram mais gordas, outras feias e deformadas.

Só a gota Serifa é que tinha aqueles cabelos lisos azuis, era elegante e limpinha.

Foi assim que depois de ter sofrido por causa da inveja das outras, passou para o rio Gema, através de um lençol de água. Mas teve pouca sorte porque quando se apercebeu o rio pertencia a uma aldeia de poluidores.

Lá também sofreu bastante, porque pensava todos os dias que a sua vida ia ser sempre assim. Que a sua vida ia ser cheia de tristezas com tanta poluição!

Um dia quando estava à beira rio apareceu-lhe uma gota que lhe perguntou:

- O que se passa contigo?

- Estou aqui a pensar na tristeza da vida que tenho vivido, estou tão suja.

- Olha como te chamas?

- Eu chamo-me Serifa Suja.

- Que triste nome o teu! Eu chamo-me Jessi Limpa. Olha, Serifa Suja, para te animar vou-te contar uma anedota.

- O que faz uma loira para matar um peixe?

- Afoga-o.

- Ah, Ah, Ah! Essa teve graça- disse a Serifa Suja.

Com o passar do tempo e a grandes custos Serifa Suja passou para o mar e ficou Serifa Limpa.

Mais uma vez a gota teve grandes desgostos porque soube que o seu primeiro amor tinha lá morrido com o petróleo deixado por um petroleiro.

Sem perder mais tempo passou para o Oceano Índico e foi lá que encontrou o seu segundo amor. Era aquela a gota dos seus sonhos, linda, formosa e limpa limpinha.

Juntas deram a volta a todos os lagos, mares e oceanos e foi no lago de Santa Luzia que nasceu a pequena gotinha que se chamava Lúcia Limpinha.

A Lúcia Limpinha foi feliz junto dos seus pais.

Fizeram a vida no rio dos seus sonhos, o rio Tejo limpinho com milhares de outras gotas suas amigas.

Foram felizes para sempre naquela água límpida onde os meninos brincavam durante todos o dia.



Hugo Daniel Fernandes 4º ano EB 1 de Cumeira da Cruz
Agrup. Escolas em Movimento Caldas da Rainha

A gota que queria conhecer o mar...

Era uma vez uma gotinha de água que queria conhecer o mar e foi perguntar à sua mãe se podia ir conhecer o mar.

E a mãe respondeu:

- Podes ir conhecer o mar, mas não podes ir sozinha.
- Porquê?
- Porque é perigoso.
- Então vou com quem? - disse a gotinha de água.
- Vais com o teu irmão.
- Então vamos embora.

Lá foram eles pelo rio fora. Pelo caminho viram muitos peixes. Até que chegaram ao mar.

Passado uns meses foram para casa.

Contaram tudo à família e assim a gotinha conheceu o mar.

Juliana Fialho Costa 5º ano turma D EBI + JI de Santa Catarina Caldas da Rainha

rio zangado

Era uma vez um rio que andava sempre muito limpo.

Num lindo dia de Primavera apareceram lá dez homens com cinco barcos e eles puseram os barcos na água, ligaram o motor e lá foram eles.

No primeiro dia o rio como era muito bonzinho não lhes fez nada.

Na semana seguinte eles voltaram lá e o rio deixou-os lá andar, e assim sucessivamente.

No Verão as pessoas iam a esse rio tomar banho, mas nesse Verão ninguém lá foi porque o rio estava cheio de lixo e óleo; o rio ficou muito triste porque não via as crianças que brincavam nele nem os adultos a nadar nele.

Quando o Outono se estava a aproximado presidente do rio foi lá ver como ele estava, o rio já tinha ondas muito grandes e não queria que ninguém o visse, mas o presidente conseguiu falar com ele e então o rio disse-lhe quem o tinha sujado. No dia seguinte os homens voltaram lá, mas o presidente tinha montado lá uma vigia. Os homens iam por os barcos no rio quando os guardas os apanharam; eles foram levados até ao presidente que os pôs numa banheira cheia de água suja e os mandou limpar o rio.

No fim de fazerem o seu trabalho, eles voltaram para casa e antes disso prometeram nunca mais sujar rios, mares e oceanos.

Amigos Inseparáveis

Era um vez uma gota de água que tinha caído de uma garrafa de água. A gota procurou a garrafa de água e não a achou, então decidiu escrever-lhe uma carta:

Relvas, 25 de Fevereiro de 2003

Querida amiga!

Olá, está tudo bem contigo?

Eu escrevo-te esta carta para saber onde tu estás. Eu ando perdida numa terra chamada Relvas. A terra é muito bonita, e não me importava de aqui viver. Espero que estejas aqui perto, mas se não estiveres manda-me uma carta para a morada: Rua Principal nº 76 2500-796 CLD. Se estiveres nesta terra vem ter comigo sexta-feira às 16 horas no parque de Relvas.

Beijinhos da tua amiga e até breve.

Tchau,
Gota

A gota foi por a carta nos correios de Santa Catarina.
Nessa sexta-feira a gota foi lá ao parque ver se a garrafa estava lá.
Quando ia a passar ao lado do caixote do lixo ouviu uma coisa a gemer, quando foi a ver era a sua amiga garrafa. Ela contou-lhe a história toda e elas nunca mais se separaram.

A vida da gotinha de água

Olá, eu sou a gotinha de Água e tenho 100 anos.

Vou-vos contar a história da minha vida:

Nasci a flutuar em cima da minha mãe Rio, no Verão, e poucos dias depois reparei que estava a voar cada vez mais alto.

Poucos minutos depois juntei-me a outras gotinhas, e de repente, aparece-me a frente a gotinha Sábia, que me perguntou:

- Sabes porque estás a voar?

- Não, não sei. E tu sabes? - disse eu.

- Sei, todos os anos as gotas de água fazem este grande percurso. - respondeu a gota Sábia.

- Sabes o nome deste percurso gotinha Sábia? - perguntei.

- Sei gotinha de Água, chama-se «Ciclo da água», faço este percurso à 3 anos. - respondeu a gotinha Sábia. - Vais ficar em três estados.

- Quais são? Perguntei.

- São: o estado líquido, o estado gasoso e o estado sólido. Já passaste por dois. - respondeu-me a gotinha Sábia.

- Quais foram? - perguntei.

- O primeiro estado foi o líquido, enquanto flutuavas em cima da nossa mãe Rio, e o segundo estado é este, o gasoso - disse-me a gotinha Sábia.

Quando chegou o Inverno, o céu estava coberto de nuvens.

De repente eu e a gotinha Sábia demos as mãos, pois sabíamos, que era a hora da precipitação.

Como estava muito frio, eu e a minha amiga começamos a solidificar-nos, Estávamos agora em forma de bola de neve.

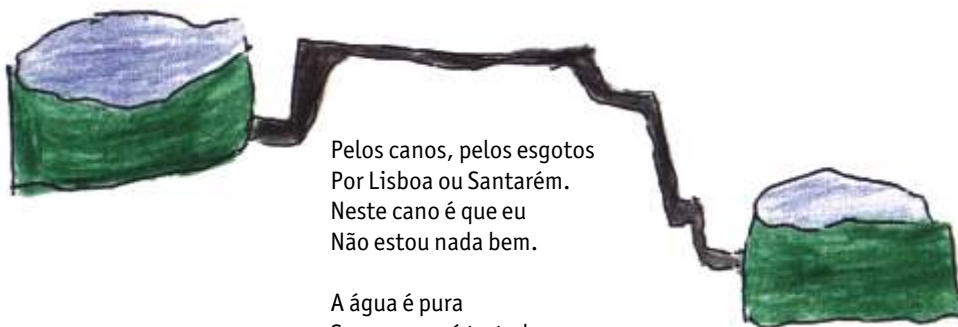
Meia-hora mais tarde, a nuvem explodiu, e caímos as duas. Quando chegou a Primavera, chegou também a fusão.

No Verão, já estava no estado líquido.

Espero bem poder contar a minha história a muitos meninos como tu.

As aventuras e desventuras da gotinha de água

Gotinha, fresquinha
Que linda que tu és,
Quem me dera ir ao teu rio,
Para molhar os meus pés.
Como seria a nossa vida
Sem uma gota de água limpinha?
Se o homem continuar a poluir
Todos nós vamos deixar de sorrir.
Sem a natureza, que tristeza!.
Nem uma árvore, nem uma flor...
Como seria a nossa vida
Sem pureza, sem odor?



Pelos canos, pelos esgotos
Por Lisboa ou Santarém.
Neste cano é que eu
Não estou nada bem.

A água é pura
Sempre que é tratada.
O que nós queremos
É que seja bem cuidada!

Como seria a agricultura
Sem uma gota de água pura?
Para o homem cultivar
A água tem que preservar!

E assim acabou a história
Que tinha para vos contar.
Espero que um dia
Se venham a lembrar!



A menina água

Certo dia, na floresta, a menina água e o senhor Riacho, que era o seu marido, chamaram os animais ao rio porque tinham uma coisa muito importante para lhes pedir. Quando os animais se reuniram à beira do rio, a menina água disse:

— Olá meus amigos! Vou-vos contar uma história sobre mim. Sabiam que a água é muito importante e é necessária para que todos os seres sobrevivam?

— Não... — disseram os animais.

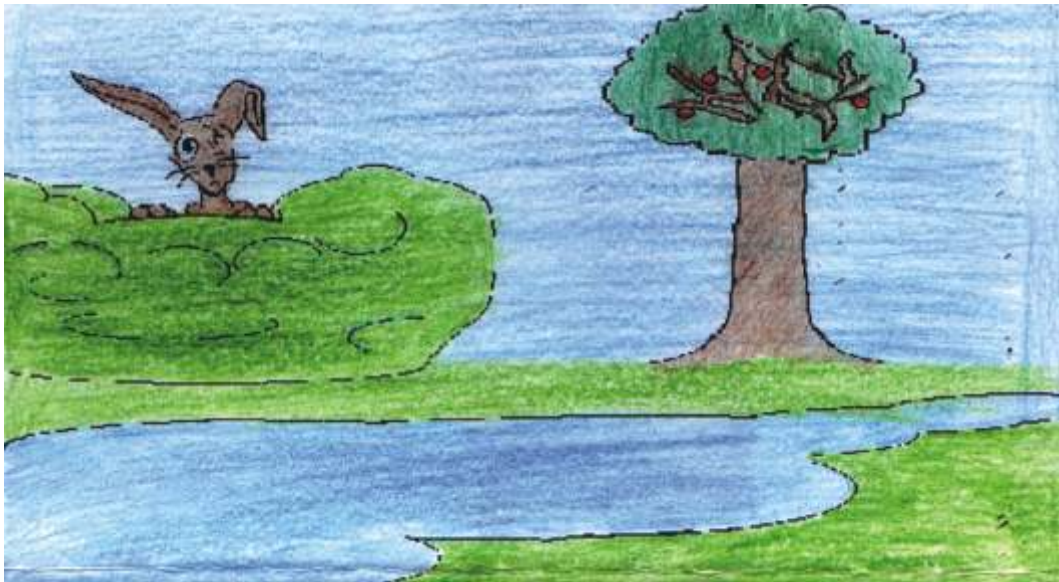
Dali a pouco tempo, começaram a aparecer mais animais, passarinhos, coelhos, esquilos, rãs, e todos rodearam e ouviram com muita atenção o que a menina água tinha para lhes contar.

O senhor Riacho disse:

— Têm necessidade de beber água todos os dias. Mais de 97% da água que existe no planeta não é potável e por isso não devem beber-la. Devem ter cuidado e não poluir a água dos rios... Evitem poluí-la porque, lembrem-se, que sem água não há vida!

E por fim acrescentou:

— E se consumirem água não potável ficam doentes, contaminados e até podem morrer.



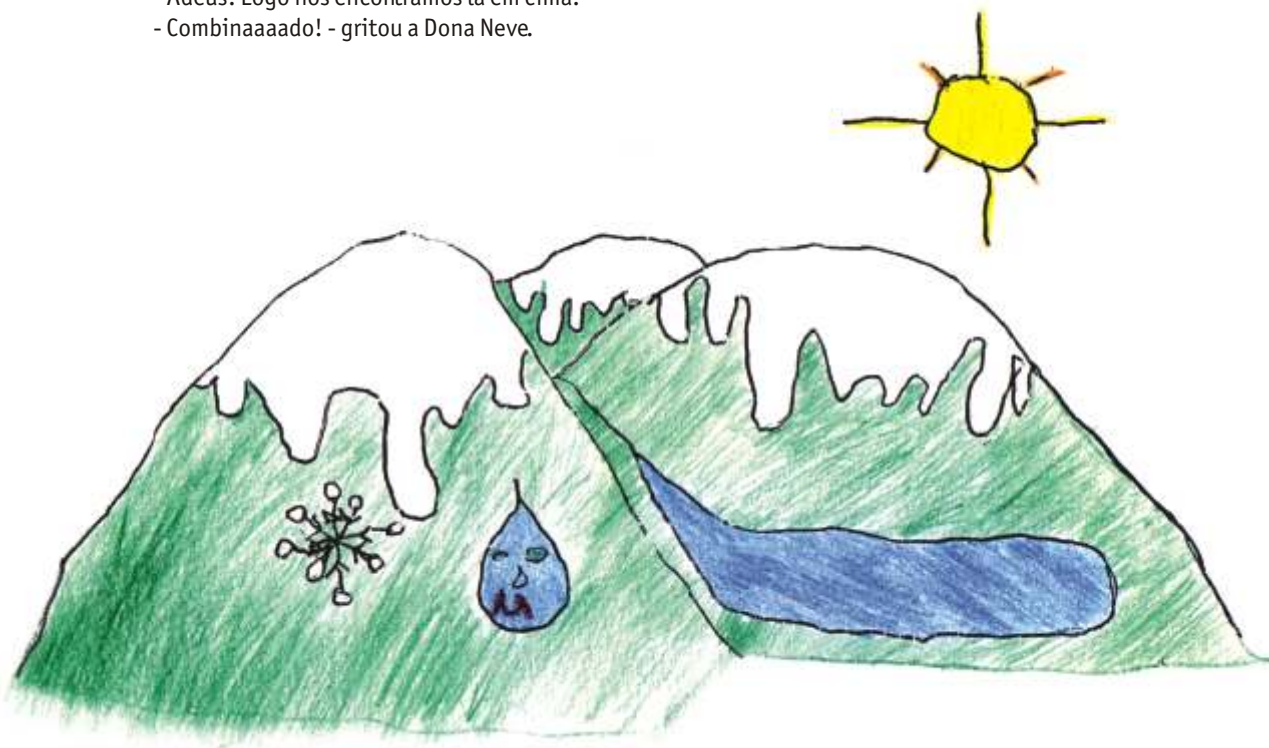
A Gotinha Tonta

Era uma vez uma Gotinha de Água que não tinha pais. Era muito tonta, e um dia foi parar a um regador a pensar que estava num poço. É mesmo tola!

Num outro dia queria ir brincar com a sua amiga Placa de Gelo e foi ter a casa da Dona Neve a pensar que estava em casa da Placa de Gelo.

E disse assim para a Dona Neve:

- Olá Placa de Gelo.
- O quê? Eu não sou a Placa de Gelo.
- Desculpa, eu sou uma tonta.
- Sim eu sei, eu sei que tu és uma tonta. Eu até sei que tu já estiveste dentro de um regador e estavas muito aflita porque pensavas que estavas num poço!
- Pois é, se calhar é por eu ser muito parecida com o meu pai, o senhor Rio, pois a minha avó, a senhora Nascente, disse-me que ele sempre foi muito distraído.
- Cuidado, cuidado! O sol está a ficar forte e vai-me derreter, adeus. - disse a Dona Neve.
- Adeus! Logo nos encontramos lá em cima.
- Combinaaaado! - gritou a Dona Neve.



A gotinha medrosa

Era uma vez uma gotinha chamada Nininha que vivia dentro duma nuvem.

Nininha tinha muitas irmãs e tinha um pai chamado Gotão.

Um dia disse:

- Meninas têm que saltar lá para baixo, para a terra.

Mas a gotinha como era medrosa disse que não ia. O pai não mudou de ideias e mandou-as cá para baixo.

Aí caíram num sítio por onde um rapaz passava para ir para o trabalho. Ele não levava nada para se proteger nem chapéu de chuva nem gabardina, por isso ficou todo molhado.

O rapaz ficou muito aborrecido e pensou: Por que é que estas gotinhas vieram cair em cima de mim? Por que não foram cair noutra sítio em que fossem precisas. Por exemplo na minha horta que está cheia de sede e precisa muito de água para não morrer. Lembrou-se de África onde não há água. E das pessoas também que morrem à sede e à fome.

Voltou para casa para mudar de roupa com estes pensamentos. Mas já não estava tão aborrecido. Afinal é melhor apanhar uma molha do que morrer à sede.

Mudou de roupa e foi a correr para não chegar atrasado ao emprego.





“Zés Ninguém” Carlos e Daniel 4º ano turma 2
EB 1 de Tornada Caldas da Rainha

A água é nossa amiga
Mata a sede,
A nossa fome
E de toda a gente.
E o que faz nascer a semente.
Portanto temos de ser seus amigos.
Temos de a poupar
Não a podemos desperdiçar.
Temos de a proteger sem ela não podemos viver.
A água está no solo.
Vai para as nuvens
Porque o sol aquece o chão
E dá-se a evaporação
Para haver nuvens tem que haver condensação
A condensação é tanta
Que se dá a precipitação
E se o frio for muito
Até se dá a solidificação
Já no solo dá-se a fusão
E depois volta tudo ao mesmo
A água anda sempre às voltas
São os fenómenos da água.
E o ciclo da água.
Mas atenção
Não é em todos os países
Que há a precipitação
E pena a valer
As pessoas ficam tristes
Podem até morrer.
Pessoas, animais e plantas.
Mas há outros que a estragam
Porque pensam que nunca acaba
Mas estão muito enganados
A água não é como as estradas.
A água sim,
Ela tem fim.
Por isso usem-na menos
Pode ser que aumente
E chegue para toda a gente.



rio poluído

Era uma vez um rio muito bonito, que ficava num lindo vale ao qual chamavam o Vale Encantado. Esse rio era diferente de todos os outros: tinha umas margens com flores e ao seu redor árvores e lindos campos onde viviam vários animais.

Esse rio era muito útil para os seus habitantes. Servia para lavar a roupa, brincar e também era onde os animais e as pessoas iam buscar a água para beber.

Mas um dia, um menino muito inquieto que se chamava Francisco e que passava por ali, reparou que perto do rio não havia caixote do lixo. Como não queria andar com o pacote de chocolate que tinha acabado de comer, na mão, até encontrar um caixote para o colocar, disse:

- Vou mandar o pacote para o rio, também não deve acontecer nada de mal.

E assim o fez sem pensar nas consequências que poderia ter. Sabem o que aconteceu? Desde então muitos meninos e meninas começaram a deitar o lixo para o rio, porque já lá estava aquele.

Passado algum tempo, uns meninos muito simpáticos que se chamavam Joana, João e Miguel tinham ido passear para o rio, porque estavam nas férias de Verão e não tinham nada que fazer. Então foram fazer um piquenique numa das margens. Pediram às suas mães para lhes fazerem um lanche e lá foram os três muito felizes.

Mas quando chegaram ao rio ficaram muito admirados com o que viram, porque o rio não parecia o mesmo que eles conheciam. Estava poluído, triste e cheirava muito mal. Uma gotinha que estava à superfície explicou-lhes:

- Nós estamos poluídas, porque os vossos amigos nos poluíram.

- O que podemos fazer para ajudar? - perguntaram os meninos.

- Podem avisar as pessoas que o rio está poluído e que todos juntos temos que tirar o lixo.

- Está bem. - disse o João e os outros concordaram.

Então o João, a Joana e o Miguel foram logo contar tudo aos pais. Por sua vez os pais deles foram contar às outras pessoas.

No outro dia, todas as pessoas daquele vale, e também os meninos, se reuniram. E com camaroeiros e outras coisas conseguiram tirar o lixo do rio. Assim ele voltou a ser como dantes: limpo e transparente.

E naquele vale, mais ninguém poluiu o rio.

☀️ roubo da água

Antes de me deitar, fui dizer adeus ao meu peixinho. Voltei a esquecer-me de mudar-lhe a água. Ele assim adocece. Depois fui para a minha cama. Já deitada, comecei a ouvir a chuva a cair. Sabe tão bem! O avô António tem razão. É preciso chover para termos água.

Na semana passada fui com ele à fazenda. Ele mostrou-me o rio. Tinha muita água para regar as alfaces. E eu que gosto tanto de salada! Mas nem sempre é assim. Às vezes, vai quase vazio e com água mal cheirosa.

Já era noite quando regressámos a casa. Enquanto andávamos, fui vendo as nuvens

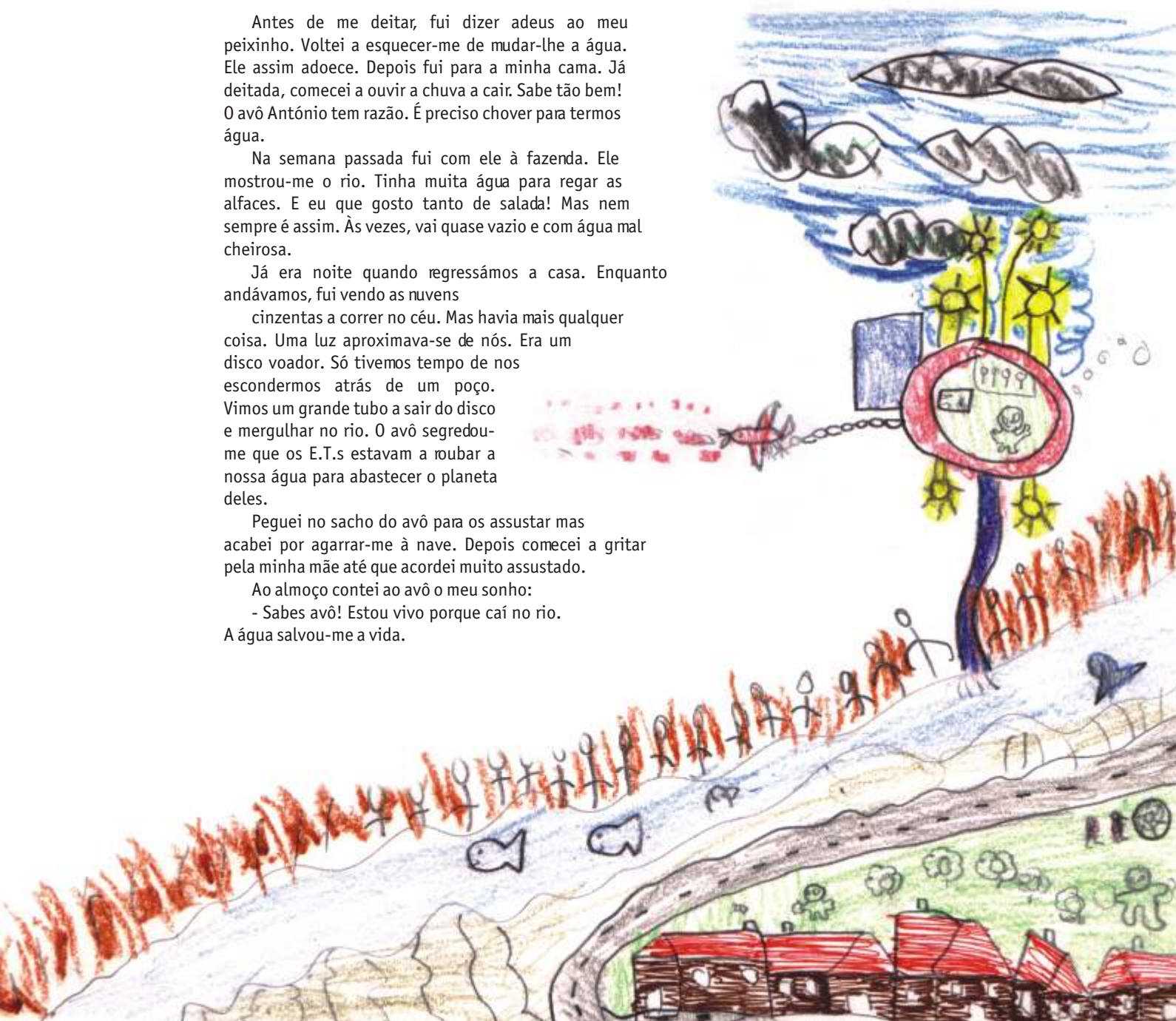
cinzentas a correr no céu. Mas havia mais qualquer coisa. Uma luz aproximava-se de nós. Era um disco voador. Só tivemos tempo de nos escondermos atrás de um poço. Vimos um grande tubo a sair do disco e mergulhar no rio. O avô segredou-me que os E.T.s estavam a roubar a nossa água para abastecer o planeta deles.

Peguei no sacho do avô para os assustar mas acabei por agarrar-me à nave. Depois comecei a gritar pela minha mãe até que acordei muito assustado.

Ao almoço contei ao avô o meu sonho:

- Sabes avô! Estou vivo porque caí no rio.

A água salvou-me a vida.



A água

Era uma vez uma gotinha de água que vivia no mar. Evaporou-se com os beijos do calor do sol e fugiu pelos ares fora.

Fugiu, fugiu até que começou a tremer de frio transformou-se em gotinhas de água muito pequenas. Aí, formou-se uma nuvem. Encontrou lá muitas amigas que conhecia. Já tinham feito muitas viagens no ciclo da água. Ficaram muito contentes. Brincaram e chamaram o seu amigo vento para as levar a passear.

Foram conhecer o mundo. Passaram por rios cristalinos, campos floridos serras verdejantes, florestas maravilhosas.

Mas repararam num campo muito vazio, sem flores, sem árvores completamente seco.

As pessoas que lá viviam estavam tristes. Não tinham que comer, as crianças não tinham um rio para brincar, não tinham sítios frescos para cultivar.

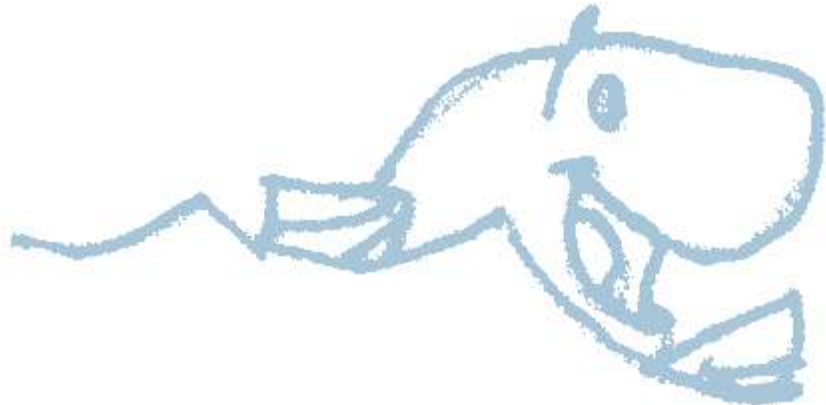
As gotinhas não gostaram nada de ver aquilo e pensaram que podiam tentar ajudar aquele campo. Queriam transformá-lo.

Chamaram os amigos pássaros para espalharem sementes de árvores, flores e plantas de todas as espécies. Depois, as gotinhas deixaram-se cair no terreno todo.

Então as sementes começaram a inchar e dentro delas saíram caules e raízes que taparam todo o chão. As pessoas ficaram contentes saltaram, dançaram, fizeram festas e agradeceram às gotinhas de água.

O vento ficou responsável por levar lá, muitas gotinhas de água sempre que fosse necessário, para fazer crescer e manter as plantas vivas.

Aquele campo triste e seco transformou-se num sítio fantástico onde as pessoas viveram felizes.



Maria Pingónia

Era uma vez uma gota
Chamada Maria Pingona
Que para as nuvens se irá evaporar,
Com esperanças de poder
O ciclo completar,
Sem saber o que vai acontecer.
Tudo vai começar,
Quando através do calor
E ajuda de vapor,
Ela se evaporar.
E já na atmosfera
O vapor da gota vai-se condensar
Mas de repente brrr... que frio
E logo se solidifica,
Cai em forma de neve
Cai muito leve
E onde é que ela foi parar?
Foi parar no chão



As suas colegas nas árvores, nos telhados...
E os meninos contentes
Puseram-se a brincar
Enquanto as outras gentes,
Estavam do frio a desabafar.
Entretanto o sol a aqueceu
Mas não a evaporou,
Derreteu.
E enquanto ela os terrenos permeáveis
Estava a perfurar
Aos terrenos impermeáveis foi parar.
Teve de esperar
Até o lençol de água formar.
A uma nascente foi ter,
Perto de um moinho.
Depois de muito correr
Foi parar ao Rio Minho.
Ela acha tudo,
uma grande brincadeira
E para não fazer nenhuma asneira.
Resolveu voltar ao mar
Para de novo começar.



“Zês Ninguém” Carlos José, Daniel Vieites e Tânia Jerónimo 4º ano turma 2
EB 1 de Tornada Caldas da Rainha

A Gota Preciosa

Estava um dia lindo na floresta do Ovo Sarapintado, quando de repente se virou uma tempestade de trovões enormes. O abutre e a coruja avisaram os outros animais que se deviam abrigar. O aviso já chegou tarde e o vento começou a soprar fazendo as casas caírem. As árvores disseram:

- Depressa! Vai começar a cair granizo. Os trovões avisaram:
- Não sabemos o que se está a passar connosco!

Os animais aflitos entraram numa caverna. Os macacos, gorilas e chimpanzês trataram de ir buscar folhas e tapar a abertura da caverna para se protegerem. As aranhas e outros insectos puseram a sua cola viscosa para colar as folhas uma a uma e os ursos esfregaram pedras umas às outras para se aquecerem. A gota Pingona e outras trataram de utilizar os amigos granizes para tapar os buraquinhos. Assim todos os animais estavam a salvo.

Os trovões acalmaram-se mas o vento tinha destruído toda a floresta. A abertura da caverna ficou aberta e os animais em perigo correram até ao fim da gruta. Os abutres encontraram morcegos mortos por baterem nas paredes das grutas. As serpentes enfermeiras viram que os morcegos estavam vivos, trataram-nos e eles ficaram melhores de saúde.

Então, os morcegos conduziram-nos até um sítio da caverna onde estava escondida a Gota Preciosa e disseram:

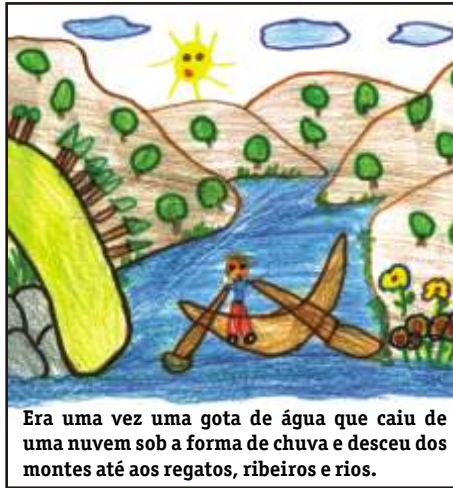
- Peguem na gota! Salvem a floresta!
- Eles pegaram na gota de água e espalharam-na pela floresta.

Graças a ela os animais puderam salvar a floresta. As árvores ganharam vida e os animais voltaram a ser felizes. O céu tornou-se muito azul e ficou o mais belo dia que se possa imaginar.

As gotinhas começaram a viver na floresta sabendo que aquela era a mais bela floresta e que continuava viva.

A Gotinha de Água

“Campeões” Daniela, João Pedro, Daniel, Joana, Tomás, Dani, Viktoriya, Bruno, Miguel, João Carlos, Nathalia, Ricardo, Vitor, Eduarda, Cláudio, Cristina, Pedro, Valdemar, Raquel, Cátia
Alunos do 2º ano EB1 nº 1 de Caldas da Rainha



Era uma vez uma gota de água que caiu de uma nuvem sob a forma de chuva e desceu dos montes até aos regatos, ribeiros e rios.



Os homens trabalham a terra e necessitam da gota de água para ajudar as culturas a crescer. O seu trabalho é duro e, à noite a terra escurecia, então o homem pensou...



E construiu uma barragem no rio para armazenar água. Assim podia regar as culturas em qualquer altura e, que sabe, aproveitá-la para outros fins. E em casa, à luz da vela, pensou que se soltasse a gota de água lá do alto da barragem com muita força, talvez conseguisse produzir energia.



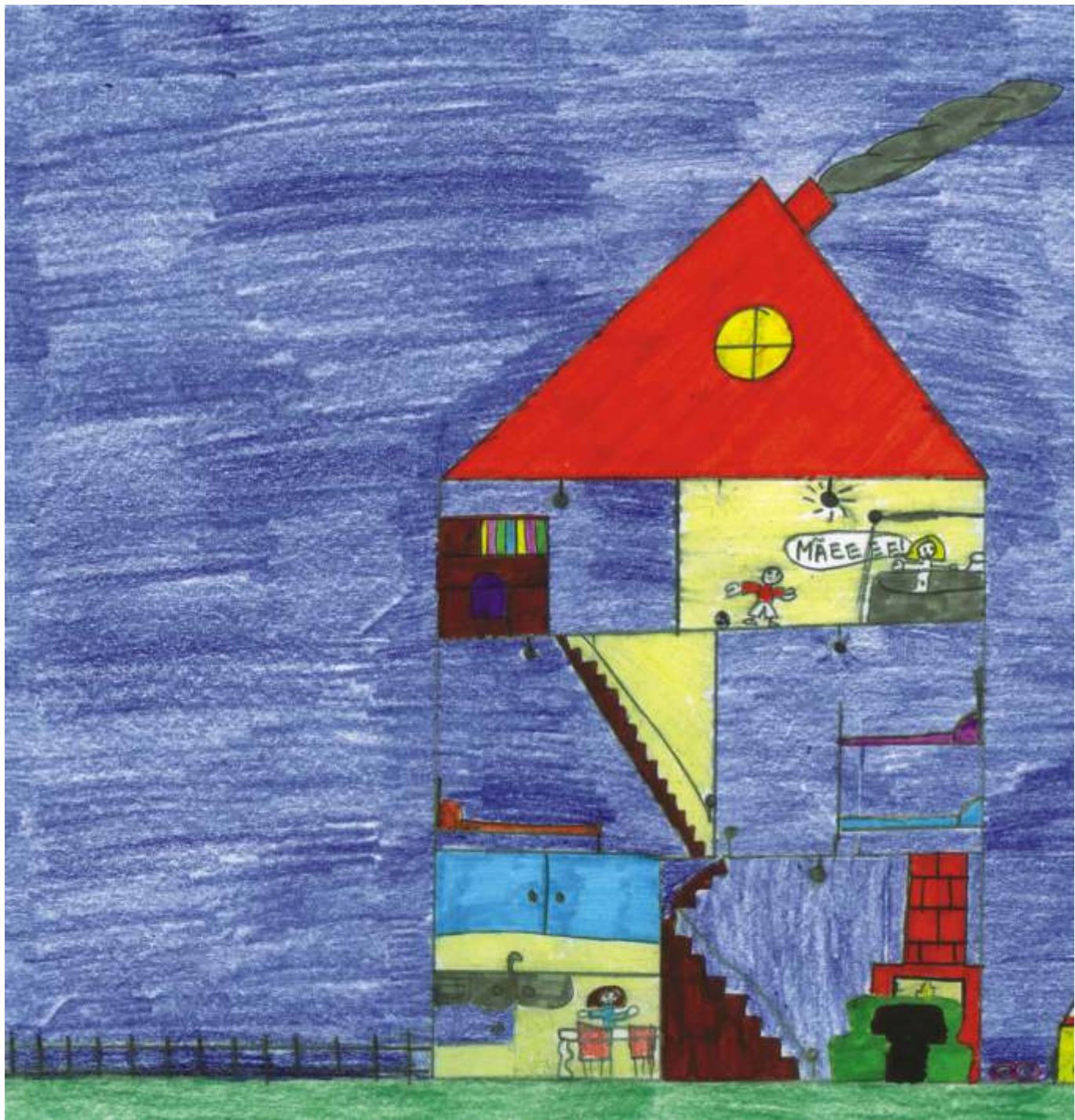
Experimentou, deu resultado e transportou-a a grande altura em fios grossos. Fê-la ficar mais fraquinha e levou-a em baixa tensão até às casas. Inventou a lâmpada, a máquina e ...



E aí está em todo lado, acompanhando-te no estudo e nas brincadeiras.



E a menina gota de água está feliz por ajudar tanta gente, afinal é tão importante para nós, merece todo o nosso respeito.



Um dia para esquecer

Num belo dia de Verão o sol apareceu de manhã bem cedinho.
Na aldeia de S.Valentim vivia a família Correia formada pelo pai,
Sr. Uno, mãe D. Adelina, filha Joana e filho Ricardo.

A Joana tinha oito anos e o Ricardo dez.

Todas as manhãs as crianças acordavam muito cedo e corriam
para o quarto dos Pais.

- Bom dia queridos pais !

- Bom dia filhinhos. Vão mais um pouco para a cama que ainda é
cedo - disse o Pai muito ensonado,

- Não é nada cedo, são horas de levantar - disse o Ricardo a rir.

- Não se lembram que nós hoje vamos a um passeio com a
escola?!

- Disse a Joana.

- Ai, é verdade, tenho que vos ir preparar o lanche.- disse a mãe.

- Então vamos lá, toca a tomar banho.- disse o pai- mas afinal
onde é que vão?

- Nós vamos ao aquário Vasco da Gama- disseram os meninos e
correram para a casa de banho.

- Passado um minuto ouviu-se a Joana a gritar:

- Mãeeeeeee!!!!...

- Credo, o que foi?

- Não há água! E agora?- disse a Joana.

- Oh, que chatice, como vamos fazer? - perguntou a mãe.

- Ó Adelina, como rego o jardim e ponho água ao Toy? -
perguntou o pai.

Entretanto começaram todos à conversa.

Viram que sem água não se podia fazer nada.

Como regar as plantas?

Como tomar banho?

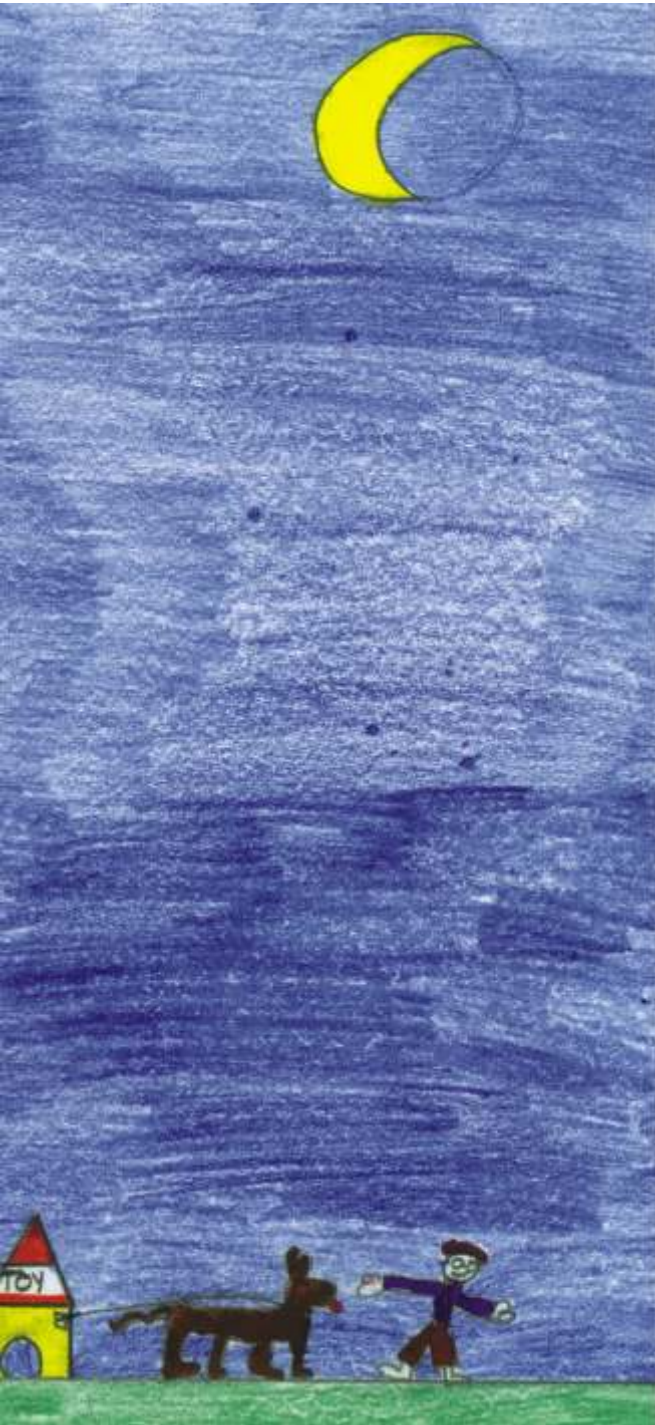
Como fazer a comida?

E tantas outras perguntas surgiram entre eles.

A água é imprescindível à vida .

Sem água não havia nada.

POUPA-A E NÃO A ESTRAGUES!!!!!!!



A água

e a sua importância

Era uma vez uma escola...

Era uma vez uma sala de aula...

Era uma vez uma turma...

Era uma vez uma professora...

A professora disse aos alunos que naquele dia iriam estudar a água e a sua importância. Todos sabiam que aquele tema era muito interessante e importante, pois a preservação do meio ambiente e da água é uma questão que diz respeito a todos.

- Todos sabemos que a água é muito importante para a nossa vida - disse a professora.

- Sim, é indispensável, por exemplo, para tomar banho, beber, regar as plantas, cozinhar, lavar os alimentos, lavar a louça, lavar a roupa, etc. Como poderíamos fazer tudo isto sem água? Nem dá para imaginar... - disse a Daniela.

- E é também uma ajuda fundamental para os Bombeiros poderem apagar os incêndios - acrescentou o Daniel.

- Para além disso, a água das barragens serve para obter a electricidade e todos nós sabemos que sem luz a nossa vida torna-se muito complicada - disse a Sofia, muito interessada naquela matéria.

- Da água do mar podemos ainda extrair o sal que serve para temperar os alimentos - comentou o Manuel, que gosta de uma bela paparoca.

- Mas a água também serve para nos divertirmos: praticar a natação e ir à praia tomar um banhinho nos dias de muito de calor! - acrescentou o Guilherme, muito sorridente.

- No entanto, algumas águas estão poluídas!... - disse a Joana, com um ar triste e preocupado.

- E muitos peixes perdem a vida devido à poluição da água e as pessoas têm que ter cuidado porque só devem beber água potável - disse o Vasco.

- Pois é, todos temos que nos preocupar com a água do nosso planeta - o Planeta Azul -, pois se ela acabar, acaba-se a vida, o que seria muito triste - disse o Rachid, com um ar preocupado.

- E bem verdade! - disse a professora - Estou muito contente com a vossa participação. Vejo que estão bem informados e que a preservação do meio ambiente e da água vos preocupa.

Por isso, gostava que fizessem mais algumas pesquisas sobre o assunto para podermos elaborar alguns cartazes e mensagens para afixar na nossa escola, combinado?

- Sim, professora! - responderam os alunos em coro, todos entusiasmados com a ideia.

“Conchinhas” Lara Mil-Homens, Andreia Sousa e Rute Nunes 2º ano Turma D
EB1 nº 4 de Caldas da Rainha

A história da Estrela

Era uma vez uma gota de água chamada Estrela, que andava a passear no jardim da sua linda cidade, quando encontrou a sua melhor amiga Concha.

Juntas foram escorregar de folha em folha. Divertiram-se muito.

Passado algum tempo, foram parar ao rio. Lá encontraram um peixe de água doce chamado Truta.

O Truta estava muito triste, porque o seu primo Tristão se tinha ido embora com a sua namorada chamada Lua.

Então, Estrela, Concha e o Truta estavam sentados em cima de uma folha a conversar, quando apareceu a rã Saltitona que os convidou para pular de folha em folha.

Quando chegou a noite foram descansar desta grande aventura.

“Os Mágicos” Rafael Romão e Ricardo Gomes 3º ano Turma D EB1 nº 4 de Caldas da Rainha

A Água

Era uma vez um homem que era pobre e, certo dia, ele teve sede. Mas não podia beber água porque não tinha.

Um dia, foi a um lago que tinha água mágica. Ele bebeu dessa água e tomou-se num mágico. No dia seguinte, foi passear e encontrou um homem a pedir-lhe água e ele lembrou-se de que também lhe tinha acontecido o mesmo e deu-lhe água.

Depois, passaram horas e horas; ele foi ter com uns amigos, dizer-lhes onde estava a água, mas avisou-os que aquela água só podia ser bebida por quem é pobre, porque ela tinha uma certa riqueza, só para os pobres.

Depois foi-se embora.

Mas os outros não confiaram nele e foram à procura desse lago de água mágica, mas ao beberem daquela água arrependeram-se. Depois desse momento, eles nunca mais quiseram ouvir falar da água mágica.

Passado anos e anos, o senhor morreu, mas essa água ficou guardada no seu coração.

Passaram-se quarenta anos e começaram a falar da lenda da água mágica e as pessoas já não queriam ouvir falar de outra coisa. Cada vez mais, homens e homens queriam beber a água mágica, mas lembraram-se que aquela água era só para quem era pobre.

“Pingos de chuva” Dora Henriques, Marcos Dias, Mikaylo Kulishenko, Petra Mendes, Rita Monteiro, Sofia Santos, Tânia Sousa 2º ano turma C EB1 nº 4 de Caldas da Rainha

A Gotinha que vivia sozinha

Há muito, muito tempo... vivia uma linda gotinha de água enterrada na terra de um jardim. A gotinha de água sentia-se muito triste, porque vivia sozinha e num sítio muito escuro. Ela não conseguia ver a luz do sol.

Mas um dia a vida mudou, porque pela primeira vez viu o sol a brilhar num lindo céu azul. Foi o vento que soprou e empurrou a terra e, assim, a gotinha pôde sair do buraco onde vivia.

O vento, que era seu amigo, soprou e levou-a para o céu, onde encontrou outras gotinha que ficaram suas amigas.

Agora, a gotinha vivia muito contente com as suas amigas. Todas juntas, elas formavam uma nuvem que era empurrada pelo vento.

À noite, a nossa gotinha de água gostava de olhar a lua e sonhar... Sonhava que um dia iria viajar até à lua, apanhando boleia de uma nave espacial! E ficava a imaginar que seria uma viagem fantástica e supersónica...

Um dia, juntaram-se várias nuvens e ficaram tão apertadas que fizeram cair a chuva. Ping... ping, ping... ping... ping... as gotinhas iam caindo do céu, uma mais depressa, outras mais devagar.

Então, a gotinha de água foi cair no mar e sentiu muito frio. A água estava gelada! Brrrr... Ela nunca tinha visto tanta água. Olhou à volta e não viu nenhuma das suas amigas! O que lhes teria acontecido? Algumas tinham caído num rio, outras em lagos e algumas foram cair dentro de poças...

A gotinha voltou a sentir-se triste e começou a chorar. Snif... Snif... Snif... Mas ela não sabia que o mar era o sítio onde todas elas se voltariam a encontrar, pois as suas amigas também iriam viajar até lá.

As gotinhas que caíram no rio chegaram ao mar depressa e viram peixes pequeninos, tubarões, golfinhos, estrelas do mar, baleias, algas... e lá ao longe estava a sua amiga gotinha que logo começou a chamá-las. Estava outra vez tão contente! Já tinha amigas para brincar.

A noite chegou e a lua voltou a luzir. As gotinhas desceram ao fundo do mar para dormir e sonharam que estavam num baile de máscaras, pois era Carnaval. Estavam tão bonitas com as suas lindas fantasias: de Rainhas, Damas Antigas, Princesas, Brancas de neve, galinhas, Borboletas, Libelinhas, Joaninhas e Flores... O baile era num barco afundado.

O Rei Neptuno tinha pedido às Estrelas do Mar e aos cavalos marinhos que enfeitassem o barco e aos polvos que tocassem as músicas do baile. Ah! E os Golfinhos acompanhavam a música com as suas vozes. Estava tudo tão lindo! E as gotinhas de água dançavam muito alegres e divertidas... até que um raio de sol chegou ao fundo do mar e elas acordaram. Olha, afinal, tinha sido um belo sonho!...

Vitória, vitória

Acabou a história...

A história que o mar me contou ...

Era uma vez... no mundo animal um castor muito velhinho; ele tinha 77 anos e costumava contar histórias sobre o mar.

Um dia contou uma fascinante história sobre homens que queriam roubar o mar:

“Era uma vez uns homens caçadores de prémios...

Uma vez o capitão disse:

- Meus rapazes, chegou o dia, vamos capturar o mar – dizia ele com o seu potente vozeirão.

- Mas como? - perguntou um membro da tripulação.

- Como - disse o capitão - como, vamos fazer uma cidade aquática!

E tudo gritou dizendo - “Vamos”.

Foi uma viagem longa mas lá conseguiram chegar; quando chegaram começaram a construir a cidade.

Mas quando no mundo animal subaquático ouviram a notícia, todos ficaram pasmados e a pensar: “será que os homens só iam comer peixe o resto da vida e a água ia ficar poluída e acabar?!”

Os peixes começaram logo a organizar um plano. Juntaram 3 baleias para arrasar com a cidade e um cardume para atirar corais para furar os barcos de fuga. E lá foram eles no dia 1 de Outubro...

Depois de tudo só havia pessoas na água mas mais a frente havia um barco; lá dentro estava o capitão acompanhado com mais 5 piratas. Uma das baleias teve uma ideia: criou uma tempestade de água que mudou a rota (direção) do barco indo este parar às águas congeladas da Antártida.

Quando lá chegaram o capitão furioso disse:

- Se não conseguimos fazer uma cidade, fazemos um iglô. Vamos acumulando pólvora, de seguida derretemo-la e mandamo-la para a água.

E foi isso... Um ano depois o capitão mandou atirar a pólvora à água sorrindo com raiva dos peixes que lhe destruíram a cidade e murmurando para si próprio:

- Malditos animais! Vão sofrer!

Mas os peixes que destruíram a cidade já tinham ouvido falar do que estava a acontecer. Então um ano chegava para irem lá e prepararem-se para o grande dia.

O capitão fez uma linha de bóias num rio, ou seja, para festejarem. A cor negra (a pólvora) tinha de passar aquela linha, mas um centímetro antes da linha parou.

- Mas que a raio está a acontecer?! - perguntou o capitão.

Os animais tinham construído uma barreira e, de repente, uma baleia saltou da água e com a parte de trás do corpo deu um chute ao capitão que só se viu uma estrela no céu.

Os animais limpam aquilo tudo e cantaram o hino que prepararam para o dia da vitória:

“O mar é para proteger
E nós vamos ajudar
Porque a água ajuda a viver
Não podemos sujá-la
Adeus ao capitão
Que mais parece um cão.”

“As Garrafinhas” Filipa Roque, João Carlos e Guilherme Marques 4º ano turma B
EB1 nº 4 de Caldas da Rainha

A garrafa de água

Era uma vez... uma garrafa de água que era especial, e as outras garrafas não eram nada sem ela.
Um dia, essa garrafa de água especial foi vendida a um homem com mau aspecto e com um ar pobre.
Enquanto o homem agarrava a garrafa de água, sentiu tremer, e pensou logo que só podia ser a garrafa de água.

Então a garrafa de água pensou e disse para si própria:

- É hoje o meu dia de sofrer e o delas (das garrafas) também.

Um dia quando o homem ia beber um pouco de água a garrafa disse-lhe :

- Não me mates porque se me matas, matas também as outras águas todas e depois não poderás viver sem elas porque morrerás à sede!

- Mas, mas... tu falas?! - disse o homem admirado.

- Claro! - respondeu a garrafa de água.

- Socorro, socorro, esta garrafa de água falou comigo - gritou o homem apavorado.

Enquanto o homem gritava assustado, a garrafa corria para junto das suas amigas.

A notícia foi-se espalhando pelo mundo inteiro. As pessoas aprenderam uma lição muito grande; aprenderam a poupar mais a água, e assim a água foi salva.

“As gotinhas” Célia Spínola, Cristiana Coito e Sara Caetano 4º ano turma B
EB 1 nº 4 de Caldas da Rainha

A gotinha de água

Era uma vez uma gotinha de água que vivia no Rio Mondego. Num belo dia de sol ela evaporou-se e foi morar nas nuvens.

- Tantas gotas de água como eu! - exclamou.

Entretanto, o vento soprou com muita força e lá foi a gotinha voar sobre a Serra da Estrela. Estava tanto frio que ela caiu sobre a forma de neve. No dia seguinte, estava muito sol e as outras gotinhas formadas em neve fizeram-se amigas dela. Brincaram tanto que ficaram tontas de tanto rebolar.

Numa linda manhã de Inverno, vieram uns meninos que fizeram delas um lindo boneco de neve. O sol era tão forte que a neve derreteu-se e infiltrou-se no solo formando-se um lençol de água, cheio de grandes amigas gotinhas.

Estas amiguinhas repararam que este lençol de água (as gotas amiguinhas) formavam uma nascente, que era o afluente do rio Mondego, ou seja, a gotinha de água tinha regressado à sua casa.

O riacho e os peixinhos

Era uma vez um riacho pequenino.

Ele estava triste porque não tinha amigos.

Mas um belo dia apareceu um grupo de peixinhos que queriam fazer um passeio. Um deles disse:

- Olha que água tão limpinha!

E outro disse:

- Será que podemos tomar banho nela?

E ali ficaram a falar, até que o riacho muito envergonhado disse:

- Se quiserem podem tomar banho na minha água!

Depois um deles disse ao riacho:

- Está bem vamos tomar banho na tua água!

- Olha e se nós fizéssemos deste riacho a nossa casa?

- Boa ideia.

- Se o riacho não se importasse, eu gostaria muito.

- Eu não me importo, ficava muito feliz.

E assim fizeram, o riacho e os peixinhos viveram felizes para sempre naquela água limpinha.

A Água no Deserto

Era uma vez um cavalo e um camelo que se encontraram num oásis, junto a um lago e começaram a beber água pois estavam com bastante sede.

E o camelo disse para o cavalo: "Esta água é tão boa e tão refrescante, não é amigo cavalo?"

E o cavalo respondeu: "É verdade amigo camelo, sempre que passo aqui costumo vir beber desta água."

E o camelo acrescentou: "Se não fosse este oásis, muitos animais morreriam de sede ao atravessar o deserto."

E o cavalo disse: "A água é um bem para todos os seres vivos; se ela não existisse, não existiria vida na Terra!"



“Os defensores da Água” André Assunção, António Gageiro, Artur Monteiro e Daniela Francisco
4º ano Turma C EB1 nº 4 de Caldas da Rainha

As gotiñhas de água

Era uma vez uma gota de água que não tinha amigos. Ela estava sempre triste e ninguém a conseguia animar. Um dia, outra gota de água, que também não tinha amigos, encontrou a tal gotinha que também não tinha amigos e perguntou:

- Como te chamas?
- Eu chamo-me Garotinha de Água. - respondeu a outra
- E tu? - perguntou a Garotinha de Água.
- Eu chamo-me Sereia do Mar - disse a outra à Garotinha de Água.
- Tens amigos? - perguntou a Garotinha de Água.
- Eu não, sou uma pobrezinha gotinha do mar. - disse muito triste a pobrezinha Sereia do Mar
- Queres ser minha amiga, Garotinha de Água? - perguntou ela, entusiasmada.
- Claro e com muito prazer - respondeu a Garotinha de Água, muito feliz por ter encontrado uma amiga.

Um dia elas compraram uma casa e um ladrãozinho assaltou-a. Pobrezinhas gotinhas de água que não tinham nada para as ajudar a pagar as prestações da casa; só lhes sobrou uma moedinha. Mas, um dia, elas ganharam o totoloto e ficaram ricas. Compraram um bom carro e ficaram felizes para sempre.

Um dia, encontraram o tal ladrão que tinha assaltado a sua casa e foram denunciá-lo à polícia.

Depois, ficaram muito mais felizes e um dia até conheceram uns lindos pingos de chuva por quem se apaixonaram!...

“As Golfinhas” Catarina Ferreira, Mariana Morais e Rute Santos 2º ano Turma D
EB 1 nº 4 de Caldas da Rainha

Clariniñha

Era uma vez uma gota de água chamada Clarinha.

Ela vivia numa praia muito bonita e a sua casa era o mar.

Um dia, a Clarinha resolveu ir visitar outros lugares; aproveitou a boleia do Sol e subiu até uma nuvem, que empurrada pelo vento viajava sobre as flores e os campos secos.

Muito triste com o que via, a Clarinha deixou-se cair sobre a Terra, que agradeceu muito feliz à chuva que viera livrá-la da sede.

“Ciclo da Água” Ana Henriques, Manuel Ribeiro, Raquel Silva, Joana Filipe e Vasco Baptista
4º ano Turma A EB1 nº 4 de Caldas da Rainha

As quatro gotas de água

Era uma vez quatro gotas de água...

As quatro gotas de água nasceram numa nascente muito límpida e transparente e decidiram começar a sua viagem: foram pelo mesmo leito até que chegaram a uma estação de tratamentos de água e, logo de seguida, foram ter a uma coisa cinzenta e escorregadia que se chamava cano, até que pararam na torneira de uma escola que se chamava EB1 nº 4 - Bairro da Ponte.

Quando a professora Graciete abriu a torneira saíram as quatro gotinhas disparadas como um foguete até virem parar às mãos da professora.

As quatro gotas - Vasco, Joana, Manuel e Raquel - começaram a falar e a professora achou muito estranho.

- Água a falar? - exclamou a professora.

Recolheu imediatamente as gotas e fechou-as dentro de um frasco.

Elas, de tanto tempo estarem fechadas, começaram a sentir-se mal, até que se evaporaram. Chegaram às nuvens já um bocado cansadas de tanto voar e começaram a falar com os anjos. Mas, entretanto, as nuvens começaram a lutar e começaram a cair pingos de chuva... Então, as 4 gotinhas caíram nas mãos da professora Adriana e gritaram:

- Socooooooooorro!

A professora, muito admirada, disse:

- Água a falar?! Mas que estranho! Devo estar a ouvir mal.

Foi para a sala e contou à professora Graciete:

- Ó Graciete eu hoje apanhei 4 gotas falantes.

- Que engraçado Adriana!... Olha, no outro dia também encontrei umas gotas que falavam. Saltaram disparadas da torneira da casa de banho. Imagina tu!!! - respondeu a professora Graciete.

As quatro marotas gotinhas de água gostaram tanto daquela escola que nunca mais saíram de lá. Voltaram para o frasco onde a professora Graciete as tinha colocado da primeira vez e lá viveram durante algum tempo.

Mas... um dia o frasco caiu e as 4 gotinhas - Vasco, Manuel, Raquel e Joana - partiram para uma nova aventura.

Uma aventura muito longa chamada Ciclo da Água.

Como estava a chover, as gotinhas aproveitaram a boleia de outras gotas maiores e correram até ao mar.

Ficaram muito tempo no mar e fizeram muitas amizades com: peixes, estrelas do mar, outras gotas de água e até conheceram o rei dos mares - Neptuno.

Passado algum tempo, o sol brilhou com toda a sua força e as gotinhas de água evaporaram-se... Subiram, subiram e encontraram uma nova casa - uma nuvem branquinha, cor da neve, e muito fofa, como algodão.

continua >

Um dia, a nuvem ficou cinzenta e as gotinhas começaram a sentir-se tão apertadinhas que começaram a cair. Estava tanto frio que se transformaram em flocos de neve, branquinhos e fofinhos. Caíram suavemente e foram ter à Serra da Estrela, onde estavam muitas pessoas. Um menino pegou naqueles flocos e fez uma bola de neve com as gotinhas que agora estavam solidificadas e agarradas umas às outras. O menino jogou a bola de neve e esta foi cair numa encosta da montanha.

Uns dias depois, a neve derreteu e as gotinhas voltaram ao estado líquido.

Escorregaram pela encosta e foram ter a um rio. E do rio foram parar a uma floresta onde encontraram um afluente do rio Mondego. O afluente do rio Mondego juntou-se ao rio das 4 gotinhas. Ficando, assim, o rio das 4 gotinhas maior.

As 4 gotinhas estavam a discutir porque não sabiam para onde ir. Até que chegaram a uma conclusão: decidiram ir para uma lagoa muito limpa que a gota Vasco descobriu. Quando lá chegaram estava tudo muito transparente. Atravessaram a lagoa e continuaram a sua viagem, até que encontraram uma coisa muito alta, era uma barragem. Iam cada vez mais depressa até que entraram dentro da barragem, onde conheceram uma outra gotinha de água, chamada Sofia. Ficaram amigas e continuaram a viagem todas juntas. A força da água era cada vez maior, até que passaram por uma grande ventoinha que produzia energia.

Finalmente saíram da barragem. Depois de muito esforço, as cinco gotinhas chegaram à foz e regressaram ao mar, para viver novas aventuras!...



“Lagoa Azul” Ana Barbosa, Beatriz Leal, Diana Leitão, Graciela Sousa e Solange Cavaco
3º ano Turma D EB1 nº 4 de Caldas da Rainha

A nossa amiga água

Era uma vez... cinco amigas - a Catarina, a Diana, a Solange, a Graciela e a Beatriz.

Estas amigas formaram um clube que se chamava “A nossa amiga Água”.

Todos os dias, depois da escola, as cinco amigas juntavam-se numa cabana que ficava na praia da Foz do Arelho, ali mesmo pertinho do mar...

Gostavam de falar sobre o meio ambiente e sobre a água. Às vezes iam até à beira da lagoa e ficavam ali a imaginar o que poderiam fazer para salvar o planeta da falta de água.

- A água precisa de estar limpa para nós humanos e para os animais e plantas podermos bebê-la - disse a Catarina - Não devemos gastar muita água. Se ficarmos muito tempo sem beber água podemos morrer à sede e as nossas mães não precisam de água só para beber, mas também para fazer comida - continuou ela.

- Pois é! E não devemos deixar as torneiras abertas, porque gastamos muita água - comentou a Diana.

- Não devemos poluir a água dos rios nem dos mares - acrescentou a Solange.

- Devemos saber aproveitar a água - disse a mais pequenina de todas, que é a Beatriz.

Então, a Graciela lembrou-se que poderiam fazer uns cartazes para alertar as pessoas sobre a importância da água.

- E se escrevêssemos “Temos de preservar a água para a podermos beber limpa e saudável”? - perguntou ela, toda entusiasmada.

- Boa ideia! - responderam as amigas, em coro.

Depois desta ideia para o primeiro cartaz, vieram outras como por exemplo:

- Na agricultura utilizamos água para as sementes plantadas poderem crescer e dessas sementes irão sair alimentos tão importantes para a nossa alimentação - disse a Solange.

- Nós humanos devemos aproveitar a água. Os cientistas dizem que em 2010 vamos ficar sem água. Por isso, demos saber aproveitá-la e não a poluir com lixo - disse a Catarina.

Depois disto, correram para a sua cabana e deitaram mãos à obra: pegaram em cartolinas coloridas e começaram a escrever as frases que tinham pensado à beira da lagoa. Como a Catarina era uma artista a desenhar, fez desenhos lindos naqueles cartazes.

No dia seguinte, voltaram à cabana para ir buscar os cartazes e mostrá-los na escola. A professora Dulce ficou admirada com aquele trabalho e deu-lhes os parabéns. Mas as cinco amigas queriam que os cartazes fossem vistos por todos os alunos da escola. Por isso, foram ter com a professora Hélia (a professora da Biblioteca Escolar) para lhe mostrar os cartazes. Então, decidiram que eles ficariam expostos na Biblioteca para que dos os meninos e meninas, professores e funcionários

da escola os lessem e comessem a preocupar-se mais com a água.

E, assim, o Clube “A nossa amiga Água” ganhou mais força porque houve muitos alunos e até professores que quiseram pertencer àquele Clube.





“Esmeralda Brilhante” Guilherme Pereira, Maria do Carmo Palma,
Maria Teresa Rodrigues, Rafaela Ferreira e Teresa Valadares
3º ano Turma B EB1 nº4 de Caldas da Rainha

A menina cor de esmeralda



Era uma vez uma menina que vivia no mar.

Chamava-se Água, porque tinha uma cor esverdeada, da cor de esmeralda. Como era pequenina, tinha como alcunha, a Gotinha.

Brincava com os peixes, as baleias, as algas, as rochas e quando se aproximava da praia, brincava com as pernas e com os cabelos dos meninos.

Um dia quando estava a dormir, sonhou que era leve como um pássaro e sentiu-se a voar até às nuvens.

O sol foi cumprimentá-la e beijou-a nos cabelos. Logo, como uma explosão, apareceram as sete cores do arco-íris: vermelho, laranja, amarelo, verde, azul, anil e violeta.

- Era tão lindo! - pensou a Gotinha.

De repente a nuvem escureceu e, quando olhou para baixo, viu a terra seca, as flores, as fontes, as searas...tudo seco. Então, a Gotinha lembrou-se de dar de beber às flores, aos campos, aos homens, aos animais...

E, deixou-se cair, acompanhando as outras gotas, suas irmãs.

Todos agradeceram.

A menina cor de esmeralda passou pelas raízes das plantas e foi parar a um ribeiro.

Aí, com a ajuda das suas irmãs, empurraram a roda do moinho. O moleiro ficou todo contente.

A Gotinha e as suas irmãs, seguiram, saltando de pedra em pedra, entre os peixinhos.

Atravessaram montes e vales, até que chegaram a uma barragem vazia. E toca a enchê-la, até transbordar. Estavam já no topo, quando com toda a força, empurraram as pás da turbina, para fazer a electricidade.

Quando foi parar ao rio, sentiu o cheiro do mar. E gritou às suas irmãs”.

- Vamos meninas, estamos quase a chegar a casa.

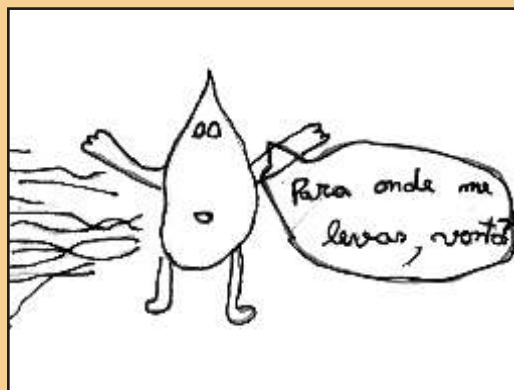
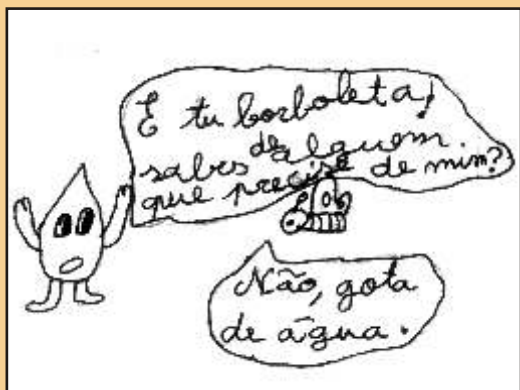
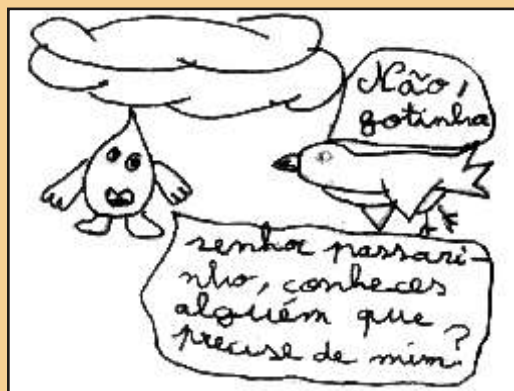
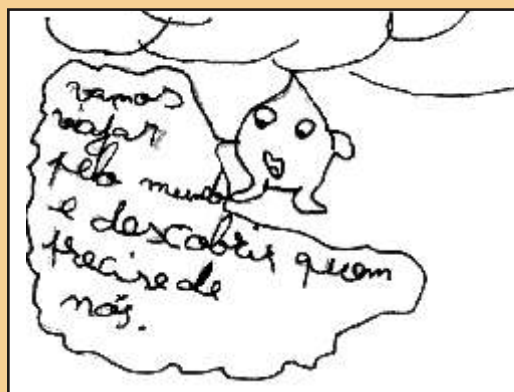
De repente, sentiu comichão no nariz. Era um peixinho que a beijava.

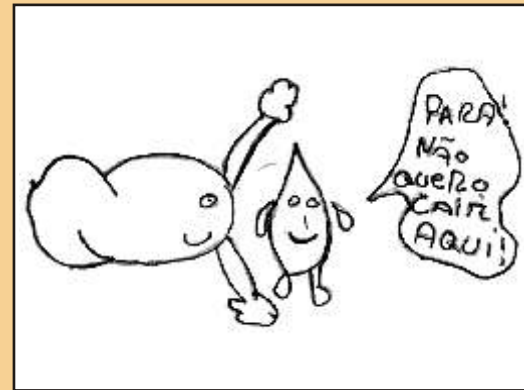
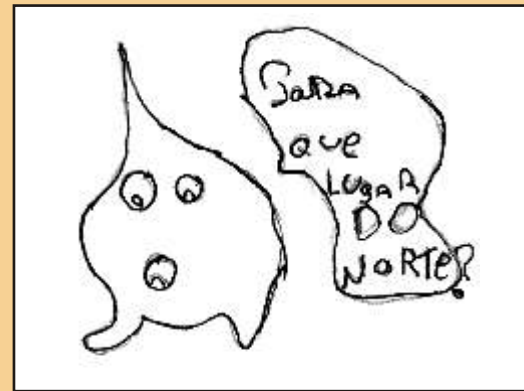
A Gotinha cor de esmeralda, com um sorriso disse-lhe:

- Estava a dormir tão bem!...

“Estrela-do-mar” Diana Oliveira, Ivo Antunes, Joana Valente, Luís Maria Valério e Teresa Vargas
3º ano turma B EB1 nº 4 de Caldas da Rainha

As aventuras da Gota





“Os Traquinas” Diogo Viegas, Ivo Antunes, Luís Maria Valério, Miguel Lança e Tiago Lança
3º ano Turma B EB 1 nº 4 de Caldas da Rainha

A aldeia sem água

Era uma vez uma aldeia sem água e que, por isso, os habitantes não conseguiam sobreviver. As árvores não tinham folhas, as flores não cresciam e os animais andavam tristes e cheios de sede.

Isto aconteceu porque, quando havia água, as pessoas dessa aldeia, gastavam-na de qualquer maneira e em excesso, apesar dos avisos de que um dia poderiam ficar sem ela. Pensavam que tal era impossível, que a água nunca acabaria.

Um dia, quando acordaram de manhã e foram abrir as torneiras, estas estavam secas e não deitavam água. Foi um alarido total, as pessoas não podiam estar sem água, era impossível viver!

Então, foram pedir a outras cidades e aldeias que lhes dessem água, mas os habitantes destas não o fizeram porque eram muito egoístas.

Por isso, os habitantes da aldeia sem água deslocaram-se até à capital do país e pediram ajuda às pessoas dessa cidade. Mas, elas já tinham muitos problemas e precisavam também de poupar água e não puderam ajudar.

Passado alguns anos e, depois de muito tempo de seca, estava um dia um aldeão a cavar quando, de repente, apareceu água e ele chamou a aldeia toda.

Os habitantes vieram a correr. E disseram:

- Que bom, já podemos beber água e os nossos filhos também. A partir de agora vamos poupá-la e ter cuidado com a forma como a gastamos.

A partir desse dia, aquelas pessoas passaram a olhar para a água como um bem precioso que não pode nunca acabar. Então, começaram a tratar a água com mais respeito e a usá-la com mais cuidado, poupando-a: arranjaram as torneiras que pingavam e a canalização estragada; deixaram de lavar os dentes e a loiça com a água sempre a correr; passaram a fechar muito bem as torneiras; construíram autoclismos mais pequenos que gastavam menos água, etc...

A aldeia ficou a ser muito conhecida pelas flores bonitas e pela grande estátua que construíram do aldeão que encontrou a água.

A gotinha de água

Era uma vez uma gotinha de água que se chamava Vitória.

A gotinha de água chamada Vitória, estava no chão, formando uma poça com outras gotinhas.

Mais tarde, o Sol apareceu e levou a gotinha. Ela foi viver para o céu.

Um dia a gotinha caiu numa folha de árvore. A árvore ficou muito contente e disse:

« - Obrigada amiga gotinha, estava mesmo a precisar de matar a sede»...

E elas ficaram amigas e felizes para sempre.



Bárbara Gil 4º Ano EB1 Vestiaria Alcobça

Água brinçalhona

Era uma vez uma água muito brincalhona, que gostava muito pregar partidas às pessoas, mas era limpa e agradável.

Um dia uns emigrantes, que viviam perto do rio onde ela corria começaram a deitar o lixo para lá. Ela começou a ficar suja, preta, mal cheirosa e poluída. Veio uma grande chuva o rio transbordou as margens, indo para casa dos emigrantes. A casa estava coberta de cascas, iogurtes, latas, vidros plásticos e outros lixos.

Quando os emigrantes chegaram a casa, viram-na toda coberta de lixo, parecia uma lixeira, eles não sabiam o que fazer.

- Quem nos terá feito isto?

Os emigrantes foram ao rio viram-no e logo perceberam o que tinha acontecido.

- Quem terá feito isto ao rio? Ele era agradável, limpo e reluzente.

- Fomos nós e outras pessoas, o que agora podemos fazer é colaborar e limpá-lo.

Um dia veio outra grande chuvada que limpou a casa dos emigrantes. Com umas grandes máquinas limparam o rio, finalmente a água e a casa dos emigrantes ficou outra vez agradável.

A partir desse dia, ninguém mais o poluiu e começaram a pôr o lixo no seu respectivo lugar.

Rita Mateus 4ºano EB1 de Vestiaria Alcobça

A história da água

Com o calor do sol a água dos rios e dos mares evapora-se e vai para a atmosfera onde se formam as nuvens, através de pequeníssimas gotinhas de água.

Depois as nuvens quando estão cheias transformam-se em chuva que cai, para os rios, os mares e solos para mais tarde fazer desabrochar as plantas. E às vezes solidifica e cai em granizo.

Uma gotinha de água que ia formar com outras colegas uma nuvem, começou a chorar e as colegas perguntaram-lhe:

- O que tens?

- Eu não queria ser nuvem, eu queria ser gotinha do mar, queria ficar sempre no mar sem de lá sair.

- Mas, deixa-te ser gotinha em viagem, passar pela evaporação, formar connosco uma nuvem e depois caís para a terra, corres para lençóis de água até encontrares uma nascente. Então percorres rios, ribeiros e voltas ao mar.

A gotinha de água parou de chorar e continuou a seguir o seu caminho na ânsia de ver de novo mares e rios ou simplesmente uma flor para pousar.

Água Poupadinha

Era uma vez uma menina que se chamava Maria.

Maria tinha um irmão mais novo do que ela, o Sebastião.

Um dia enquanto Maria bebia um copo de água. Sebastião observava.

- O que foi? Também queres um copo de água?

- Não! Maria, como é o sabor da água?

- Ora Sebastião a água não tem sabor.

- Maria, a água também não tem cor. Pois não?

- Tens razão! A água também não tem cor. Ela é incolor.

- Sabes Sebastião a água também é inodora, quer dizer que não tem cheiro.

Então Sebastião ficou a conhecer as características da água.

No dia seguinte Sebastião estava a lavar os dentes e Maria ficou muito aborrecida com ele.

- Então, Sebastião temos de poupar a água!

- E como posso poupar a água?

- Para começar deves por água no copo e depois fechar a torneira. Fecha a água enquanto te ensaboas. E podes fazer outras acções para poupar a água. Sabes Sebastião, existem pessoas que gastam milhões de litros de água e que não pensam o que poderá acontecer daqui a alguns anos.

Sebastião nessa noite ficou a pensar, no que Maria lhe dissera. Quando Sebastião adormeceu teve um sonho aflitivo e no dia seguinte ainda pensava nele.

- Maria! Tive um pesadelo esta noite, e queria contar-te!

- Então o que foi?

- Imagina que estava a preparar-me para ir tomar banho e quando abri a torneira não saiu água nenhuma. Acordei assustado e se isso fosse verdade?

A água é um bem sem o qual não podemos viver. Poupar a água é tomar conta da nossa vida.

Um lago num bosque

Era uma vez um lago no meio de um bosque, e esse lago era muito importante para os animais que lá viviam porque era onde iam matar a sede. A água era potável!

Mas um dia apareceu um humano a cortar árvores e começou a sentir sede. Foi ao lago beber água e mandou lixo para lá.

Ouviu uma linda voz que dizia:

- Que estais a fazer? A poluir a água que precisas para matar a sede?

Ele olhou e viu uma luz. Foi ver o que era e apareceu-lhe uma linda princesa que lhe disse:

- Eu sou a Deusa das águas. E tu fizeste um gesto muito mau para com a água que é o nosso melhor bem.

- A Deusa disse ao homem o que a água valia.

Então foram fazer cartazes com ideias fortes mas as pessoas não ligaram nada.

Mas, a Deusa apareceu explicou e nunca mais ninguém voltou a poluir a água.

Ana Trindade 3º ano EB 1 da Portela

A história da água

A água que está no mar evapora-se e forma neve. A neve cai nos campos e derrete. Vai para os rios, e para a casa das pessoas, para os poços e de novo para o mar. A água é uma bebida muito boa e faz bem à saúde. Sem a água nós morríamos, por isso é preciso que sempre tenhamos água. É a melhor bebida que devemos beber. A água faz crescer as flores e toda a Natureza. Não podemos estragar a água porque sem ela o planeta Terra acaba.

Carolina Silva 4º ano EB 1 da Portela Bombarral

A Água

Eu, hoje vou contar o que penso sobre a água.

As pessoas não devem estragar a água porque sem a água não existem: flores, árvores, nem vida. Sem a água, não há peixes porque os peixes vivem na água. Para todas as raças de animais da terra é necessário a água, sem ela não há animais e sem eles, nós, os humanos, não existiríamos. As pessoas no Verão não podiam tomar banho na praia. Não existiriam nuvens que se formam com a água que se evapora dos mares, rios e lagos. Por tudo isto não podemos estragar a água seja: dos rios, do mar, dos lagos.

SEM A ÁGUA NÃO EXISTIMOS!... POR FAVOR, NÃO A POLUAM!

Janete Soares 4º ano EB 1 da Portela Bombarral

A Água

A água é um bem, essencial para a vida.

Sem água nada existia.

A água é muito importante para tudo, como por exemplo: para a nossa higiene, para a nossa alimentação, para bebermos.

Nas terras, para crescerem as plantas, e as árvores. Se não houvesse plantas os campos não eram bonitos, não havia flores para os enfeitar!

Sem árvores, não haveria o nosso oxigénio, nem a madeira para nos aquecermos no Inverno.

Não haveria mar para nós tomarmos banho no Verão e para os peixes se criarem.

Não havia os barcos, para dar beleza ao mar e andarmos pelos mares e neles irmos a sítios tão belos e distantes. Se estragares a água o Mundo morre.

Por favor, não a estragues, sem ela não há vida!...

Ana Filipa Costa 4º Ano EB 1 da Portela Bombarral

Sem Água.. Não há Vida!

Eu vou contar o que penso da água.

A água é um bem para a vida, sem ela nós não podemos viver.

O homem precisa da água para beber, para a alimentação, para a higiene.

Se não houvesse água, não havia o mar, para os homens pescarem os peixes para sua alimentação.

E para além dos peixes há plantas aquáticas que são apanhadas para fazer medicamentos para a nossa saúde.

Se não houvesse água, não haveriam, as barragens para produzir a electricidade e sem ela não teríamos todos os aparelhos eléctricos que temos hoje.

Há elevações, onde nasce água e que a pouco e pouco se transforma num rio onde também há peixes e onde as crianças brincam.

Por tudo isto não devemos estragar a água!..

Sara Gomes 3º ano EB 1 da Portela Bombarral

Os benefícios da água

Não devemos poluir a água nem gastar água sem necessidade. Sem a água não poderíamos viver nem teríamos vida. A água é algo muito importante na vida da Terra. Sem água as plantas não sobreviveriam. A água também é precisa para a indústria, muitas fábricas são movidas pela água. A luz também vem das grandes barragens. Se não houvesse água, o Mundo desaparecia, pois não haveria o mar para nos dar os peixes, o iodo, algas e tantos outros benefícios. A água faz crescer as árvores, que nos dão a madeira para as nossas habitações e móveis, os troncos para a lareira, para nos aquecer a casa e o nosso corpo, durante o Inverno, os frutos tão saborosos e a sombra para nos proteger do sol no Verão.

Diogo Horta 3º ano EB 1 da Portela Bombarral

A importância da água

A água é muito importante para todos. Sem água ninguém sobrevive.

Se os barcos continuarem a lavar o combustível dos seus depósitos nas águas do mar, se os petroleiros continuarem a encalhar e a derramar petróleo, se os homens continuarem a poluir as águas, não haverá água limpa.

Se não houver água limpa não haverá electricidade, nem água para bebermos. Morrem os peixes, as flores, as aves e todos os animais.

Não vamos estragar a água porque se o fizermos não haverá vida na Terra!

Felícia Marques 3º ano EB 1 da Portela Bombarral

O mundo é a água

Sem a água o Mundo não era nada.

E, para evitar que o Mundo se perca não devemos poluí-la mais.

Pois, ela, a água, pode acabar. Cada vez há mais poluição. Não se deve poluir a água pois ela é a fonte da vida.

Sem ela não teríamos o que temos: não teríamos água para a nossa higiene; não teríamos água para a culinária.

A poluição mata os peixes e as aves que se alimentam deles e até as pessoas.

Não devemos poluir a água que bebemos e de que tanto precisamos.

Não poluam a água!

Ela pode acabar! E a água é o que de mais importante temos na Terra para que continue a existir!

Mundo com a água

A água, rios que correm
por bosques com peixes coloridos,
rãs que saltam,
dum lado para o outro.

A água, fontes que
brilham como diamantes,
como o arco-íris
de sete cores.

A água, nuvens
que deixam cair maravilhosos
flocos de neve cobrindo as montanhas
de branco.

A água,
faz crescer flores:
brancas, amarelas, de todas as
Cores...

A água, icebergues que se
formam, brancos e fofos
como algodão.

A água é o repuxo
de uma baleia
que corre no mar.

A água, é o
Mar que tanto gosto,
por onde passam veleiros encantados
com brancas velas.

A água, ondas
que batem contra os
rochedos, onde as
ficam em espuma
A água, é gelo
que congela, em planícies
e montanhas.

A água, é a neve
que caiu de nuvens brancas,
fofas voando
como borboletas sem asas!
O planeta é tão lindo!
Não o estraguemos!

João Querido, Pedro Costa, Rui Mendes, Alexandra Dinis, Mikaela de Melo, Rafael Pereira, Andreia Querido
e Gonçalo Pina 2º e 3º ano EB1 de Cumeira Agrup. de Escolas de Santa Catarina Caldas da Rainha

A sede dos seres vivos

Um dia, a Água estava muito quente e começou a pensar:

- Eu estou tão quente! Se as pessoas vierem brincar para dentro de mim, começam a gritar por eu estar tão quente.

O Sol também estava muito quente e disse:

- Não sei como estou tão quente!

O Miguel estava a ser queimado pelo calor que estava, e disse:

- As outras pessoas e os outros animais morrem de sede e calor. Tenho de fazer alguma coisa, para que as pessoas não morram de sede e de calor.

A Água já estava a ficar chateada e pensou a mesma coisa que o Sol.

As pessoas foram-se embora, muito tristes, porque tinham tido um dia horrível.

Passado uns dias, o calor começou a desaparecer, e o céu começou a ficar negro, as nuvens muito carregadas e logo chegou uma grande tempestade e apesar de estar mais frio todos ficaram felizes, pois estava bem mais fresquinho.

A água e o ambiente

Era uma vez uma linda praia chamada paria da Rocha.

Viviam lá duas velhas algas e duas gotas pequenas e mais duas que eram os seus pais o Pedro e a Mariana.

- Como é que vocês se chamam? – perguntaram as algas.

E a gotinha mais velha respondeu:

- Eu sou o Felipe, e esta é a minha irmã Joana.

E a Joana perguntou:

- Como é que vocês se chamam?

E a alga mais nova respondeu:

- Eu sou a Maria e este é o meu marido que se chama Alberto.

E a Maria perguntou às gotinhas:

- Antes de vocês se evaporarem, querem que eu vos conte uma história, do que vos vai acontecer lá fora?

E as gotinhas perguntaram:

- O que é evaporar?

- Os vossos pais nunca vos contaram o que é evaporar? – perguntou o Alberto.

- Não, os nossos pais nunca vos contaram. – disseram as gotinhas.

E o Alberto respondeu:

- A evaporação é o aquecimento da água que faz a água passar do estado líquido ao estado gasoso.

E a Maria perguntou:

- Agora posso começar a história?

E as gotinhas responderam:

- Sim podem começar a história.

E assim as algas começaram a história que começou assim:

- Era uma vez duas gotinhas, que tinham sido acabadas de serem evaporadas, tinham ido com outras gotinhas formar as nuvens e as nuvens iam para sítios altos como as montanhas e os cumes, as gotinhas iam cair em forma de: neve, chuva ou granizo. Quando elas caíam foram para: as nascentes, ribeiras, rios, lagos e no mar. As gotinhas também iam para debaixo da terra, para os lençóis de água e dos lençóis de água, as pessoas tiravam a água e assim a partir daí, a história repetia-se.

E as gotinhas disseram:

- Adeus algas, nós estamos a ser evaporaaaaaaaadas...



A gotinha de água

Era uma vez uma gotinha de água que tinha caído do céu. Ela foi parar a um rio muito poluído.

- Ai! O rio está tão poluído! – dizia ela.

Mas um dia, passou por lá um menino pobre que apanhou um balde de água e levou-a com ele. Então, a gotinha ficou muito contente por sair daquele rio tão sujo. Em casa, o menino usou a água para tomar banho e assim, a gotinha de água entrou num esgoto sujo.

- Ai! Ai! Que horror! Que cheirete! E estou tão porcalhona...

Correu dentro de vários tubos e canos grossos, até que chegou a uma ETAR e disse:

- Eu aqui vou ficar mais limpinha!

A gotinha de água ficou por lá algum tempo para ser tratada e bem limpinha, voltou ao rio e, nesse Verão, ela regressou às nuvens. Antes de partir, ela gritou bem alto e deixou-nos um aviso:

- NÃO POLUAM OS NOSSOS RIOS!



“Finalistas” Fábio Mateus e João Pereira 4º ano EB1 de Carrascal Alcobaça

A água

Era uma vez dois meninos que decidiram ir beber um copo de água, mas esqueceram-se de fechar a torneira. E, assim, desperdiçaram muita água.

Quando a mãe chegou, viu a torneira aberta e foi ver o contador da água, que marcava muita água gasta. Quando viu os seus filhos, disse:

- Nunca mais deixem a torneira aberta!
- Está bem, mãe.

A mãe ainda lhes explicou que a água não se deve desperdiçar, pois corremos o risco de não ter água doce à superfície da Terra.

No outro dia, os seus filhos chegaram da escola e viram a torneira aberta... Logo desconfiaram que tinha sido a mãe. Eles ficaram muito tristes, porque nestes dois dias desperdiçaram muita água lá em casa.

- Mãe, tu avisaste-nos que não devíamos desperdiçar água, mas tu fizeste o mesmo!

A mãe ficou muito arrependida, e desgostosa, porque gastou muito dinheiro e desperdiçou muita água. A partir desse momento, todos prometeram que nunca mais deixariam a torneira aberta.

Promessa feita e promessa que cumpriram sempre, ao longo das suas vidas!



A utilidade da água

A água é muito útil serve para nós lavarmos, bebermos, regarmos a vegetação, para os animais...

A água serve para muita coisa. Podemos ir buscá-la às fontes, aos poços, aos rios, nas lagoas,...

Nós no Verão vamos à praia e divertimo-nos na água salgada. Mas também brincamos na areia.

A água é a fonte da vida, porque neste mundo ninguém vivia sem ela.

As plantas e os animais são seres vivos como nós, e também precisam de todo o cuidado do homem, e também precisam de Sol.

Nunca podemos ficar mais de 4 dias sem beber água, porque senão morremos.

A água encontra-se nos oceanos no estado líquido e é salgada.



A água

Água
águinha
és tão
queridinha

A água
é boa
quando estamos
com sede

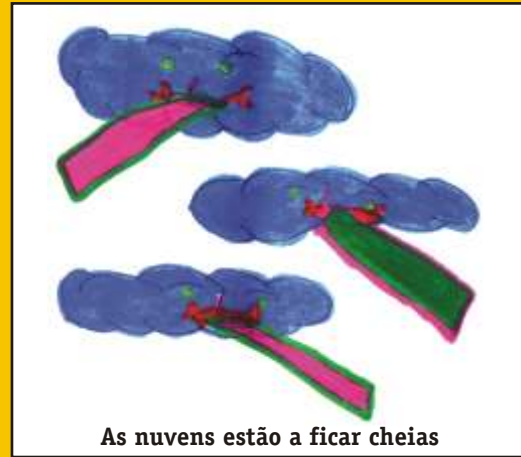
Ping! Ping! Ping!
Que barulho era aquele
Ping! Ping! Ping!
Está a chover

Go tava l e se patinho
pa a no l i gonal ir
Nadi r a em cadi c n n h a
que t h m m b n r s s: n r t h m m b n r





Os raios solares estão a chupar a água



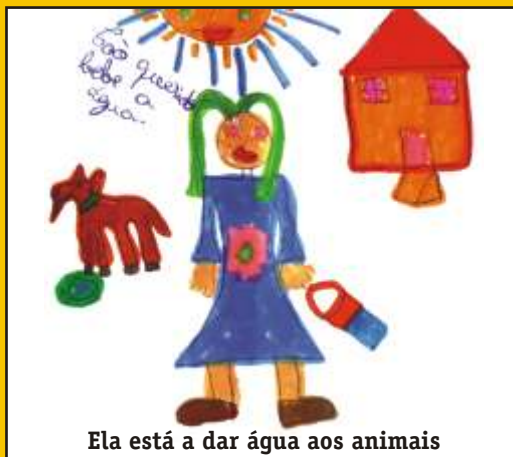
As nuvens estão a ficar cheias



Por fim a chuva acaba por cair



A menina
foi buscar
água
ao poço



Ela está a dar água aos animais



Finalmente
acabou por ir
para casa

“As Gotinhas” 4º ano turma E EB1 + JI de Alcobaça

A Viagem da gotinha de água

Era uma vez uma gotinha de água, que estava dentro das nuvens, nos rios, nos mares, nos lagos, nas fontes e nas garrafas de água para beber.

Ela veio das nuvens, onde umas vezes viaja silenciosamente e outras vezes com muito ruído.

Um dia começou a fazer muito frio e a nuvem estava cinzenta e de repente começou a chover.

Outras amiguinhas da gotinha transformaram-se em granizo e em neve, que endureceram até formar gelo e água.

As gotinhas são muito importantes para os animais beberem água, quando eles têm sede. Sem água os seres vivos não conseguem viver. As plantas não davam frutos nem oxigénio para respirar.

Certo dia o João que estava com muita sede, foi beber água. Ele apercebeu-se que nós temos dentro do nosso corpo muita quantidade de água.

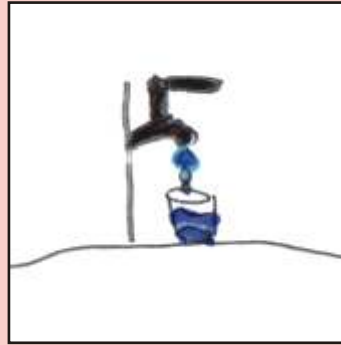
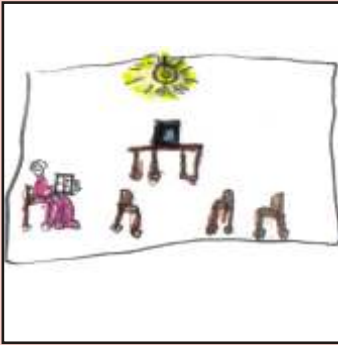
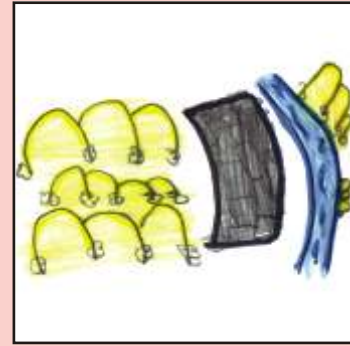
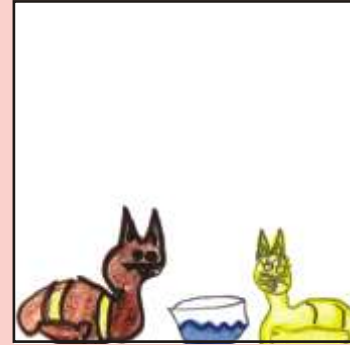
Outras gotas caíram dentro do rio, no lago até chegarem a uma barragem. Aí produziam electricidade para iluminar os meios rurais, meios urbanos e alimentar as máquinas.

As gotinhas de água entraram pelos canos, que as levaram para as casas, fábricas, jardins, etc. e saíram pelas torneiras, próprias para consumo.

Depois de tantas voltinhas, a gotinha e as suas amigas foram parar ao mar. Encontrando outras amigas gotinhas salgadas, que por ali estiveram algum tempo, na companhia de peixes, estrelas do mar, algas, etc.

Um dia apareceu o sol muito quentinho. As gotinhas de água evaporaram-se novamente para as nuvens, dando início a outra viagem igual à que acabámos de contar.





Solange Ferreira Silvestre 4º ano turma B EB1 + JI de Alcobaça

Se eu fosse água

Nascia no alto da serra, depois ia descendo e ao mesmo tempo ia largando.

Passava por vários sítios: aldeias, vilas, cidades até chegar ao mar.

Gostava que me limpassem todos os dias porque se lavam em mim, bebem de mim, também pescam o meu peixe, mas para isso é preciso que não me poluam.





Cristiana Coelho Duarte 4º ano turma B EB1 + JI de Alcobaça

Se eu fosse água

Se eu fosse água gostava de nascer mesmo no alto de uma montanha alta, mas muito alta.
Gostava de ser azul clara como o céu.
Não gostava de estar poluída, gostava de ser sempre limpa.
Gostava também que as pessoas bebessem sempre da minha água e tomassem lá banho sentindo a minha frescura.
As pessoas também lá podiam andar de barco para se divertirem.
As pessoas lá também podiam pescar os meus peixes bonitos e brilhantes.
Gostava de poder passar por Lisboa.
As pessoas nunca podem passar sem beber água, porque dela necessitam para viver.
Eu servia para regar as plantas para poderem sobreviver.
A água é muito boa para a nossa saúde e vida.
A água é sempre bem vinda ao nosso corpo e ao nosso planeta.
Sem ela não podíamos sobreviver.

Inês Costa 4º ano turma B EB1 + JI de Alcobaça

A água

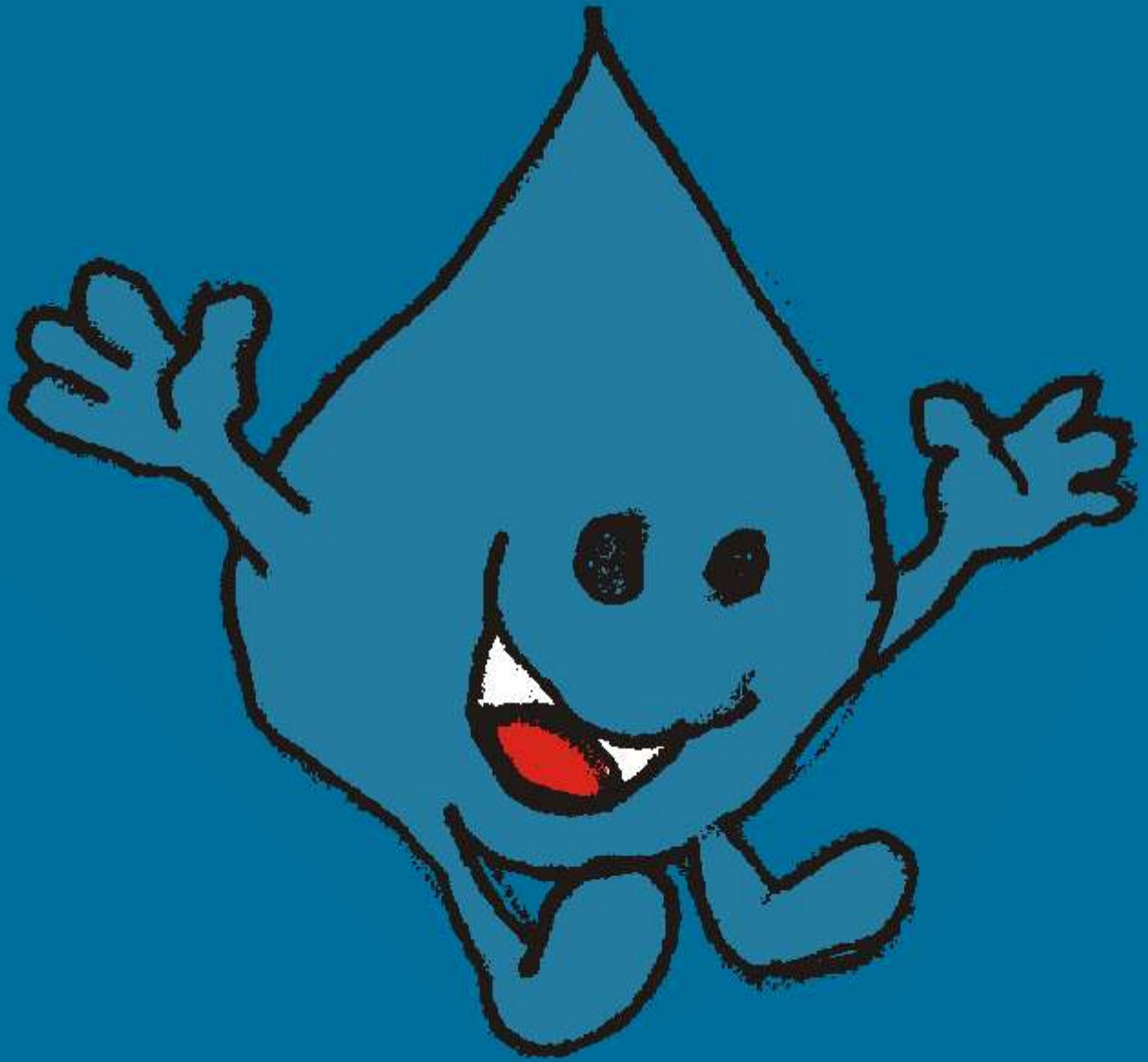


A água é saudável
para nos alimentar
pode-se beber ao almoço
e também ao jantar.

A água da rede é boa
como a do garrafão
mas a da torneira
faz mal ao coração.

Tomo banho com água quente
lavo a loiça com água fria
e lavo os dentinhos
com água em demasia.





2.^o Ciclo



"Aqualáticos" Texto de João Lopez 6º ano turma A
Ilustração de Cátia Montez 5º ano turma D
EB 2, 3 de Pataias Alcobaça

Aqualina, gotinha de água

Era uma vez ...
Assim começa a história
Que uma nuvem fez
Num dia de glória.

Aqualina nasceu
De uma nuvem branca e fofa
Com suas irmãs desceu
E caiu na terra balofa.

Aqualina e Azulinha
Opalina e Brilhantina
Cristalina e Espelhinha
Todas juntas numa ribeirinha.

Meninas gotinhas brincavam
E a ribeirinha corria
Até que enfim chegavam
Ao rio que ali perto havia.

Aqualina agora habitava
Um límpido rio transparente
Mas esta casa estragava
Uma fábrica poluente.

Peixes mortos
Águas turvas
E ainda patos e tordos
Logo a seguir a duas curvas.

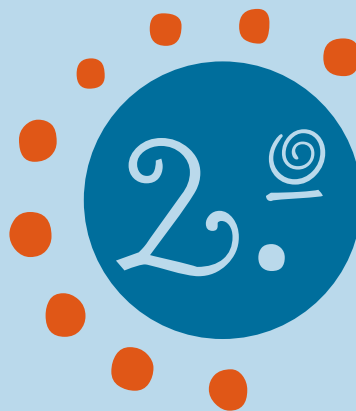
Senhores então como é?
Quem animais assim mata
Certamente não é
Alguém que da natureza trata.

Com trabalho e empenho
Minha casa limparam
E agora aqui venho
Dizer que os peixes voltaram.

Árvores e passarinhos
Coelhos e insectinhos
Todos no meu rio vêm
O melhor dos espelinhos

Tu que a minha história lê
Olha para o rio e pensa
Que toda a história que vês
É da vida a recompensa.





Golfinho e o Extraterrestre

No mar morava Sr. Golfinho,
um animal amigável.
Amigo de toda a gente,
pelos tubarões invejável.

Um belo dia
Sr. Golfinho fugitivo,
uma tempestade avistou
sem saber o seu motivo.

Quando radiante ficou
em saber que o tubarão
com medo se afastou,
fugiu para outra região.

O golfinho estando no Pacífico,
pró Atlântico se mudou.
Vendo as águas tão sujas
logo perguntou:

«O que é que aqui se passou?»
E logo obteve resposta:
«Um petroleiro por aqui passou
e este fuelóleo aqui deixou»

E muitos outros petroleiros
aqui passaram,
deixando a poluição
que eles acumularam.

O golfinho logo avistou
umas latas a flutuar,
deixando o mar poluído
e os peixes a chorar.

Há algumas espécies
que estão em vias de extinção.
É verdade, tens razão,
algumas não resistem à poluição.

Que horror!
No Pacífico não era assim,
as águas eram límpidas.
Coitado de mim,
que vim para aqui vim!

No mar morava Sr. Golfinho,
um animal amigável.
Amigo de toda a gente,
pelos tubarões invejável.

Um belo dia
Sr. Golfinho fugitivo,
uma tempestade avistou
sem saber o seu motivo.

Quando radiante ficou
em saber que o tubarão,
com medo se afastou,
fugiu para outra região.

O golfinho estando no Pacífico,
pró Atlântico se mudou.
Vendo águas tão sujas
logo perguntou:

«O que é que aqui se passou?»
E logo obteve resposta:
«Um petroleiro por aqui passou
e este fuelóleo aqui deixou.»

E muitos outros petroleiros
aqui passaram,
deixando a poluição
que eles acumularam.

O golfinho logo avistou
umas latas a flutuar,
deixando o mar poluído
e os peixes a chorar.

Há algumas espécies
que estão em vias de extinção.
É verdade, tens razão,
Algumas não resistem à poluição.

Que horror!
No Pacífico não era assim,
as águas eram límpidas.
Coitado de mim,
que para aqui vim!

E agora o que é que faço!
Se para o Pacífico for,
para os tubarões sou jantar
até já lhe sinto o calor.

Estas águas tão sujas,
até mal já cheiravam.
Coitados dos animais,
que deprimidos desesperavam.

Certo dia no planeta apareceu
uma espécie de outra galáxia.
Os peixes se assustaram,
fugindo a velocidade máxima.

Quando descobriam
qual a sua missão,
logo apareceram
com grande agitação.

Com um truque mágico
as águas ficaram sem poluição.
Viveram felizes para sempre,
em grande animação.



“Os aquáticos” João Mártires, André Gouveia, Filipe Cascalheira, Constantino Caetano e Nuno Loureiro
Turma 6º G EB 2, 3 D. João II Caldas da Rainha

A gotinha aventureira

Era uma vez uma menina gotinha de água que vivia no Chafariz das Cinco Bicas.

Um dia um farmacêutico de cidade resolveu ir saber se a água era boa para beber. Chegou à conclusão que era boa e resolveu escrever um anúncio no jornal onde dizia:

A Água do Chafariz das Cinco Bicas é potável!

Uns dias depois, um senhor foi beber água ao Chafariz das Cinco Bicas e bebeu a gotinha de água.

Esse senhor tinha reumático e foi para o Hospital Termal tomar banhos de água sulfurosa para se curar. Como as águas sulfurosas são muito quentes, ele começou a transpirar. No suor, a gotinha de água saiu e misturou-se com as outras gotinhas de água que se achavam importantes e lhe disseram:

– Chega-te para lá! Tu não és da nossa raça. Vai para ali!

Muito triste com aquela atitude, a gotinha foi para o ralo, depois foi para os tubos e para os esgotos onde encontrou as suas amiguinhas gotas poluídas.

No cano de esgoto, ela começou a sentir-se mal e viu que as suas irmãs também estavam muito sujas, um bocadinho castanhas e a cheirar mal.

Então a gotinha perguntou-lhes:

– Como é que vocês aguentam, com este odor tão mal cheiroso? Cheira mesmo mal! Blherrr...

A gotinha queria encontrar uma maneira de sair de lá. Valeu-lhe ver um rato a passar por ali e conseguir subir para as suas costas. Como o rato também não gostava do cheiro, também queria sair dali.

– Onde é que tu vais? – perguntou a gotinha ao rato.

– Eu vou sair deste esgoto. Cheira muito mal – respondeu o rato.

A gotinha concordou:

– Tens razão. Eu também vou.

Então foram por uns canos encaminhados até uma estação de tratamento. Depois da estação de tratamento foram ter ao rio e, logo a seguir, do rio foram ter ao mar.

Atrás da gotinha vinha uma onda muito grande que a apanhou. Quando a onda rebentou, foi com tanta força que fez com que a gotinha desse um grande salto e fosse para dentro de um barco. Às tantas ela sentiu fome e foi à cozinha ver o que era o almoço. Empoleirou-se numa panela e caiu lá para dentro, onde estavam gotinhas de água muito quentes.

A gotinha evaporou e ficou na tampa. O cozinheiro levou a comida para a mesa que naquele dia estava posta ao ar livre.

Assim que a tampa da panela foi tirada, a gotinha evaporou e foi para as nuvens.

Quando já estava a subir, vinham as outras gotinhas a cair, porque estava a chover. Quando ela chegou, a nuvem disse-lhe:

– Chegaste tarde, agora já está a chover!

Deu-lhe uma palmadinha nas costas e ela resolveu cair também e voltou para o mar.

A água e a poluição

Era uma vez um esgoto que só deitava água para um rio que se chamava Tejo.

Um dia um menino chamado Marco que tinha 9 anos e andava no 4 ano, e a água estava poluída, e o menino com uma garrafa tirou um bocado de água para mostrar à professora.

No dia seguinte:

- Ó professora eu trago um bocado de água poluída do rio Tejo. para tu veres.

A professora viu e disse;

- Ó menino Marco tu podes ir com os teus pais a uma fábrica de tratamentos da água, para veres como é que se trata a água?

- Eu vou perguntar isso aos meus pais?

O menino Marco chegou a casa perguntou aos pais se eles queriam ir a uma fábrica de tratamento das águas para ver como é que se trata a água, os pais do Marco disseram que iam com ele a uma fábrica de tratamento da água e era já amanhã.

No dia seguinte o Marco ia muito contente de ir ver como se trata a água.

Quando chegou, lá entrou e entregou a água poluída, puseram a água poluída num sitio.

Ele quando saiu de lá, já tinha passado 2 horas e ele pensava que demorava menos tempo e por isso faltou à escola.

No dia seguinte na escola:

- Menino Marco por que è que tu faltaste à escola Ontem?

- Eu faltei à escola porque eu fui a uma fábrica de tratamento de água.

- Mas não era preciso faltar à escola.

- Mas foi o meu pai que disse para eu ir Ontem.

E a professora desculpou-o e ficou muito contente por ele ter ido a uma fábrica de tratamento da água.

A Água

A água é um elemento essencial à vida, sem ela não conseguimos viver.

Nós podemos encontrar a água, na natureza, em três estados que são líquida, sólida e gasosa. O estado líquido podemos vela, por exemplo, nos rios, nos lagos, no mar, nos lençóis de água tanto subterrâneos como os que estão no subsolo, etc. O estado sólido pode encontrar-se na neve, no gelo, etc. E por fim podemos ver o estado gasoso da água no vapor de água dos cozinhados, nas nuvens etc.

Mas a água não serve só para consumo, a água serve para muitas mais coisas. Serve para desporto, para a higiene, para os alimentos e cozinhados, para as plantas, lavar a roupa e serve também para a electricidade e muito mais.

Neste tema da electricidade há uma forte corrente de factores que se unem e gastam muita água. Uma delas é o facto dos seres humanos gastarem muita luz eléctrica em vez da solar. (É quase como os medicamentos genéricos e os de marca, quem ganha é o estado.) Mas para se formar electricidade a água sofre varias transformações, a água tem de passar por uma grande roda, que com a força da água, produz energia que é aproveitada por grandes máquinas que produzem electricidade e a envia para as centrais eléctricas, que distribuem pelas casas pêlos fios eléctricos. Mas nos pontos em que a electricidade é muito forte, são colocados os postes de alta tensão.

Nós utilizamos a electricidade não serve só para iluminar as casas, é utilizada também nas máquinas de trabalho, nos frigoríficos e arcas congeladoras, na televisão, no rádio, no aquecimento central, etc.

A água e a electricidade são bens essenciais na nossa vida, por isso devemos preservá-las.

regato

Era uma vez um regato que banhava uma horta dum senhor muito honesto que nunca punha pesticidas.

Então decidiu experimentar... O regato ficou mais poluído que nunca e desejando que chovesse...

Choveu, choveu até que encheu até aos níveis previstos e não parava de subir...

Então decidiu largar-se à aventura...

Pelo caminho encontrou uma ribeira que o convidou a irem juntos até ao local onde a ribeira desaguava... Como não era rio nem mar o regato avançou e naquele dia não encontrou nada.

No outro dia encontrou uma gruta de anões que não visitou...

Mais à frente deparou com uma ribeira que era afluente e seguiu com ela...

Foram desaguar no rio Sado que naquela altura transbordava e tiveram de esperar.

No dia seguinte lá tiveram lugar, apertado mas enfim...

Desaguaram no mar onde as ondas eram enormes...

Assim o regato concretizou o seu sonho que era, algum dia chegar ao mar e viver feliz e em liberdade...

O Miguel e a Água

Era uma vez um rapaz chamado Miguel. Ele gostava muito da água. Desde pequeno ele gostava do mar, dos rios, das lagoas...

O Miguel tem 12 anos e mora numa casinha perto de um pequeno rio. Ele gosta muito de nadar, especialmente no mar, embora o tenha visto poucas vezes. É que ele mora muito longe dele, mas não se importa muito, e diz:

- Não me importo muito de viver longe do mar. Tenho um rio para tomar banho à vontade, e, se só pensasse em ver o mar, todos me achariam um chato. Embora ele seja lindo, sei que não o posso ver muitas vezes, e por isso, também não chateio o meu pai para o irmos ver.

O Miguel gosta de toda a natureza. Adora os animais e acha que se alguém fosse apanhado a deitar lixo no chão devia pagar uma multa... Mas o Miguel gosta mesmo é da água e de nadar.

Um belo dia, o dia do aniversário do Miguel, o seu pai disse-lhe:

- Tenho uma surpresa para ti.

- O que é? - Perguntou o Miguel.

- Como hoje é o dia do teu 13º aniversário, e tu tiraste boas notas no final do ano, vou levar-te a ver o mar!

- A sério?! - Perguntou o Miguel muito excitado.

- A sério! E hoje está um dia mesmo bom, cheio de sol! - disse o pai - vai já preparar as tuas coisas.

E o Miguel correu a preparar o seu fato de banho. Nesse momento, a porta abriu-se e entrou o seu irmão Chiquinho, de quatro anos, dizendo:

- Vamos ao mar, vamos ao mar Miguel, vamos ao mar!

- Sim, vamos. Mas primeiro quero que me dêes um beijinho, seu maroto - disse o Miguel.

O Chiquinho deu-lhe um grande beijo na cara, e antes de sair do quarto disse-lhe:

- Vou ajudar a mãe a preparar o lanche e lembrá-la das minhas bolachinhas.

Quando chegaram à praia o Miguel correu para o mar, mas antes de entrar na água parou.

- Porque não vais? - Perguntou o pai.

- A água está toda suja. Que horror! Da última vez que cá viemos não estava assim. Neste sítio não se pode tomar banho, só naquele lado! - Respondeu o Miguel com tristeza.

Aborrecido, por ver assim o mar de que tanto gostava, quando as aulas começaram contou tudo à professora e aos colegas, que, como ele, poucas vezes tinham visto o mar, e todos ficaram tristes.

Então, toda a turma fez cartazes a dizer para não poluírem o ambiente - nem os ares, nem os rios, nem os mares.

Pois é, os rios, os mares, as florestas, todos os espaços verdes, o ar, tudo está poluído.

Não poluas, porque precisamos de água para beber, ar para respirar, uma vida saudável. Por isso, quando vires alguém a poluir, diz-lhe que a poluição, está a destruir o mundo, e este planeta azul, está a ficar cinzento!



Numa escola escondida na serra, existe uma professora e sete alunos. A professora tem o nome de Lurdes, as meninas o nome de: Maria, Beatriz e Carolina e os rapazes o nome de: Tiago, Francisco e o Luís.

Nesta altura do ano, no 3º Período, até faz muito calor e os alunos gostam muito de passear pelo campo, que é ao pé da escola.

Certo dia, em que os alunos estavam a dar a matéria de Estudo do Meio, sobre os rios, a professora teve a ideia de ir dar um passeio ao campo, para ver um rio que lá existe à muito tempo.

Quando lá chegaram, a professora contou-lhes que antigamente as pessoas que viviam ali ao pé, tratavam muito bem dele e por isso nunca poluído, como está agora.

Enquanto a professora estava a falar com os alunos, a Beatriz e o Luís pensaram numa ideia, que era limpar o rio.

Foram contar ao rasto da turma e à professora Lurdes, e eles concordaram. Mas o Tiago, como é muito preocupado perguntou-lhes logo como é que haviam de fazer. A Maria disse-lhe que era muito fácil, era só arranjar um projecto para depois começar a construí-lo.

Nesse mesmo dia à tarde, fizeram o projecto.

No dia seguinte, foram outra vez ao rio para começar a construir o projecto que tinham feito.

Primeiro começaram por tirar os sacos de plástico que o Francisco trazia na mala, depois por apanhar o lixo que estava no rio e por fim colocar uma tábua na nascente para não vir mais lixo.

Quando acabaram, estavam um pouco cansados e molhados, e por isso voltaram para a escola. Na escola a professora disse aos alunos que tinham feito um óptimo trabalho e que agora podiam ir lá sempre que quisessem aos intervalos.

Agora eles têm lá ido sempre ver como está, e se tem algum lixo eles tiram-no sempre.

À pouco tempo, a Carolina e a sua mãe foram a um supermercado da Dona Fernanda fazer compras, e a Carolina viu lá uns peixes enormes e pediu logo à mãe para os comprar, para por no rio.

A mãe fez-lhe a vontade, e juntamente com os peixes a Dona Fernanda ofereceu-lhe um saquinho de comida.

No dia seguinte a Carolina levou os peixes para a escola, e no intervalo a professora foi com eles por os peixes no rio. Como estavam lá os peixes, o Tiago em casa, fez um cartaz a dizer: "NÃO POLUAM O RIO", e no dia seguinte de manha foi lá pô-lo.

Quando chegou a hora do intervalo foram todos ao rio, e quando viram aquilo ficaram impressionados. Claro que já sabiam que tinha sido o Tiago, ele até tinha chegado tarde à aula.

Todos os dias constantemente eles iam ao rio dar comida aos peixes, ver se ele estava poluído e também se tinha o cartaz.

Era uma vez uma escola
Era uma vez uns meninos
Com a sua sacola
Ir andando para a escola.



Ele mudou!

Era uma vez um menino chamado Bruno, que tinha oito anos, e como todos os meninos, ia todas as manhãs para a escola.

Mas cada vez que ele ia para a escola, ficava muito triste porque todos os dias via um outro menino da sua classe chamado André que todas as manhãs deitava um papel para o chão do parque onde ele passava. E até já se tomava um hábito: todos os dias o Bruno ali passava e todos os dias via um novo papel ali no chão.

Um dia, o André deixou de lá passar para passar ao pé de uma fonte onde deixava agora os seus papeis de rebuçados.

O Bruno, revoltado, chegou ao pé do André e disse-lhe:

- Porque deitas os papeis para o chão?

O André respondeu:

- Porque é divertido ver o chão poluído, não achas?

- Não, não acho. Cá para mim até acho isso uma coisa horrórosa.

- Então porquê?

- Por duas razões simples: primeiro, o ambiente sofre muito com isso, e segunda, o ambiente está muito giro assim. Mas se gostas tanto de poluir o ambiente porque também foste poluir a fonte?

- Porque já estava farto de poluir o parque, por isso fui poluir a fonte.

- Poluir é uma coisa muito feia, por isso espero que não o voltes a fazer.

- Então onde é que eu irei por o papel do rebuçado?

- Tu irás por o papel do rebuçado no contentor do lixo.

E por causa desta conversa, os dois meninos chegaram atrasados á aula.

No dia seguinte, o Bruno escondeu-se atrás de um dos arbustos que estavam no parque.

Entretanto, o André passou por ali e em vez de por o papel do rebuçado no chão, guardou o papel e apanhou um dos papeis que estavam do chão.

E o Bruno ficou a pensar:

- A conversa que eu tive com ele teve resultado. Ele mudou!



Um concurso é duas novas amigas

Era uma vez um menino chamado Gabriel que gostava muito de ajudar a Natureza, e por isso gostava de fazer tudo para a ajudar.

Um belo dia o Gabriel foi chamar o seu amigo Ricardo que também gostava muito da Natureza e foram os dois para a praia, pois ia haver um concurso para ver quem apanhava mais lixo do mar. Esse concurso era feito a pares. Como ambos gostavam muito de ajudar a Natureza, concorreram.

Chegaram à praia e já só tiveram tempo de se irem inscrever pois o concurso já estava a começar.

- Senhores e senhoras, meninos e meninas, com vocês para apresentar este espectacular concurso, o divertido, o maravilhoso, o espantoso Jorge Gabriel - disse o organizador do concurso.

- O homem é tonto, tá-se a passar! - exclamou o Ricardo logo depois do organizador acabar de falar.

Jorge Gabriel aparece.

- Boa tarde meus meninos, estão preparados?- interrogou o apresentador - E as meninas, também? - interrogou novamente.

- Sim, estamos preparados - responderam todos em coro.

- Então vamos iniciar o concurso mas antes vou apresentar os grupos e falar-vos um pouco da poluição das águas - disse Jorge Gabriel - O grupo A que são a Ana e a Joana são as Traquinas, o grupo B a Verónica e o João são os Irmãos, o grupo C o Pedro e o Cristiano são os Capitães, o grupo D que corresponde ao Ricardo e ao Gabriel são os Marinheiros, o grupo E a Maria e a Andreia são as Flores, o grupo F a Salina e a Raquel são os Golfinhos e para terminar o grupo H a Rosa e a Rosália são as Donzelas . Agora que acabei de apresentar os grupos e como vêm são muitos vou falar-vos um pouco da poluição das águas. A poluição das águas é horrível no Planeta Terra. As águas mais poluídas são o Mar Mediterrâneo, também por isso designado a fossa da Europa, atravessado por milhões de petroleiros o Mar do Norte, o Canal da Mancha e os mares próximos do Japão.

A contaminação do meio ambiente por produtos petrolíferos tem como efeito a diminuição da fotossíntese, o tornar difícil a oxigenação das águas devido à camada de hidrocarbonetos e à intoxicação de muitos animais. As aves são particularmente afectadas. Em 1963, um acidente com o navio Ger-Maersk, na embocadura do Rio Elba, foi responsável pela morte de cerca de 500 000 aves de 19 espécies diferentes. Calcula-se que na Grã-Bretanha o número de aves vítimas de intoxicação por hidrocarbonetos seja de 250 000 por ano. Além das aves, são afectados os moluscos, os crustáceos e os peixes. A poluição química dos mares e oceanos reveste uma importância muito maior do que a poluição por microrganismos. Numerosos detergentes e pesticidas arrastados pelas águas fluviais têm efeitos muito nocivos sobre a fauna e a flora litorais. Quanto mais elevado for o nível do organismo na cadeia alimentar, maior é a concentração de poluentes que podem acabar por afectar os humanos, pois estes também são um elo da cadeia alimentar.

Como vêm o Planeta Terra continua ser uma lixeira não só nas ruas mas também no mar.

Jorge Gabriel acabou de falar e deu-se então início ao concurso.

Todos os grupos já tinham apanhado um bom bocado de lixo, mas só dois podiam ganhar. O tempo ia passando e o lixo ia acabando até que o tempo acabou. Foram todos lanchar e refrescar as ideias até que os resultados fossem ditos, pois quem ficasse em 2.º lugar e 1.º ganhava uma viagem ao parque mais divertido do Mundo, em Paris. Jorge Gabriel subiu ao palco para ditar os resultados:

- E os vencedores são os Marinheiros e os Golfinhos, ou seja o Ricardo, o Gabriel, a Raquel e a Salina. Parabéns vocês ganharam uma viagem.

Na segunda-feira da semana seguinte, ao meio-dia já eles à porta do aeroporto à espera de serem chamados. Foram chamados e entraram no avião. Sentaram-se uns ao pé dos outros, pois já se conheciam e eram amigos.

Quando chegaram a Paris os seus corações batiam de ansiedade e durante a viagem sempre que lhes aparecia um papel, uma lata ou outro tipo de lixo eles apanhavam-no e punham-no nos contentores.

A semana passou-se num abrir e fechar de olhos mas eles ainda tiveram tempo de ver e rever tudo.

Chegaram ao aeroporto de Lisboa onde os seus familiares já estavam à espera deles. Os viajantes cheios de saudades foram logo a correr para as suas respectivas famílias, abraçá-los e dar-lhes as prendas que lhes tinham comprado em Paris.

As férias passaram-se, mas eles não se deixavam de ver porque todas as semanas ou fins-de-semana que tinham livres iam passa-los à casa de férias da Raquel na Quinta do Lago. E foi sempre assim mesmo quando eles se casaram, tiveram filhos e foram avôs.

Marta Santos 6º ano turma C EB 2 Frei António Brandão Clube do Ambiente Alcobça

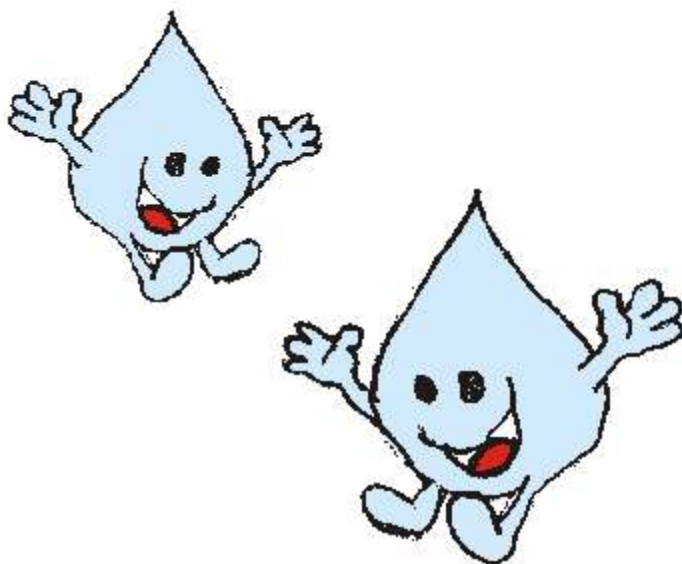
“A pior semana da minha vida”

Ontem, dia de trovoada, estava eu muito descansada, deitada no sofá a ler o “Bando dos Quatro e o xarope de Marquês”, e a ouvir o CD dos Delfins “... o amor escapa-te por entre os dedos... e o tempo escorre pelas mãos... o sol já se vai pôr... no mar...”, quando – oh, fogo! – falhou a luz e a aparelhagem desligou-se. E agora, que é que eu fazia? Sem televisão, se aparelhagem, sem vídeo, sem computador, se nada! E o pior é que a água congelou nas torneiras. A água do garrafão acabou-se e fiquei sem água para beber. E a situação manteve-se assim por uma semana. E pelos vistos, a pior que já passei na vida! Nem quando parti o braço sofri tanto assim! (quero dizer, talvez tenha sofrido, isto é só fita para a minha mãe me comprar o CD dos Pólo Norte “Estou... a aprender a ser feliz...”. É que de manhã sem duche... à noite... sem banho de imersão e ter de poupar a água milímetro a milímetro é uma grande chatice!

Quando a água finalmente voltou, jurei a mim mesma que a partir desse dia só tomava duche, usava um copo quando lavasse os dentes, fechava a torneira quando estivesse a ensaboar a cara ou as mãos e não tomava nem mais um banho de imersão. A água, afinal, é ouro azul!

Lição sobre a água

- Ora bolas! Não deve há ver ninguém tão atrasado como o Paulinho!
- Olá Guidinha, então, estou muito atrasado?!
- Muito atrasado?! Tu estás atrasadíssimo!!!
- Então, para ter boa aparência, temos que tomar um bom banho de imersão, com calma!
- Isto é incrível, tu vais me chegar atrasado pela simples razão, de teres estado a gastar água!
- Não sei porque dizes isso, a água foi muito bem empregue!
- Ah, não foi não!
- Então porquê?
- Porque a água seria igualmente bem empregue se tu tivesses tomado um banho de duche e ao tomares um banho de duche teres gasto menos água.
- Tu és capaz de teres razão!
- Pois claro que tenho razão!
- Então senhor crânio diga lá mais algumas maneiras de se poupar água!
- Primeiro: Devemos lavar os dentes com um copo e não com a torneira a correr.
- Segundo: As nossas mães devem lavar a loiça sem a água a correr.
- Terceiro: Não devemos deixar a mangueira a deitar água, quando lavamos um carro.
- Quarto: As nossas mães devem fechar o buraco do tanque de lavar a roupa, com uma rolha, para evitar o desperdício de água...
- Ora bolas, já são quase seis horas. Tenho de ir ajudar a minha mãe a fazer o jantar. Vemo-nos amanhã. Adeus.
- Adeus.



Uma descoberta maravilhosa

Era uma vez um menino chamado João. O João era muito sonhador. Ele adorava escrever pequenas histórias e ler livros relacionados com a água. O João vivia perto do mar. Ao lado da sua casa há um pequeno rio, onde ele brinca quando chega a época de Verão. Os peixes parecem adorá-lo. Quando ele põe a mão dentro de água os peixes começam a cirandar de volta da sua mão.

O João quando tinha 6 anos teve um acidente de carro. Fora uma triste tragédia. O seu pai ia a conduzir o carro e de repente embateu contra um camião. No acidente o João magoou muito a perna e agora com 10 anos ainda não recuperara. O seu pai e a sua mãe não se magoaram gravemente como o João. O João desde este acidente nunca mais pôde nadar porque a sua perna, quando ele tenta nadar no seu rio, não consegue.

Como já afirmei à pouco, o João é muito sonhador. Os seus maiores sonhos são: conseguir superar a doença na perna e aprender a nadar, limpar alguns rios que ele conhecia e por último ajudar alguns animais que estão em todo mundo.

O João neste momento, da janela de seu quarto, está a observar o rio junto se sua casa muito poluído. E pensa como deverão viver todos aqueles peixes belos, maravilhosos, que tanto gostam dele e vice-versa. A sua imaginação não voa. Ele imagina como seria se conseguisse nadar e ir ao fundo do mar brincar com os amáveis peixes. Então pensa que belo seria se ele soubesse nadar.

O João adora animais. Os seus animais favoritos são os aquáticos. Por isso depois de se levantar da cama, vai ao pé da mãe e pede-lhe que ela o inscreva na natação. Assim ele poderia se curar da sua maldita doença. A sua mãe entusiasmada porque nunca pensou nessa hipótese afirmou:

- Ó Joãozinho rica ideia! Vamos, agora, ao clube de Natação para te inscrevermos. Estou tão feliz com a tua bela ideia.

Então foram-se inscrever. Inscreveram-no para todos os dias possíveis.

O João, passado alguns meses, já sabia nadar de todas as formas que existem. Para grande espanto dos seus pais e seu ele tinha-se curado da doença. Ele pensava que o que estava a acontecer era bom demais para ser verdade. Ele agora sabia nadar, que espetacular! A época do Verão estava a chegar e ele sabendo nadar podia-se divertir imenso com os seus amigos peixes.

O João entrou em férias grandes. Nessas férias grandes o seu passatempo era andar pelos rios poluídos e limpá-los. O João já tinha andado a limpar os rios poluídos à um mês. As pessoas estavam a ficar muito espantadas e agradecidas pela sua boa vontade e disposição a limpar todos aqueles rios. O João já tinha limpo uns vinte rios. Os seus pais estavam orgulhosos com o seu filho e o seu comportamento. Aquele gesto ajudou muita gente a compreender que não se deve pôr o lixo para os rios, e não só começaram-no a ajudar. A sua boa disposição estava a impressionar muitas pessoas.

Certo dia foi limpar um rio como geralmente fazia. Nadou, nadou, nadou. Depois de tanto nadar chegou a uma parte funda. Desceu até ao fundo do rio. No fundo deslumbrou uma ervilha muito verdejante. Voltou novamente ao cimo do rio.

Ficou admiradíssimo!!!

Regressou para sua casa e mudou a ervilha à sua avó e à sua mãe. A sua avó, que era muda, cheirou a ervilha e voltou a falar. Isto fora um milagre provocado pela ervilha!!! Como este milagre muitos outros realizou esta ervilha milagrosa. Em todos os jornais nacionais e alguns internacionais falavam do valentíssimo João. O João ficou reconhecido pelo: "João das ervas milagrosas"

Dia fantástico

Era um lindo dia de Primavera, estava muito calor parecia Verão.

Pelos campos fora corria uma linda menina chamada Nicole, corria de olhos fechados, foi aí que ela caiu num riacho de água tão límpidas que pareciam águas cristalinas.

As folhas do Outono ainda estavam feitas em tapetes multicores que entravam para dentro da água cristalina.

Quando a Nicole estava dentro do riacho apareceram lá dois meninos e uma menina, aí ela saiu a correr do riacho e perguntou:

- Quem são vocês?
- Nós somos os únicos meninos da aldeia Garras Afiadas. – disseram todos em coro.
- Eu sou a Nicole. E vocês?
- Eu sou a Lara.
- E eu sou o Álvaro.
- Ah, eu sou o Nico, mais conhecido por Reguila.

No fim de todos apresentados a Nicole perguntou:

- Querem vir aqui amanhã ter comigo?
- Sim queremos. – responderam todos.
- Com esta conversa toda não te perguntámos de onde eras tu. De onde és? – perguntaram.
- Eu sou de Aveiro, vim passar férias na quinta do meu avô Marcelo. – Respondeu a Nicole.

No outro dia de manhã levaram todos o fato de banho e uma toalha para ir tomar banho nas águas geladíssimas do riacho.

Houve um problema giríssimo, quando iam entrar para a água ouviram uma voz a dizer “Não me aleijem”.

- Quem está a falar? – perguntou a Lara.
- Não sei. – respondeu o Álvaro.
- Já sei, é o Vento da Ásia – disse o Reguila Nico.
- Não sejas tolo, Nico. – disse a Nicole com um ar de riso.
- Não estou a mentir, é verdade, vi na história que o meu pai me deu.
- Não é nada o vento, sou eu a água do riacho Paraíso.
- Tu, mas tu, não és uma simples água? – perguntou o Álvaro.
- Não, não sou, a Deusa Minerva deu-me um pózinho para eu falar.
- Que pena já não podemos tomar um banho no maravilhoso riacho. – disse a Lara.
- Oh, claro que podem, meus amigos. Eu deixo numa condição. – disse a água.
- Qual é? Diz logo, depressa, rápido. – disse a Nicole.
- Então cá vai ela. A condição é não me aleijarem.
- Claro. – disse o Nico.
- A sério? - perguntou a água.
- Duvidas da nossa palavra? – perguntou o Álvaro.
- Claro que não, mas despachem-se antes que eu mude de ideias.
- Yes, ainda bem que ela nos deixou ir. – disse Lara para Nicole.

Foi assim os dias fantásticos da Lara, Nicole, Nico, Álvaro e principalmente para a água do riacho Paraíso.

A água num papel importante

Num sábado à tarde estava o Miguel e a Marta ao lado de um lago, no parque do centro de Alcobça e a Marta comentou:

- Miguel, já reparaste na falta que nos fazia a água se não a tivéssemos?
- Tens razão. A água é muito precisa para nós vivermos. – respondeu o Miguel.
- Olha, sabes que a água pode ser líquida e sólida? – perguntou a Marta.
- Sei, sei. – respondeu o Miguel.
- A água é necessária para nós nos lavarmos, para a comida, para regar plantas, dar de beber a animais. Já viste se não houvesse água. Nós morríamos.
- É verdade, nós e todos os seres vivos.
- Tu sabes como é que cai a chuva do céu? – perguntou a Marta.
- Eu penso que é quando as nuvens estão carregadas, rebentam e chove.
- Olha com tanta conversa esqueci-me de ir ao supermercado com a minha avó. Adeus. – disse a Marta.
- Adeus. – disse o Miguel.

Era uma vez um menino que não gostava de água

Era uma vez um menino
Que não gostava de água
Não tomava banho, nem por nada
E na praia, não nadava

Um dia viu uma cascata
Tapou o nariz e disse:
“Ui que fedor!”
Aquele menino sem amor.
Ao almoço, a mãe ralhou-lhe:
Bebe água, se não, ficas doente,
Sem miolos,
E com massa cinzenta quente.

Mas tudo isso tinha uma razão.
É que ele não gostava de água
Porque sabia
Que o ter de beber está na nossa mão

Esse menino
Um dia comprou um balão
Ofereceu-o à natureza
Esse menino, que afinal, até tinha coração.

A Água

Era uma vez dois meninos muito amigos que gostavam muito de cuidar da Natureza.

Certo dia combinaram ir dar um passeio pela sera porque tinham encontrado já há muito tempo um sítio escondido no meio das árvores, onde tinha um riacho que eles gostavam muito de cuidar e também de tomar banho.

Estava muito sol, e eles combinaram levar um almoço para fazerem um piquenique e os calções de banho para tomarem banho no riacho.

Quando lá chegaram foram logo ver o riacho porque já há muito tempo que não iam lá. Mal olharam, ficaram de olhos e boca aberta. A água estava toda suja dos esgotos.

- Da última vez não estava assim! - disse muito espantado e aborrecido o Bernardo.
- Pois não. - concordou o Bruno.
- Foram os esgotos. - disse o Bernardo.
- Devia haver sítios próprios para pôr os esgotos e não nos rios. - retorquiu o Bernardo.
- A água é essencial à vida dos seres vivos, sem ela nenhum deles conseguiria viver, e se continuarem a fazer isto, e as pessoas beberem dessa água morrem. Por isso devemos preservá-la muito bem. - dizia o Bernardo.
- Mas tu ainda não disseste quase nada, ouviste o que eu estive a dizer? - perguntou o Bernardo.
- Acabei de ter uma ideia magnífica! - respondeu o Bruno.
- E qual é essa ideia? - perguntou meio desconfiado o Bernardo.
- Ouve, vamos pedir aos colegas da nossa turma para fazermos uma campanha a pedirmos que ninguém deite os esgotos nos rios, e se o fizer leva um castigo que eu ainda vou pensar. - respondeu o Bruno.
- Grande Bruno! - disse admirado o Bernardo.
- E também dizemos para não deitarem lixo no mar. - disse o Bernardo.

Fizeram o combinado e passado algum tempo foram visitar o riacho e estava como da primeira vez que o descobriram, todo limpo e tinham sido eles a fazerem com que a vida de alguns seres vivos durasse mais algum tempo.



“Pink Floyd” João 6º ano turma A EB 2, 3 Dr. João das Regras Lourinhã

A menina água

Era uma vez uma menina muito limpa chamada água.

Todos os animais gostavam muito dela, sempre que passava por eles todos baixavam a cabeça. A água era muito feliz no campo, mas havia um vazio dentro dela, e este vazio vinha do desejo que ela tinha de viajar para a cidade.

Ela falou com os animais e estes choraram com a notícia!

Mas ela estava tão decidida que foi.

De início foi bom: dar banho, lavar a loiça, lavar os dentes, regar as plantas, lavar o carro, etc...

Mas depois, sentiu-se triste: o banho tinha água a mais, a loiça tinha mais água que detergente, para lavar os dentes deixava-se a torneira aberta. Enfim, a água era desperdiçada. E sabem para onde foi ela? Para o esgoto, um lugar para onde vai a “porcaria” toda. A água queria voltar para o campo, mas não queria voltar suja. Ainda haviam de pensar, que ela era uma “porca”.

Mas ela teve sorte! Foi parar a uma ETAR (estação de tratamento de águas residuais). Foi tratada, limpa, purificada e ficou feliz, de volta ao campo!

“Os ecologistas” Gustavo Ribeiro, Cristiano Rodrigues e Tiago Cândido 5º ano turma A
EB 2, 3 Dr. João das Regras Lourinhã

Uma viagem inesquecível

Era uma vez, duas gotinhas de água, que decidiram fazer o ciclo da água.

Foram para a superfície do mar e começaram a conversar como seria a viagem. Cansaram-se e adormeceram.

Quando acordaram iam a subir direito ao céu, porque o sol as tinha evaporado e uma disse:

- Agora, vai começar a nossa viagem!

- Também acho. Deve ser muito giro - respondeu a outra.

De seguida, foram-se juntar a uma nuvem e, quando estavam quase a condensar-se para se precipitarem sobre a terra, veio o vento e empurrou a nuvem em que elas estavam.

Foram parar a uma zona gelada e solidificaram. Então caíram em forma de neve.

Passada uma hora veio o sol e derreteu-as.

Elas infiltraram-se na terra e juntaram-se a um lençol de água.

Esse lençol de água encontrou uma abertura e formou um riacho.

Encontrou um rio e tomou-se afluente desse mesmo rio.

Este foi dar ao mar onde a viagem tinha começado e as gotinhas acabaram no mesmo lugar.

A fada da água

Numa terra distante isolada da civilização, vivia uma fada chamada Leonor, mas todos os animais e fadas a tratavam por Cristalina porque esta dava muita importância à água. A fada costumava tratar dos lagos, dos ribeiros, dos rios mas especialmente de um rio límpido que por isso chamavam de Cristal.

Certo dia, uma andorinha aproximou-se da fada e disse-lhe:

- Cristalina... ainda bem que te encontro, porque enquanto viajava avistei uma terra muito poluída!

- Verdade?! ? Que horror!!! Mas poluída de que maneira?- disse preocupada.

- De várias maneiras: a poluição sonora, a poluição ambiental. Mas o que é mais preocupante, é o rio em que antes se podia beber água, e actualmente parece uma lixeira!

- Que cidade é essa, Sra. andorinha?

- Nova Iorque. - disse a andorinha.

- Queria tanto lá ir para chamar a atenção das pessoas e poder ajudar mas não sei como sair daqui..! - exclamou a fada com uma voz aborrecida.

- E se pedisses à fada rainha para te deixar usar umas asas?!?

- Boa ideia, Sra. andorinha...

- Bom, então até amanhã!

No dia seguinte, a Cristalina foi falar com a rainha das fadas:

- Majestade... o que me traz aqui é um assunto de extrema importância.

- Podes começar a falar!!!! - exclamou a rainha das fadas perguntando-se a si mesma o que traria Cristalina ali.

- Majestade, preciso que me empreste uma asas, porque eu pretendo sair deste reino, para ir ajudar outras pessoas!

- Tens que me dar uma razão mais palpável...

- Eu explico-lhe. Então é assim: certo dia, mais propriamente ontem, veio uma andorinha ter comigo, e disse-me que precisava que eu fosse com ela até uma terra longínqua onde havia muita poluição, mas o que me preocupa ainda mais é a situação de um rio lá da terra.

- Empresto-te as asas, com uma condição: se não conseguires “nada” voltas para casa logo. Dou-te para começar um ano.

- E quando é que me entregas as asas???? - perguntou a fada toda feliz.

- Depois de amanhã, para te dar tempo de preparares as coisas, ok?

- Ok! Ah! Só mais uma coisa: obrigado majestade!

E foi-se embora, saltitando pelo caminho.

Quando chegou a casa já a Sra. andorinha a esperava:

- Então como correu? Emprestando-te as asas? Vem na nossa excursão?

- Calma!!! - disse a fada - a rainha autorizou-me a levar as asas, partimos daqui a dois dias, ok?

- Tudo bem!!!

- O que é preciso levar?

- Nada.

Passados cinco dias depois de muito bater asas, chegaram ao tal país. Cristalina ficou horrorizada porque a cidade tinha piorado! Estava chocada. Depois de muita campanha publicitária e de muita correria finalmente conseguiram mentalizar as pessoas de que a água é:

- Muito importante para viver.
- Fundamental para a vida dos animais pois sem água eles também não existiriam como nós.

Sem água, o mundo não passaria de mais um planeta perdido no espaço. Desde então as pessoas começaram a ajudar a tratar de todos os rios poluídos e o mundo ficou perfeito!

Ana Marta, Daniela Almeida e Ana Sofia 6º ano turma A EB 2, 3 Dr. João das Regras Lourinhã

Um menino que não dava importância à água

Era uma vez um menino que se chamava João, ele não dava importância à água, não a considerava um bem precioso e essencial para o Mundo.

E esta a história que vamos contar!

O João fazia todos os dias a mesma coisa: Acordava e ia tomar um duche que demorava longos minutos com a água sempre a correr.

Quando regressava a casa, vinha todo sujo de lama e de novo ia tomar um banho, enchia a banheira de água. Que desperdício!!!

Assim se passou um mês! E então é que foram elas, a conta da água era grande, tão grande que o dinheiro não chegava para pagar a água.

Os pais não ficaram nada contentes e zangaram-se.

Os pais tiveram uma longa conversa com o João e disseram-lhe:

- A água é um bem precioso, sem água nenhum ser vivo podia viver, só por isso já devia ser preocupação geral!!!

Mas sabendo que ela um dia pode acabar, o cuidado é pouco e a cada dia que passa as notícias de mais um rio poluído ou uma barragem suja são já vulgares que ninguém liga.

E não está certo porque se não tivermos cuidado, amanhã, e se calhar um amanhã bem próximo isso vai-nos sair bem caro!!!

“Mais caro do que ao João que afinal só queria tomar o seu banho...”

Um mar poluído

A poluição mata peixes e se não os matar envenena-os.

Dizia um velho pirata dos mares aos marujos:

- Vocês vão envenenar a água do mar se continuarem a deitar nela todos os desperdícios. Além disso ficamos sujeitos às sanções da guarda costeira.

Os piratas sem ouvir o seu capitão, continuaram a deitar tudo borda fora. Até que um dia um velho pescador os viu, mas os piratas ao verem que tinham uma testemunha tentaram matá-lo para evitarem muitos anos de cadeia.

O velho fugiu como nunca para escapar aos piratas que o queriam matar. Escondeu-se nos arbustos que estavam à sua frente. Os piratas não o viram e então o velho pescador, com medo deles, fugiu para o porto, esperando poder denunciá-los à guarda costeira.

Assim, os velhos marujos aprenderam a ouvir o seu capitão, pois se o tivessem feito não teriam apanhado tantos anos de cadeia.

“Os ecologistas” Gustavo Ribeiro, Cristiano Rodrigues e Tiago Cândido 5º ano turma A
EB 2, 3 Dr. João das Regras Lourinhã

A Poluição da Água

Antigamente as águas eram mais limpas, porque não havia esgotos nem produtos químicos.

Naquela época os pescadores tinham condições melhores da pesca, mas actualmente os peixes morrem devido à poluição que o homem faz.

Alguns petroleiros derramam petróleo no mar e os peixes absorvem-no, ficam doentes e até podem morrer. Também alguns pássaros marinhos pousam na água que tem o petróleo, ficam todos embebidos e morrem.

Quando deitamos lixo para a beira-mar ou margens dos rios, a água fica contaminada com diversos resíduos.

Em rios, as águas estão muito escuras por culpa das lamas e alguns peixes morrem por falta de oxigénio. Se o Homem não poluisse as águas, teríamos um mundo melhor.

“Os Traquinas” André, Vera e Iolanda 6º ano turma A EB 2, 3 Dr. João das Regras Lourinhã

conselho do peixe Arco-Íris

Era uma vez uma turma que foi fazer uma visita de estudo, na disciplina de Ciências da Natureza para ver a poluição das águas do rio, da vila.

Quando lá chegaram admiraram-se por ver o rio todo cheio de lixo. Pegaram em baldes e em luvas e puseram-se a trabalhar mas não entraram na água porque podia causar infecções.

Um rapaz chamado Simão encontrou um peixe que começou a falar com ele, e disse:

- Rapaz, rapaz!

- Quem é que fala? - disse o Simão.

- E o peixe Arco-Íris.

- Um peixe a falar!

- Venho-te contar as coisas más que os pescadores fazem. Um dia destes estava eu no Rio Tejo e estavam lá, num barco, alguns pescadores a pescar. Estavam a comer sandes embrulhadas em papéis e a beber coca-cola e atiraram os papéis e as latas de coca-cola para o rio. Vê só até pescaram uma bota!

- Eu nunca pensei que os próprios pescadores atirassem lixo para o rio.

Eles deviam ser os primeiros a cuidar das águas para pescarem peixes saudáveis.

- Bem, adeus gostei de te conhecer. Continua a limpar o rio.

- Adeus! A minha professora também me está a chamar para ir ajudar na limpeza do rio.

Rui Santos 5º ano turma C EB 2, 3 Dr. João das Regras Lourinhã

Gelo e a Água

**Sabiam que o gelo
Quando derrete faz a
Água aumentar?**

A Dona água era boa para os humanos. Nunca criava ondas, nem exagerava na temperatura. Depressa chegou o Verão, e Dona água pensou o melhor.

Mas fazia muito sol, que derreteu o gelo, que a fez subir tão alto que criava inundações, gigantes ondas, e de vez em quando, 2 ou 3 vezes por semana, pequenas tempestades; foi por isso que construíram uma barragem.

Não foi a decisão mais feliz para a Dona água, mas ela sabia que tinha de ser feito. Queria o melhor para os humanos, por isso despediu-se.



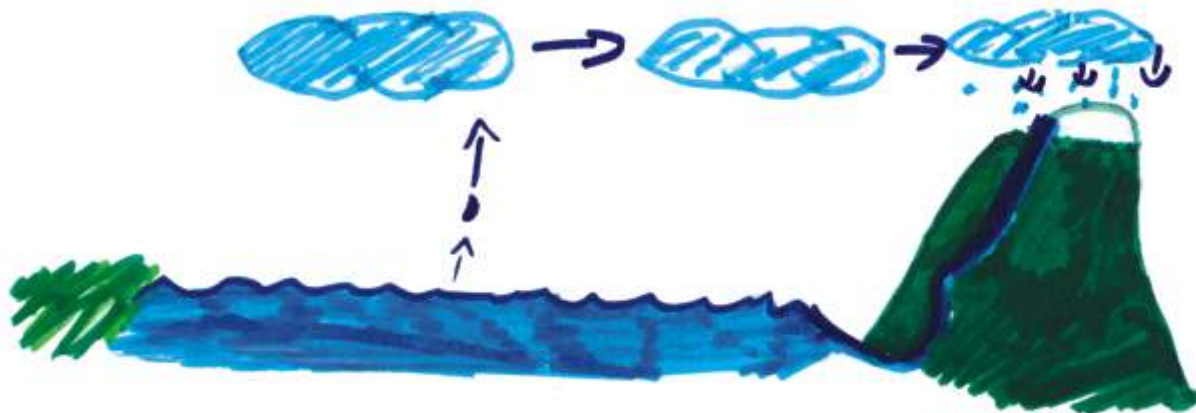
A vida da gotinha Leopoldina

Era uma vez uma gotinha de água, chamada, Leopoldina, que vivia no mar. Um dia ela sentiu-se sugada para o ar livre, subiu, subiu, e foi ter a uma nuvem. Foi andando e, à medida que ia avançando, outras gotinhas de água iam aparecendo.

Quando a nuvem não suportava mais gotinhas de água, chegou ao alto de uma montanha e abriu-se. Mas como estava muito frio, a Leopoldina transformou-se em neve. Foi ter a um rio, e quando passou por uma parte do rio, viu tudo poluído, cheio

de latas vazias, pacotes de batatas f rivas vazios... Andou mais um bocadinho, e viu uma pecuária a deitar o seu lixo para o rio... Por fim chegou outra vez ao mar.

Leopoldina ficou muito triste com o que viu no rio, por isso, para ela ou para outras gotinhas de água não ficarem tristes, não deite lixo para os rios, mares...



“As estrelas” Daniela Casimiro e Vera Lúcia 6º ano turma C EB 2, 3 Dr. João das Regras Lourinhã

Uma lição sobre a água

Num belo dia a Joana acorda e vai para a casa de banho, para encher, como sempre a banheira de Água para tomar banho, mas quando ela foi para abrir a torneira não havia Água. Então foi ter com o irmão e disse-lhe muito aflita:

- Pedro! Pedro! Não há água!
- E agora como é que eu vou encher o lavatório para lavar os dentes?
- Não sei, só sei que eu também não posso tomar banho.
- Pedro! Já sei!!!
- Já sabes o quê?
- Já sei porque é que não há água, é porque muitas pessoas, tal como nós, não poupam água, por exemplo: encher a banheira, encher o lavatório só para lavar os dentes, regar as flores com muita água, etc.. Se formos ver a água é precisa para muitas coisas e por ser assim tão precisa temos que poupá-la por exemplo, é precisa para o nosso corpo, para fazer a comida, para regar as flores, para tomar banho, para lavar os dentes, para apagar os fogos, etc..
- Bem, acho que foi uma grande lição. Vamos ver se já há água.
- Olha, Pedro já há água. Vou tomar banho, mas não vou encher a banheira.
- E eu vou lavar os dentes sem encher o lavatório.

“O protector da Natureza” William Vitória 6º ano turma C EB 2, 3 Dr. João das Regras Lourinhã

O menino e a gota

Era uma vez um menino que adorava gastar água. Gastava água em coisas que não eram necessárias. Um dia veio uma seca e não havia água quase nenhuma. Então foi à companhia das águas reclamar. Os homens mandaram-no embora e pediram-lhe para não gastar água. Ele foi abrir a torneira para gastar água, e saiu uma gota que lhe disse:

- Por favor não nos gastes, porque senão morremos todos neste mundo.

Então assustado foi pôr a gota dentro de um balde e foi levá-la ao rio mas quando chegou lá apanhou um susto, não havia, o rio estava seco e estavam alguns peixes morrendo. Quando olhou para o balde já não estava lá nenhuma gota, apenas ar.

Ele assustado com isto tudo, tentou ajudar. Gastou menos água, publicou posters a dizer poupem a água.

Passado alguns dias o rapaz começou a dizer a todos para pouparem água.

Mas os mais velhos acharam ridículo. O menino contou-lhes a história e eles acharam-na parva.

Então ele juntou muitas pessoas e conseguiram juntar mais água. No fim foram todos acampar para um mato ao pé de um lindo rio não poluído.

A água

A água é muito importante para o mundo (animais, pessoas, etc...).

A água é importante, porque sem água o mundo não existia, os animais morriam, as pessoas, as aves e assim o mundo não era nada.

Mas a água não pode ser demasiada porque os alimentos morrem, não pode ser pouca água nem muita, tem que ser limitada.

A água faz falta para a higiene pessoal, para beber, para lavar, para brincar, coisas que precisam de ser lavadas, para regar as plantas.

Mas nós não podemos gastar muita água.

E assim a água é muito importante.

Mas nós não podemos gastar muita água pois os cientistas andam a alertar-nos para uma possível falta de água, pois esta está a ser demasiado usada, e as pessoas não têm noção, que estão a gastar demasiado, sem ser útil.

A água está a acabar, principalmente a água potável, aquela que nós bebemos.

Eu vou fazer um grande aviso, não gastem muita água onde não é necessária.

Espero que façam o que eu e os cientistas vos pedem.

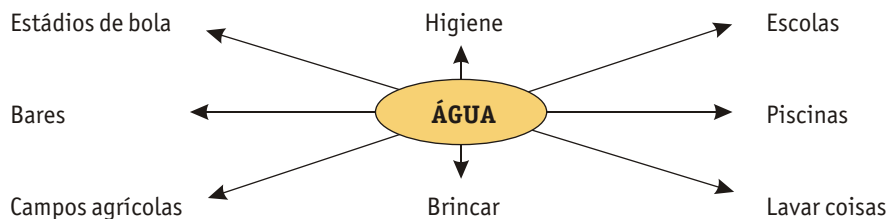
Se vocês seguirem o exemplo (aviso) que vos fiz, podemos ter água até aos fins das nossas vidas.

Por exemplo: um menino pobre lava os dentes dentro de uma caneca e um menino rico é capaz de encher um lavatório de água só para lavar os dentes.

Se nós formos como os "putos" pobres a água pode ser que não acabe.

Nós temos que ter muito cuidado com o que fazemos com a água porque não se pode brincar com coisas sérias.

Poupem (usem) bem a água, não a estraguem porque pode ser precisa.



A água é precisa para isto tudo e para mais coisas. Poupem a água.



“Os ecologistas” Gustavo Ribeiro, Cristiano Rodrigues e Tiago Cândido 5º ano turma A
EB 2, 3 Dr. João das Regras Lourinhã

Os Esgotos

Quando retiramos o tampão da banheira ou carregamos no autoclismo toda a água e dejectos vão para os esgotos.

Os canos de esgotos são tão largos que parecem rios subterrâneos.

O cano de esgoto leva toda a água de esgoto de casa, escritórios restaurantes e fábricas para uma estação de tratamentos de esgotos.

Na estação de tratamentos , a água de esgoto passa por um grande filtro onde ficam presos todos os objectos maiores. Os mais pequenos vão para filtros próprios e de lá são retirados.

A água dos esgotos fica então algum tempo dentro de um tanque enorme.

As matérias sólidas contidas na água vão até ao fundo onde formam um depósito lamacento. O restante líquido é bombeado para filtros. O depósito acumulado vai para um “tanque de digestão” onde se mistura com bactérias libertando gás metano. O restante líquido é bombeado para filtros.

Existem braços rotativos que espalham a água suja em tanques de filtragem, feitos de camadas de pedras cobertas de limo. O limo das pedras contém também bactérias que desfazem qualquer matéria prejudicial que tenha ficado na água que vai passando por entre camadas.

A água de esgoto que saiu da nossa casa está novamente limpa. Essa água é bombeada para os rios ou para o mar.

Soraia Fonseca 6º ano turma A EB 2, 3 Dr. João das Regras Lourinhã

A importância da água

Era uma vez um grupo de peixinhos, que viviam num rio muito bonito, onde se podia beber a água, sem receio da poluição.

Para os peixes a água era um bem precioso.

Um dos peixes disse:

- Como é bom viver aqui!

- Sim é muito bom , água limpa, que ninguém vem sujar- disse outro peixe.

Um dia, sem aviso, sem ninguém saber, dois homens “ PORCOS ” foram pescar para o rio límpido onde viviam os peixes.

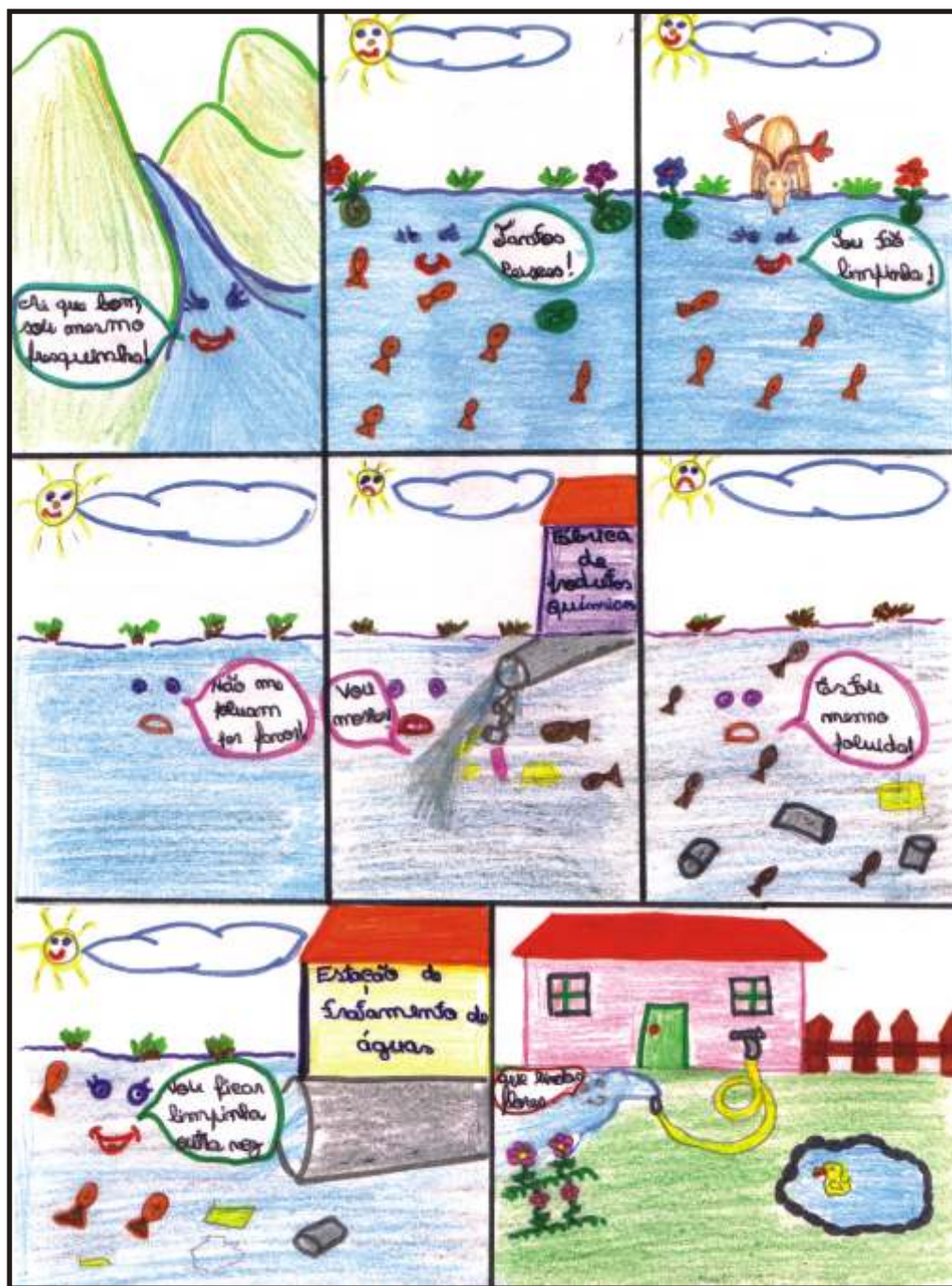
Era um dia maravilhoso e sossegado, os peixes nadavam contentes, quando repararam que dois homens estavam a tirar muita água, a pescar muitos peixes e a sujar a água. O rio ficou contaminado e muitos animais morreram.

Quando os dois homens voltaram sem preocupações ao rio havia menos água e que os peixes estavam a morrer. Foi então que decidiram mudar o seu comportamento e deixaram de poluir a água.

Perceberam como a água é importante para os seres vivos.

Ciclo da Água

“Os salvadores da Água” Daniel Abegão, Teresa Lourenço, Sandra Correia, Ana Lúcia Branco, Rafael Nunes, Pedro Oliveira, Tiago Sequeira 5º ano turma A EB 2, 3 Frei Estevão Martins Alcobça



“Campeões” Diogo Freire, Ana Carolina, José Nuno, Rui Sousa e Diogo Santos 6º ano turma F
EB 2, 3 Frei Estevão Martins Alcobça

Uma aventura na Serra

As nossas férias de Verão estavam a correr bem. Quase todas as tardes nos juntávamos para jogar futebol.

Numa dessas tardes estávamos a andar de bicicleta, quando apareceu o Diogo Freire.

- Olá pessoal! A minha mãe disse-me que nos podia levar à nascente do Rio Mondego, num dos próximos dias.

- Fixe! Quando é que a tua mãe nos leva? - perguntou o Rui Sousa.

- Amanhã de manhã, se quisermos.

- Lá estaremos, não é pessoal? - disse o João Pedro.

Na manhã seguinte, lá estávamos todos, preparados para partir.

- Até apostava que vamos ter outra aventura! - exclamou o José Nuno.

Quando chegámos à serra ficámos muitos espantados, pois não dava para ir até à Torre, de carro.

- Quando é que vamos à nascente? Agora? - perguntou o Filipe.

- Sim, mas é só amanhã. Vamos para Manteigas agora, para o Inatel. - disse a mãe do Diogo Freire.

Estávamos a passar uma ponte sobre o Rio Mondego, quando o João Vítor diz:

- O rio parece que está poluído... parece petróleo... Sim... Não... Sim...

- Se calhar até tem! - respondeu o João Cláudio, que ia enfiado no porta-bagagens.

Parecia-nos ter ouvido um barco a motor lá muito ao fundo, mais como passava ali tanta gente, devia ser um barco de turistas.

Quando chegámos ao Inatel, reparámos numa pessoa com ar de estrangeiros, que estavam encharcados e sujos. Nós, como não sabíamos de que país eram perguntámos:

- Porque é que estão sujos e encharcados?

Eles, não percebendo nada, responderam em coro:

- “Eu... limpando... Rio Mondego”.

- Estes têm ar de suspeitos, devem ser espanhóis. - disse o José Nuno.

- Também acho! - respondeu rapidamente o Diogo Santos.

Passado algum tempo a mãe do Diogo Freire disse:

- Vamos arrumar as coisas! Os quartos são os nº 25 e 26.

Dormimos descansados, e no outro dia, partimos à descoberta da nascente do Rio Mondego.

Quando chegámos ouvimos uma voz a gritar:

- Socorro... Socorro...

Quem seria àquela hora, ali a gritar por socorro?

Dormimos descansados, e no outro dia, partimos à descoberta da nascente do Rio Mondego.

Quando chegámos ouvimos uma voz a gritar:

- Socorro... Socorro...

Quem seria àquela hora, ali a gritar por socorro?

Fomos investigar, e vimos uma rapariga que tentava sair da água:

- Socorroooooo!!!

- Já te vamos ajudar!!! - gritou-lhe o Diogo Santos.

Continua >

- Tem calma! - disse o Diogo Freire.
- Qual é o teu plano, Zê? - perguntou o Rui.
- Os tapetes do carro... Ela agarra... Nós puxamos.
- Já percebi! Vai buscar os tapetes do carro! - exclamou o Filipe.
Atirámos os tapetes ela agarrando-se conseguiu sair da água.
Toda desvaçada, só dizia:
- 27... 27... 27... 27... N.º 27...
- O que é que foi? - perguntou o Rui Sousa.
- Eles só diziam 27... N.º 27... estrangeiros!!!
- Afinal, eles são os poluidores. Estavam a sujar o rio, e não a limpá-lo!
- Pois é! - exclamou o João Vítor.
- Vamos embora daqui, que já se passou muita coisa esta manhã.
Já no Hotel, perguntámos-lhe como se chamava, disse-nos que se chamava Ana Carolina. Foi tomar banho,
enquanto falávamos do assunto. Depois regressou para junto de nós.
- Então Ana, já estás mais calma? - perguntou o João Cláudio.
- Sim, um bocado. Vou-lhes explicar tudo. Estava eu muito descansada a ver a nascente, quando apareceram dois estrangeiros, num barco a motor. Quando me apanharam distraída taparam-me a cara com um saco do lixo, atirando-me ao rio, cheio de material radioactivo. Apareceram vocês e salvaram-me. Este é o relato de tudo. - explicou a Ana.
- E o que é o 27? - perguntou o Rui Sousa.
- É o número do quarto deles. - respondeu ela.
- Ah! Então é aqui ao lado! - compreendeu o Filipe Damião.
Passado algum tempo, ouvimos falar do outro lado da parede:
- Uma rapariga deve ter-se afogado no Rio Mondego! - disse um deles.
- Isso é o que vocês pensam!!! - gritou a Ana Carolina do outro lado da parede.
- Fala baixo Ana!!! - ralhou o Diogo Freire.
Ouvimos o resto da conversa e começámos a perceber o que se passava. Eles estavam a sujar o rio de materiais radioactivos. De repente ouviram-se eles a fechar a porta...:
- Adios chefe, amanhã continuamos el trabalho! - exclamou o Espanhol.
Ficámos a pensar uns segundos e o José Nuno exclamou:
- Vamos amanhã à nascente e apanhamo-los desprevenidos!!!
Todos concordámos. No outro dia lá estávamos todos.
- Mesmo a tempo!!! Eles estão ali a deitar material radioactivo para a nascente do rio. - disse o Diogo Santos.
Feita a descarga arrancaram com o barco e fugiram.
- Vamos atrás deles!!! Estão a fugir!!! - gritou o João Vítor.
Corremos... Corremos... corremos atrás dos estrangeiros.
Tinham escapado outra vez. Fomos para os quartos todos chateados.
Quando estávamos no quarto ouvimos do outro lado da parede:
- Aqueles putos, só nos trazem problemas!!! Temos de os tirar do nosso caminho!
- Oh não!!! Eles... Querem-nos... Matar, temos de ser mais discretos, se não ainda nos apanham. - disse o João Pedro.
- Resolvemos esperar que os estrangeiros saíssem do Hotel para os seguirmos.
Escondemo-nos nas árvores que estavam em frente ao Hotel. Pouco tempo depois os estrangeiros saíram e depois de olharem para os lados, correram para o barco, levando consigo mais duas caixas iguais às

Continua >

outras que tínhamos visto no barco.

- Vamos apanhá-los!!! - gritou o Diogo Santos.

- Fala mais baixo! - disse o Diogo Freire.

Corremos até à nascente e vimo-los a partir de barco.

Embarcámos num outro que estava agarrado à margem para ir atrás deles.

- Eu tenho aqui um arame, podemos ligá-lo. - disse o João Pedro.

- Bruuuuuuuuuuu!!!!!!

Fomos sempre atrás deles. Encostaram o barco e foram para a uma estância de SKI.

- Eles estão a fugir com motas de neve! Agarrámos outras motas que ali se encontravam e continuámos a perseguição.

- Vamos lá Bambina!!! - disse o Filipe Damião com entusiasmo.

Passamos árvores, ultrapassámos alguns esquiadores que ficaram muito admirados com o que se estava a passar.

Quando estávamos quase a apanhá-los, ouvimos um barulho; e logo de seguida vi-mos uma avalanche.

- Cuidado, vem lá uma avalanche!!!

- Vem aiii umaaa avalancheeeee!!! - avisou o Filipe Damião.

Conseguimos evitar que alguém saísse magoado.

Mais à frente vimos um carro preto para onde os ladrões entraram. A minha mãe estava parada mais ali ao lado.

- Mãe, mãe, segue aquele carro preto! - pediu o Diogo Freire.

Enquanto estávamos naquela trapalhada toda, a Ana Carolina telefonou para a policia. Os ladrões tinham conseguido fugir. Ficámos muito chateados por não os ter apanhado, e por eles ainda andarem aí a fazer mal às pessoas e aos rios.

Entretanto as férias tinham acabado. Estávamos um dia nas aulas, quando uma funcionária da escola nos foi chamar, para irmos ao Conselho Executivo. Fomos calmos e confiantes. Quando lá chegámos, uma senhora chegou ao pé de nós e disse-nos:

- Meus meninos, vocês é que foram um dia destes à nascente do rio Mondego?

- Sim, fomos! Porquê? - perguntou o Zé Nuno.

- Este senhor é agente da policia, e quer falar com vocês.

- Conosco??? - perguntámos nós em coro.

- Sim! - disse o policia.

Fomos com ele até ao portão da escola e aí esclarecemos tudo:

- Ok meus meninos, não se excitem. Vocês lembram-se da ida à Serra da Estrela e da vossa aventura? Quando a vossa amiga Ana Carolina, penso eu, telefonou para a esquadra, nós fomos logo para lá. E sabem que mais?... conseguimos apanhar os homens que estavam a poluir o rio!

- Yes, Yes, Yes!!! - gritámos todos.

- Muito obrigado pela vossa ajuda!

Ficámos muito felizes por ter resolvido mais uma aventura em que a natureza estava a ser poluída e terem apanhado os poluidores.

A água



Uma Manhã um dia
Fui brincar
O que eu via
Era de assombrar.

A água é um bem
A água é um irmão,
A água que tem
Válvula o coração.

Não suje o Planeta
Não suje o mar!
Não seja marreta
Venha ajudar.

Quem água desperdiça
Sua vida lixa.
Se quer ajuda
Não se faça de muda.

Água que era limpa
Estava contaminada,
Quem a bebia
Ficava adoentada.
Não a suje,
Tem que mudar,
Por favor ajude
Água vamos limpar.

Não suje o Planeta
Não suje o chão.
Não seja marreta
Dê a sua bênção!

Se vai brincar
Veja como brinca.
Se vai para o mar
Não brinque com tinta.

A água é de todos nós!

“H2O” Filipe Damião, João Crisóstomo, João Vítor, João Cláudio e Rafael Dias (Ráfa) 6º ano turma F
EB 2, 3 Frei Estevão Martins Alcobça

problema do rio Alcôa

Era Verão. O calor da tarde dava lugar a uma pequena brisa que convidava a um jogo de futebol. Os H2O tinham planeado um jogo de futebol perto do rio. Os H2O eram todos rapazes, andavam na escola Frei Estevão Martins, no 6º turma F. Os seus nomes eram: - Filipe, João V., João P., João C. e Ráfa.

Estavam a Jogar à bola, quando o Ráfa chutou a bola para o rio.

- Ráfa, és um pedreiro! -disse o João V. um bocado chateado.

- É man, desculpa! - disse ele.

O Ráfa foi ao rio buscar a bola e quando veio disse:

- A bola está toda suja!

- Como é que está toda suja se o rio parece limpo? - perguntou o João P.

- Aí é que tu te enganas! O rio está bué sujo. -disse o Filipe a olhar para o rio.

- Bem é melhor eu ir para casa. Adeus! - disse o João C. a olhar para o relógio e com receio da mãe.

- Nós também, disseram os restantes.

Assim foram todos para casa.

No dia seguinte como tinham combinado, encontraram-se na cabana que tinham no pinhal:

- Ei, Amigos! Tenho uma coisa importante para vos contar, - disse o Ráfa.

- O que foi?

- Fui perguntar à minha mãe porque é que o rio estava poluído e ela disse-me que há pessoas que deitam lixo para o rio e os esgotos das fábricas também ajudam a poluir.

- Vocês sabem qual é a importância da água potável para o planeta? - Perguntou o Filipe.

- Não, qual é?

- Se nós bebermos água poluída podemos morrer e mais, se não bebermos água também morremos. A água é muito importante para o planeta e para a vida na Terra.

- Eu acho melhor irmos investigar! - Disse o João C.

E lá foram eles. Chegaram ao rio e foram até à nascente. O rio vinha de uma gruta e eles entraram nela. Lá dentro viram uns homens a deitar lixo para a nascente.

Estavam encontrados os poluidores!

O lixo que deitavam era de uma fábrica de cerâmica que ficava ali próxima. A Câmara Municipal já andava a suspeitar daquela fábrica, por isso foram tentar descobrir mas não tinham encontrado nada.

- Cuidado! Escondam-se! Quando eu disser três vamos à porrada. - disse o João P. - um, dois e três!

Nem vos digo nem vos conto, foi murros, biqueiros, mas os putos venceram. De seguida ligaram à bôfia. Quando a bôfia chegou souberam que a C.M.A. dava um prémio a quem descobrisse estes poluidores. No carro da bôfia foram à C.M. e disseram ao presidente que tinham encontrado os poluidores do Rio Alcôa, o presidente ficou muito admirado e tirou da gaveta um envelope com dinheiro e repartiu pêlos cinco, como recompensa.

Assim se resolveu o problema da poluição no Rio Alcôa, e se aprendeu como a água é importante para a vida na Terra.

A importância da água

A água é um líquido importante na vida do homem, sem ela não conseguiríamos viver.

A água serve para beber, fazer actividades desportivas, tomar banho, cozinhar e para outras coisas essenciais à vida dos humanos.

A água Potável é a água que se pode beber; é a água boa... Uma coisa que hoje em dia há pouco em Portugal, há mais variedade de água Salobra.

Vê-se milhões de rios poluídos por esgotos de Fábricas, redes dos pescadores e outras coisas que prejudicam gravemente a saúde dos humanos.

Vou dar um exemplo: vamos imaginar que Portugal era um País muito pobre, mais pobre que agora, só que hoje em dia existem só problemas financeiros. Bem, isto dos problemas financeiros não vem para o caso!... como diz o povo de Portugal, ficasse sem dinheiro para as alimentações, estudos, etc... e essas pessoas não terem água potável é já um grande problema. As pessoas também não devem beber águas salobra, só água potável... ui, ui, água potável é muito melhor!...

Dou-vos este aviso, tenham cuidado com a água dos rios.

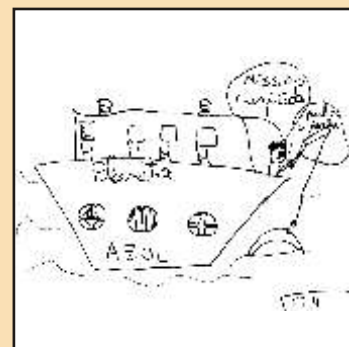
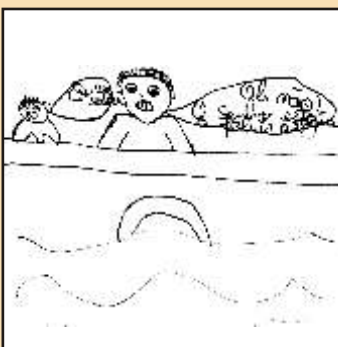
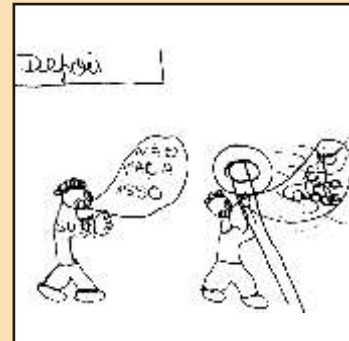
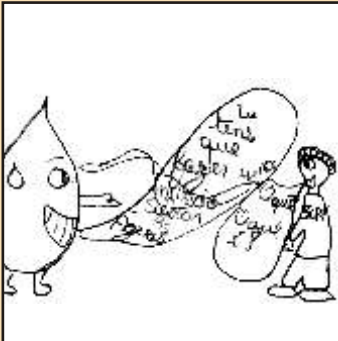
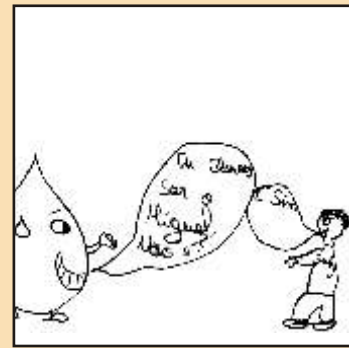
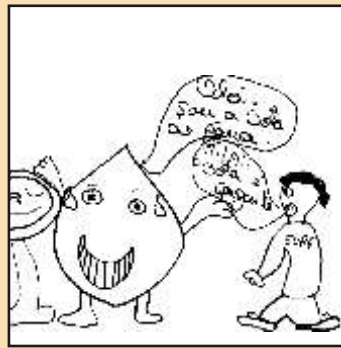
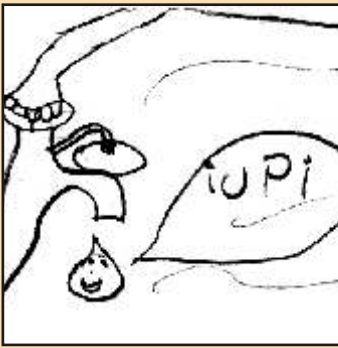
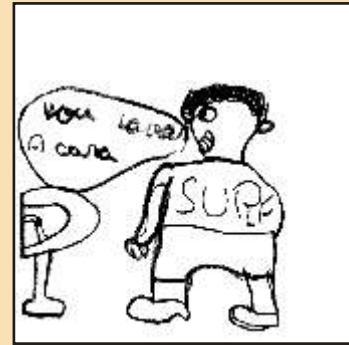
Existe tanta água salgada e doce. A água salgada está nos mares e oceanos e a água doce está nos rios e nas torneiras das nossas casas. Nem toda a água doce é boa para beber. Existe a água potável que é a que nós bebemos e há ainda a água imprópria que tem micróbios e que nos faz mal.

A maior parte da água está toda poluída.

É preciso cuidar da água e não devemos poluí-la.

“A Limpeza das águas” João Rebelo, Diogo Sequeira e Fikipa Ferreira
5º ano turma A EB 2,3 Frei Estevão Martins Alcobça

Os efeitos da Poluição



“Os Golfinhos” Inês Freitas, Margarida Abegão e Vânia Pereira 6º ano turma G
EB 2, 3 D. João II Caldas da Rainha

Planeta Azul

Era uma vez um planeta tão lindo e maravilhoso que todas as pessoas que nele habitavam viviam imensamente FELIZES e SAUDÁVEIS.

FELIZES porque não havia locais proibidos e as pessoas viviam em harmonia porque respeitavam o cantinho de cada um e tratavam do seu próprio com muito cuidado. SAUDÁVEIS, porque podiam beber, tomar banho, regar todos os produtos que colhiam da terra e nadar e navegar nas águas límpidas dos seus ribeiros, rios, mares e oceanos. A sua água era tão limpa e cristalina que reflectia o azul do céu, por isso chamavam-lhe o “Planeta Azul”.

Mas, como sempre acontece, com o tempo, as pessoas foram-se esquecendo que para se sentirem felizes e saudáveis era necessário cuidar do seu planeta. Deixaram de o manter muito limpinho e arrumadinho. Começaram a cortar-lhe pedacinhos da sua natureza e o ar ficou poluído. Ficaram mais materialistas e construíram fábricas enormes cujos esgotos sujavam as suas águas e matavam muitas espécies marinhas.

Depois, apareceram grandes navios que transportavam uns líquidos muito tóxicos, e os donos desses navios eram descuidados e só pensando no lucro, lavavam os contentores e deitavam tudo nos mares e oceanos. E mais peixes de todos os tamanhos morreram, devido às marés negras provocadas por esses produtos.

As praias também ficavam poluídas, já não se podia tomar banho, e tudo cheirava tão mal. As pessoas já não podiam divertir-se, as crianças já não podiam brincar nessas praias porque corriam o risco de apanhar doenças de pele e outras. Muitas deixaram de poder ser frequentadas.

E os pescadores? Esses já não podiam apanhar o alimento que só a água lhes podia oferecer. Os peixes já estavam mortos de tanta poluição e os que sobreviviam, coitados só cheiravam a petróleo e sabiam muito mal.

Até que tudo se tomou num caos. Pouco a pouco até a água que até então corria fresca e clarinha nas fontes e nas casas das pessoas já não se podia beber. As pessoas já não eram saudáveis, porque a água é o bem mais precioso para o nosso organismo, pois podemos estar muitos dias sem comer, mas sem beber, isso não, ninguém aguenta, pois a água é muito importante para a nossa vida.

Por esta altura já todos se interrogavam de quem teria sido a culpa, mas a culpa era de todos, um bocadinho de cada pessoa, por desleixo, esquecimento e egoísmo.

Foi então que se começaram a formar grupos, instituições e organizações que faziam leis para proteger as águas que ainda corriam neste planeta que já não era azul, pois elas estavam tão negras que já não reflectiam o azul do céu.

Seria ainda possível salvar o planeta, respeitando o meio ambiente, nem que fosse à força?

Pois é, às vezes só à força é que as pessoas conseguem entender muitas coisas. Por exemplo, apenas o simples facto de que sem água não há vida, e a vida pode ser tão bela. É preciso respeitar o espaço de cada um e cuidarmos do nosso.

Nas escolas, os professores começaram a ensinar às crianças como evitar a poluição das águas e recuperar o azul do mar que reflecte o céu. Por sua vez, as crianças chegavam a casa e ensinavam aos pais, que já se tinham esquecido do que deviam fazer. Estes conversavam com os amigos e vizinhos e todos juntos começaram a reflectir e a perceber que os seus filhos tinham razão.

E com o tempo, muito tempo, tudo voltou ao princípio. A palavra poluição desapareceu mas não foi esquecida, porque as pessoas já sabiam novamente o que era serem felizes e saudáveis, e que para isso teriam de respeitar e cuidar do seu meio ambiente, preservando toda a Natureza.

E as águas voltaram a reflectir a azul do céu, o arco-íris voltou a aparecer e o planeta voltou a ser o “Planeta Azul”.

A lição do Nelson

Era uma vez um menino chamado Nelson que só sabia malandrices, não respeitava o meio ambiente, os animais, tudo o que há de belo no mundo e que é necessário para as pessoas viverem felizes. Até que um dia algo mudou a sua vida e a sua personalidade.

Nelson andava a passear por uma montanha que parecia um paraíso, flores de todas as cores, árvores, animais brincando e um rio onde corria água calma e límpida que parecia cristal onde se via os peixes a brincarem. Nelson ao ver toda aquela beleza pensou para que servia e de um momento para o outro dá em entornar os caixotes do lixo, pisando as flores, assustando os animais, até que uma tartaruga ao assistir a tudo perguntou-lhe:

- Porque estás a sujar e a estragar este paraíso?

O menino não via ninguém e perguntou: - Quem está aí?

- Sou eu! – respondeu a tartaruga.

- Eu quem? – disse o menino.

A tartaruga chegou-se ao pé do menino e disse-lhe: - Não te ensinaram que não deves estragar o meio ambiente. Deves sim cuidar dele para que as pessoas vivam felizes e saudáveis pois sem um ambiente limpo nós seres humanos não podemos viver.

Nelson ao ver a tartaruga a falar assustou-se e fugiu, mas a tartaruga chamou-o e disse-lhe para não ter medo pois não lhe ia fazer mal, só queria saber porque ele não gostava da natureza.

Continua >



O menino mais calmo aproximou-se e perguntou-lhe: - O que é o meio ambiente? E porque é tão importante?

- O meio ambiente é tudo o que nos rodeia, as árvores, as flores, os animais, a água, tudo. Mas para um meio ambiente “saudável” é preciso que não haja poluição, que as pessoas não deitem lixo para o chão, não deitem fogo às árvores...

- Mas o fogo não é importante? - perguntou o Nelson.

- Sim é, mas para os humanos cozinharem os alimentos, mas o fogo é muito perigoso, pois há pessoas que deitam fogo por maldade às florestas e nós precisamos delas para viver pois produzem oxigénio, e além disso para apagar os fogos é preciso muita água.

- A água é muito importante para nós seres vivos. O nosso corpo é constituído por água, necessitamos dela para beber, lavar os alimentos, para nos lavarmos, para regar as plantas, mas para isso é preciso não haver poluição, não poluírem a água dos rios, riachos, lagos, mar, etc.

- Tens razão já estás a aprender. - disse a tartaruga.

- Estou a começar a entender que devemos ser bons pois só assim poderemos viver num mundo melhor.

- Isso quer dizer que vais voltar a pôr o lixo nos caixotes que entornaste, não vais voltar a assustar os animais e que não vais estragar as flores pois são belas e tornam o mundo mais belo? - perguntou a tartaruga.

- Prometo a partir de hoje vou ser melhor, vou dizer não à poluição, nada de poluir o ambiente e a água. Obrigado senhora Tartaruga.

E assim foi, o menino aprendeu que temos de ser nós próprios a cuidar do nosso meio ambiente, pois para sermos saudáveis convém viver num mundo saudável, e além disso devemos cuidar da água pois é essencial para todos os seres humanos (vivos) nada de poluição. Para isso para todos os meninos:

“Digam não à poluição para vivermos com saúde e felizes, um meio ambiente saudável necessitamos.”

“A protectora” Sara Martins 5º ano turma A EBM n.º 417 de Moita dos Ferreiros Lourinhã

A Água

Olá eu sou a Sara e venho falar sobre a importância da água.

A água é muito importante porque sem ela não poderíamos viver, por isso devemos utilizar a água com muito cuidado.

Para que tenhamos saúde é preciso beber água sem micróbios e sem sujidade.

Já agora falo-vos sobre um rio que fica perto da minha casa e que se chama “Rio Figueiredo”. Está uma miséria, ninguém se rala com ele, o rio está cheio de papéis, garrafas, pacotes de leite, até canas ele tem e muito mais. Sabem o que isto quer dizer, está muito poluído, lixo que as pessoas podiam evitar de lá pôr. Eu gostava de um dia ver um rio limpinho. Também vos quero lembrar que sem água não pode haver vida.

“Não há vida sem água.
A água é um bem precioso,
indispensável a todas as
actividades humanas.”

“A água não tem fronteiras.
É um recurso comum que
necessita de uma cooperação
Internacional.”

Os Rios

Lá longe na Régua havia um rio que se chamava Rio Douro.
A sua água é limpíssima como a do mar mas sem ondas.
Os rios nunca se devem poluir porque eles também têm água e a água é muito bonita é azul e ...
A chuva enche os rios e os mares e ...
O Rio Douro é muito bonito, é grande, muitas pessoas o vão lá ver.
O ambiente dele é muito puro.
Eu por exemplo gosto muito de lá o ir ver quando vou à Régua.
Há um rio muito poluído cá em baixo na Moita dos Ferreiros, está cheio de latas de coca-cola, pacotes de pastilhas e ...
Este rio não tem nada a ver com o Douro. O rio da Moita dos Ferreiros chama-se Rio Figueiredo.
Eu gosto mais do Rio Douro porque não está poluído e o Rio Figueiredo está todo poluído.
Há muitos rios em Portugal, por exemplo o Tejo que é enorme e eu gosto muito de o ver também.
Eu gosto da água porque faz pensar no mar quando estamos a tomar banho, faz pensar nos rios e mais coisas.
Adoro os rios e as águas.

Uma maravilha chamada água

Um dia um menino acordou de manhã e está a chover, e ele diz para o Pai:
- Que pena hoje que eu queria jogar à bola está a chover.
- De facto não é nada agradável. – concordou o Pai. Mas é bom que chova, pois a chuva é imprescindível.
- Pai que queres tu dizer com a chuva é imprescindível.
- Queria dizer que ela é indispensável à vida. Sem ela não podemos viver, se não repara: quando chove, os agricultores ficam mais descansados; já não precisam de regar as suas culturas uma vez que a chuva faz por eles. Ela rega também as florestas, as pradarias de todo o mundo, permitindo assim que milhares de árvores e de outras plantas nasçam sem cuidados de ninguém.
- E sabes quem enche os rios, os lagos, e faz brotar as nascentes de água que nós usamos? É a chuva. Desta forma também os animais selvagens são beneficiados.
O menino concordou com o pai e não se preocupou mais de não poder jogar à bola, pois a chuva era mais importante para muitas vidas.
Seria bom que todas as pessoas tivessem o cuidado de não poluir a nossa água que é uma das maiores riquezas que temos neste mundo e é tão necessária.

